FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 484

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A chuva desta manhã, provocou diversas inundações em Lisboa, como, por exemplo, no Largo dos Caminhos de Ferro, onde, pelo espaço de duas horas, a água não permitiu o trânsito de veículos e peões. (Ler notícia na página central)

Aldo Moro foi incumbido de formar Governo

ROMA, 25 — (F. P.). — Aldo Moro foi incumbido de formar o novo Governo.

Depois de aturada conferência com o chefe do Estado, Aldo Moro recebeu a missão de formar o novo Governo, em consequência da demissão, em 21 findo, daquele a que ele mesmo presidia — anunciou o secretário da presidência da Republica.

Segundo o costume, Aldo Moro reservou a aceitação definitiva do mandato para depois das consultas a que vai proceder com os representantes dos quatro partidos que formaram até agora a coligação governamental do centro-esquerda: Democrático-Cristãos, Socialistas, Social-Democrático e Republicano.

Entretanto, começou hoje o décimo primeiro congresso do Partido Comunista Italiano, participando nos trabalhos 1022 delegados que representam 1 788 761 filiados do partido. Entre as delegações dos partidos «irmãos» estrangeiros figura pela primeira vez, a do Partido Comunista dos Estados Unidos, chefiada por Al Richtmond. Consta de boa fonte que o Partido Comunista chinês recusou fazer-se representar neste congresso.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O presidente na encruzilhada

Com o recomeço das hostilidades não tardarão a impor-se decisões que libertem o presidente Johnson do círculo vicioso em que a guerra do Vietnam absorve a sua atenção e aumenta as suas responsabilidades, ameaçando esterilizar os planos de reforma social e de expansão económica que tinha em vista. Até agora a nação foi suficientemente rica e a guerra do Vietnam suficientemente pequena para mascarar as opções inevitáveis. Entretanto o volume das verbas despendidas e dos contingentes enviados aumentou de maneira inquietante e tornou-se impossível dissimular as primeiras com artifícios de contabilidade e os ultimos com um vocabulário inadequado. Na Europa e no Sueste asiático os Estados Unidos têm actualmente meio milhão de homens, numero insuficiente para corresponder aos encargos que aquele país assumiu. Este numero traduz a realidade de duas frentes terrestres, politicas e militares, e nenhum americano ignora o significado desta expressão — duas frentes.

Enquanto esse processo se articulou, os interesses vitais dos Estados Unidos noutros pontos do Globo — nos continentes americano e africano — foram relegados para segundo plano e em ambos lavra uma fermentação de mau augurio. Na encruzilhada a que foi conduzido pelo agravamento da guerra do Vietnam, o presidente Johnson não escolheu ainda entre as concessões a fazer para pôr termo ás hostilidades no Sueste asiático e o prosseguimento destas, correndo o risco do seu alargamento. Não está no seu feitio deixar-se arrastar para decisões irreversiveis e, no entanto, é perante uma dessas decisões que se encontra. Alargar o campo das hostilidades no Vietnam, pela intensificação da escalada, é caminhar para uma confrontação de estilo cubano com a União Soviética. Uma tal hipótese não pode deixar de o impressionar, pondo-o em guarda contra a tentação de riscos calculados que precipitam as catástrofes.

O GOVERNO BRASILEIRO PROJECTA UMA EMENDA À CONSTITUIÇÃO

RIO DE JANEIRO, 25. — (A. N. I.) — O Governo Federal pretende redigir uma emenda constitucional para combater a corrupção — anunciou o ministro da Justiça, Mem de Sá.

Com a emenda procura-se impedir a nomeação de deputados para cargos nas Assembleias estaduais, a contagem a dobrar dos anos passados em serviço no Parlamento, os contratos de funcionários sem concurso e a criação de novos municípios com o unico objectivo de usufruir verbas federais.

O ministro da Justiça conferenciou ontem com o presidente Castelo Branco e com o chefe da casa civil da presidência da Republica, tendo debatido o acto complementar numero sete — que tratará de disposições relacionadas com os partidos e com as eleições — e o programa eleitoral de 1966.

AMANHÃ:

OS VÍRUS E O MUNDO VIVO

entrevista com o prof. André Lwoff, Prémio Nobel da Medicina

Boucheseiche receia ter a mesma sorte que Figon

PARIS, 25 — (F. P.) — «Receio vir a ter a mesma sorte que Figon, o qual, na minha opinião, não se suicidou» — escreve em substância o bandido Georges Boucheseiche, uma das personagens-chaves do caso Ben Barka, em nova carta a Zollinger, juiz de instrução. Cópia da carta foi transmitida a diversos jornais parisienses.

Boucheseiche, na residência de quem Ben Barka esteve sequestrado e que é objecto de mandado de captura internacional, afirma, nomeadamente, nessa carta, datada de 21 do corrente e metida no correio, como a primeira (de 15 de Novembro), em Bade Godesberg, na Alemanha: «Não incrimino a Polícia autêntica, mas outra «Polícia», que tinha todo o interesse em que Figon não dissesse a verdade acerca do rapto de Ben Barka».

Negando uma vez mais que conhecesse o chefe da oposição marroquina, que, escreve, «nunca foi

(Continua na ultima página)

Nota do dia

O CLIMA E O CARACTER

Amendoeiras em flor no Algarve. Cerejeiras carregadas de fruto na Estremadura. As primeiras andorinhas em diversos pontos do País. Tudo quanto é preciso, enfim, para fazer uma Primavera. Entretanto, o temporal continua a fazer-se sentir um pouco por toda a parte. O Douro cresce e a sua torrente impetuosa ameaça as povoações ribeirinhas. As águas do Tejo inundam os campos marginais. Portanto, tudo quanto caracteriza um Inverno inclemente e rigoroso. Esta diversidade de condições climáticas, que chega a desnortear a própria Natureza, fazendo que as árvores se cubram de flores ou se desentranhem em frutos fora da estação própria e as andorinhas se arrisquem a regressar prematuramente aos beirais que deixaram no Outono, reflecte-se de certo modo no nosso temperamento e explica muita coisa para a qual se procura encontrar uma explicação lógica. A irregularidade do humor que nos caracteriza traduz, em certa medida, a irregularidade do clima que nos aflige. Acordamos mal-humorados se o tempo se mostra sombrio pela manhã e o céu ameaça desfazer-se em água. Mas se o Sol rompe a barreira das nuvens e o firmamento readquire o seu azul tradicional, não tardamos a recuperar o bom-humor e a afastar da mente os pensamentos tristes que nos infelicitavam a existência. O clima faz-nos imprevidentes, pela confiança excessiva que depositamos na sua benignidade. E a necessidade de corrigirmos à pressa os inconvenientes da incúria e do desleixo a que nos entregamos habitualmente lançanos de súbito nos braços da improvisação, que desdenha as vantagens inestimáveis do método e da persistência com que se erguem as grandes realizações. E enquanto não mudarmos de feitio e de sistema e continuarmos a desejar o sol na eira e a chuva no nabal, sem dar um passo para criar as condições que se hão-de contrapor aos obstáculos da Natureza, não resolveremos as dificuldades que nos afligem e se opõem à promoção económica e social que todos desejamos.

NA PREVISÃO DO ATAQUE — 1

A gigantesca máquina defensiva que protege os Estados Unidos

por JACQUES ISNARD

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, *Janeiro* — Quatro números definem o Exército americano: três milhões de homens fardados, um milhão de civis que trabalham para a defesa nacional, um orçamento de 60 biliões de dólares e um ministério, o Pentágono, no qual se empregam 27 mil pessoas. Esta força está presente em diversos pontos do globo, para onde foram enviadas unidades móveis que dispõem de abun-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Para apreciar o relatório e contas da gerência de 1965, reuniu-se a assembleia geral do Banco Fonsecas, Santos e Vianna, sob a presidência do sr. dr. Armando Marques Guedes, secretariado pelos srs. eng.º Salema Garção, em representação da Companhia Agrícola Ultramarina, e António Pissara Lobo Xavier. Após a leitura daqueles documentos que revelam a solidez daquele estabelecimento e a sua influência na vida económica do País, usou da palavra o sr. dr. Fausto de Figueiredo traçou o quadro dos aspectos mais significativos, derivado do panorama económico-político do Mundo, salientando que, no decorrer do ano findo, houve agravamento da tensão internacional, aliás na sequência do que se verificara anteriormente. Falou da atmosfera de inquietação reinante na Ásia, da agitação e da efervescência no continente africano, deteve-se na análise de aspectos estritamente económicos da situação mundial e da utilização do «padrão-ouro» e referiu-se ás dificuldades que surgiram no funcionamento do Mercado Comum. «O desaparecimento da Comunidade Económica Europeia — disse — traria á Europa grandes prejuízos, pois desapareceria não só o imenso alargamento da área europeia do comércio livre, mas também a estreita colaboração de entidades oficiais e particulares, indispensáveis para uma evolução económica com desenvolvimento do mais alto nível.» Ocupando-se o sr. dr. Fausto de Figueiredo do desenvolvimento económico do Ultramar português, apontou a criação de novas industrias e ao desenvolvimento da do turismo e afirmou: «É de salientar com satisfação que, apesar dos encargos inevitáveis da defesa do Ultramar, o seu desenvolvimento económico se tem processado em ritmo apreciável, a par da gradual execução do Plano Intercalar de Fomento, justamente concebido para acelerar aquele desenvolvimento. Com efeito, calcula-se que em 1965 o produto nacional terá aumentado cerca de 6,5%, e o índice da produção industrial, no primeiro semestre do ano findo, foi superior cerca de 6,5% ao do mesmo período do ano anterior, apesar de ter havido uma quebra de cerca de 1/2% na produção de electricidade, devida principalmente á prolongada estiagem. Referiu-se ainda ás medidas legais tendentes á melhoria de condições de funcionamento do sistema bancário e do mercado de capitais; e, falando do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, disse que a agência no Porto abrirá em breve e manifestou o firme propósito de mais larga colaboração em prol do progresso e do prestígio da economia nacional. O sr. dr. Marques Guedes felicitou o orador, pondo em relevo os seus méritos e a competência que conduziram o director-geral do Banco á sua recente eleição para presidente da Corporação de Crédito e Seguros. Foram, por ultimo, aprovadas as contas e eleito vogal do conselho fiscal, o sr. eng.º Boaventura Viana Machado Mendes de Almeida.

A MORTE ESPREITA NAS ESTRADAS

Transeuntes e automobilistas andam sempre em perigo nas estradas, onde o acidente pode surgir de um momento para o outro, sem se saber como. Ia pela estrada uma camioneta pertencente ao sr. Aquiles Manuel Craveiro, que, próximo da Bemposta (Mogadouro) e por causas ignoradas, foi embater num muro e atropelou duas raparigas: Ana da Apresentação Manso, de 13 anos, filha do sr. Francisco António Manso e da sr.ª D. Maria da Apresentação Alves, e Irene de Jesus Sales, de 16, filha do sr. Luís Maria Sales e da sr.ª D. Ana Maria Garcia. A primeira morreu e a outra, que sofreu diversas fracturas, foi internada no hospital de Mogadouro.

FICARAM FERIDOS

o atropelado e o atropelador

Uma motorizada na qual seguia o sr. Manuel Baião Rocha, solteiro, de 25 anos, empregado de escritório, morador na Rua 28 de Maio, 73, na Amora, atropelou o sr. Hirondino Santos Mata, casado, de 36 anos, operário, residente na Rua dos Brejos do Duque, 24, na mesma localidade. O acidente ocorreu em Foros de Amora e ficaram ambos feridos, recolhendo o primeiro ao Hospital da Misericórdia de Almada.

ANTIGOS REITORES das Universidades de Lisboa

Foi oferecido pelo sr. ministro da Educação um jantar aos reitores cessantes da Universidade Clássica e da Universidade Técnica de Lisboa, respectivamente srs. profs. Paulo Cunha e Leite Pinto. Foram, também, convivas outras altas individualidades.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. bispo da Guarda, acompanhado por mons. Lourenço Pires, vice-reitor do Seminário do Fundão; embaixador dr. António de Séves, e D. Rui Seisal; e, ainda, uma representação do Liceu Nacional de Gil Vicente, que agradeceu a visita á quele estabelecimento de ensino, por ocasião da festa comemorativa do seu cinquentenário, integrada nas celebrações do seu patrono. A representação era constituída pelo reitor, sr. dr. Brás Gomes e pelos professores sr.ª D. Maria do Céu Faria, e srs. dr. Raimundo Serrão, arquitecto Pimentel Leão e Ascenso Siqueira, e pelos alunos Alvaro da Costa Ferreira e Luís Filipe de Mascarenhas, tendo estes ultimos oferecido ao sr. almirante Américo Tomás uma placa comemorativa daquela visita e do espectáculo vicentino. Trocaram-se amistosas saudações entre o reitor e o Chefe do Estado, que agradeceu a lembrança aos estudantes e confessou a sua satisfação por haver assistido á homenagem ao respectivo patrono.

PROBLEMAS DA LAVOURA

Na Associação de Ciências Agronómicas, em sessão presidida pelo sr. eng.º Pessoa Lopes, presidente da assembleia geral, o sr. eng.º José Miguel de Matos Fernandes Franco de Sousa, que foi apresentado pelo sr. eng.º Arlindo Cabral, presidente da direcção, fez uma conferência intitulada «Projecto de estudos económicos para a valorização da agricultura na região de Évora». Descreveu a região agrícola de Évora e salientou as suas características, afirmando que o futuro se apresenta inquietante se não houver mudança no critério orientador, não só do Estado, mas também da própria lavoura.

O orador, que propôs a criação de um Gabinete Regional de Estudos Económicos pelos organismos da lavoura, disse que é necessário procurar que todos colaborem na correcção dos defeitos, porque só assim se poderá concorrer para a melhoria do mundo em que pretendemos viver.

Está elaborado o projecto de estatutos do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias

Na sala de cinema da F. I. L., efectuou-se a reunião geral das empresas publicitárias, com vista á aprovação final do projecto de estatutos e eleição da comissão directiva do futuro Grémio Nacional das Actividades Publicitárias. Presidiu o director-secretário da Corporação da Indústria, sr. dr. José Manuel Sá Pais do Amaral Coelho, ladeado pelo sr. dr. Gil Coutinho, técnico daquele organismo, e pelos membros da comissão promotora do Grémio.

Com a aceitação da tabela de votos e da tabela de quotas e jóias, aquela por unanimidade e esta com um voto contra, ficou definitivamente aprovado o projecto de estatutos. Procedendo-se á eleição, por escrutínio secreto, dos sete membros para a comissão directiva do novo organismo, que, nos termos dos estatutos e, depois de sancionada pelo Ministério das Corporações, será encarregada da constituição e instalação do Grémio e da convocação da primeira assembleia geral, foram proclamadas eleitas, por terem maior numero de votos, as seguintes empresas: Movierecord Portuguesa, S.A.R.L., representada pelo sr. dr. Artur Varatojo; Marca — Centro Técnico de Desenho Industrial e Propaganda, Ld.ª, representada pelo sr. dr. Mimon Anahory; Telecine-Moro, S.A. R. L., representada pelo sr. J. Galvelas Rodrigues; Produções Gilberto Cotta — Publicidade, Ld.ª, representada pelo sr. Gilberto Cotta; L. P. E. Morrison, Ld.ª, representada pelo sr. dr. Carlos Bobone; Rádio Club Português, representado pelo sr. Julio Botelho Moniz; e A. P. A. — Agência de Publicidade Artística, Ld.ª, representada pelo sr. Fernando Leitão.

A assembleia, que foi muito concorrida, decorreu dentro do melhor espírito de colaboração e proporcionou animados debates, vindo a sessão, iniciada ás 21 e 30, a terminar ás 2 horas da madrugada. Os estatutos do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias vão, agora, através da Corporação da Indústria, ser submetidos á aprovação do Ministério das Corporações e Previdência Social.

CORRESPONDÊNCIA DE WASHINGTON

(Continuação da página anterior)

dante material. Com elas se encontram as armas nucleares, preparadas para intervir, de um momento para outro. O orçamento das despesas militares, elaborado pelo secretário da Defesa, McNamara, corresponde às duas faces do Exército americano, o qual constitui um corpo complexo em estado de alerta, preparado para a defesa nuclear, e que dispõe de unidades aeromóveis e anfíbias em condições de se concentrar ràpidamente num ponto determinado.

Sinais imprevistos aparecem nos radares de Clear, no Alasca. A 5600 km de distância a estação procura identificá-los. Esse registo poderia ser apenas uma missão de rotina, pois os Estados Unidos dão conta de duzentos mil voos diários civis e militares. Mas entre esses duzentos mil voos dez são suspeitos, pois não há conhecimento de qualquer plano de voo que lhes corresponda. Um caça parte imediatamente com a missão de os acompanhar. Simultâneamente, na estação de Thule, na Gronelândia, registam-se também misteriosos sinais. As duas bases transmitem as suas informações ao Q. G. da defesa aérea, NORAD, com sede no Colorado, a qual constitui um comando integrado americano-canadiano. No meio de montanhas estão instaladas onze construções de aço, com três andares cada uma, preparadas para resistir a qualquer abalo sísmico. Nessas construções há duas portas, com um metro de espessura e trinta toneladas de peso, que isolam completamente os postos de comando, em cada um dos quais três equipas de 465 homens trabalham oito horas por dia, quatro dias por semana.

Uma reserva de carburantes e víveres, ar condicionado, um hospital e seis centrais eléctricas de 950 kW cada permitem ao pessoal permanecer ali um mês inteiro sem perigo de contaminação radioactiva. Em volta não há sentinelas, estando a vigilância confiada á televisão. Neste cenário de ficção científica se decifram as informações fornecidas pelas estações de Clear e de Thule. Que conclusões tiram elas? Deslocando-se a 28 mil quilómetros por hora, misseis soviéticos podem sobrevoar o território dos Estados Unidos, que, para se defender do ataque, dispõem apenas de um quarto de hora. Os calculadores electrónicos indicam as forças americanas em condições de lhe dar réplica. A operação, no conjunto, dura onze segundos. Num «écran» de 17 metros quadrados, está projectado um mapa do continente americano, no qual aparecem traçadas as trajectórias dos mísseis inimigos, os pontos do impacto provável, o tempo de que precisam para atingir os seus objectivos e uma previsão das perdas que ocasionariam.

Há estrategas americanos convencidos de que a União Soviética um dia atacará, de surpresa, os centros urbanos dos Estados Unidos com o objectivo de destruir, preventivamente, o potencial industrial e os recursos técnicos deste país. O secretário da Defesa, McNamara, supõe que do ataque resultariam cem milhões de mortos americanos e que ficaria destruída metade dos bombardeiros americanos pela primeira vaga soviética. No Posto de Comando de Colorado, na penumbra das salas de inspecção, estão permanentemente sentados nas mesas de observação técnicos abalizados. A rede de alerta americana funciona instantaneamente e as observações colhidas em Clear e Thule são estudadas e confrontadas a fim de se evitar um erro de interpretação. Todo o Norte do continente americano é coberto por uma linha de radar com nove mil quilómetros. Nas regiões de Leste e Oeste aviões americanos com radar encontram-se em estado de alerta permanente.

De entrada a conjugação destas informações bastaria para prever o que seria o ataque. Numa segunda etapa se procederia á identificação dos atacantes, a qual consistiria em saber se os aparelhos inimigos transportavam armas nucleares. Esta segunda operação estaria confiada a satélites que, em caso de emergência, se aproximariam dos misseis inimigos a fim de os desarmar. Esta segunda operação, como não pode deixar de ser, encontra-se apenas planificada. Uma vez assente que o ataque se deu, num prazo de quinze minutos é preciso prevenir o presidente dos Estados Unidos, o primeiro-ministro do Canadá e o secretário da Defesa, os quais estão directamente em contacto com o Posto de Comando pelo telefone amarelo, havendo para comunicarem um código ultra-secreto. Além desses contactos seria preciso, imediatamente, decretar o estado de alerta em todo o território nacional e lançar o contra-ataque. Em Omaha (Nebrasca) está instalado o comando da Aviação Estratégica de Bombardeiros (SCA) do qual dependem setenta bases aéreas situadas no território nacional e no estrangeiro. Os bombardeiros com cargas nucleares só levantarão voo dessas bases depois de terem reconhecido a voz do presidente num telefone vermelho. As equipagens estão preparadas para partir em cinco minutos. Seiscentos e trinta bombardeiros B-52 e duzentos e vinte e cinco bombardeiros levantarão voo quinze segundos depois de receberem a ordem presidencial. Simultâneamente a ordem de partida seria dada a oitenta aparelhos B-58, os quais precisam apenas de sete segundos para partirem a fim de se desempenharem das suas missões.

Desde 1961 metade desta imponente quantidade de aparelhos encontra-se, de dia e de noite, alertada. De cinco em cinco minutos, nos mais diversos pontos do globo há um bombardeiro americano em serviço de vigilância que é abastecido por um avião cisterna do modelo Boeing KC-35. Além destes, há ainda cinco aviões transformados em outros tantos postos de comando, que correspondem ao Q. G. de Omaha e cuja missão consiste em patrulhar incessantemente o céu. A bordo de cada um deles encontra-se um general incumbido de substituir, imediatamente, os seus camaradas que normalmente se encontram em Omaha, para o caso de este comando central ser destruído pelo primeiro ataque da aviação inimiga — *J. I.*

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Vão ser revistas as indemnizações a pagar em caso de acidente aéreo

No dia 1 de Fevereiro próximo, realizar-se-á uma reunião especial da Organização da Aviação Civil Internacional, na respectiva sede, em Montréal, Canadá, para estudo da revisão do montante máximo que um transportador aéreo poderá ter de pagar no caso de morte ou ferimento de passageiros no decurso de uma viagem internacional. Os limites de responsabilidade dos transportadores foram originalmente estabelecidos pela Convenção de Varsóvia de 1929, que fixava esse montante máximo em 125 000 francos ouro por passageiro (isto é, 8291 dólares dos Estados Unidos, ou seja o equivalente a 248 000$00), podendo essa importância ser ultrapassada no caso de se poder provar ter existido «dolo» («Wilful misconduct») da parte do transportador. Em 1955, uma conferência diplomática convocada pela O.A.C.I. adoptou o Protocolo da Haia que trouxe uma emenda áquela convenção e duplicou o limite do montante, que pasou a ser, portanto, de cerca de 496 000$00. Actualmente, aproximadamente metade dos 82 países que participaram na Convenção de Varsóvia ratificou o Protocolo da Haia. A Associação do Transporte Aéreo Internacional levou a questão perante o Conselho da O.A.C.I., declarando ser urgente rever os limites de responsabilidade no sentido de preservar a uniformidade das regras jurídicas aplicáveis ao transporte aéreo internacional.

Por ocasião de uma sessão realizada no dia 26 de Outubro de 1965, o representante dos Estados Unidos levou ao conhecimento do Conselho da O.A.C.I. que o seu Governo, embora favorável á convocação de uma conferência internacional para rever os limites em questão, decidira entretanto denunciar a Convenção de Varsóvia no dia 15 de Novembro de 1965, a menos que fosse possível estabelecer um acordo, antes daquela data, entre os principais transportadores explorando serviços aéreos com destino áquele país ou dele provenientes, elevando o montante a 75 000 dólares (cerca de 2250 contos) por passageiro.

O Conselho da O.A.C.I. reconheceu que a revisão das disposições da Convenção de Varsóvia e do Protocolo da Haia relativas aos limites de responsabilidade em relação aos passageiros é uma questão importante e que poderia ser necessário convocar em breve uma conferência diplomática, para essa finalidade. Contudo, foi decidido que, antes disso, se deveria realizar uma reunião urgente e especial da O.A.C.I., a fim de proceder ás necessárias consultas internacionais e de tomar todas as disposições capazes de assegurar o êxito posterior da conferência diplomática.

2.ª e 3.ª Regiões Aéreas

Foram definidas, por uma portaria, as atribuições dos comandantes da 2.ª e da 3.ª Regiões Aéreas, quanto á administração da justiça e da disciplina nas áreas respectivas e criados os necessários órgãos de apoio.

LABORATÓRIOS de Engenharia Civil

Foi aprovado e mandado pôr em execução o Regulamento do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil.

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Ora, diga-nos...

— Qual a virtude que mais aprecia?

● *Disse-nos o sr. Augusto Simões, servente de tipografia:*

— A honradez. Um homem honrado merece toda a minha consideração. Se me considero honrado? Bem, tenho os meus defeitos, mas a verdade é que ainda ninguém me considerou um patife... Espero continuar a merecer a confiança de todas as pessoas que comigo tratam.

● *Afirmou-nos o sr. Valdemar Malheiro Dias Ferreira, empregado comercial:*

— A bondade. Um gesto, uma atitude, uma palavra, de atenção... Deferência, enfim, para com os nossos semelhantes. Penso que as pessoas bondosas são cada vez mais raras — e, assim, quando uma se nos depara ficamos um tanto desconfiados... Não haverá qualquer propósito escondido? Creio que atravessamos uma crise de sentimentos.

● *Por ultimo, disse-nos a sr.ª Maria do Carmo Jesus Rodrigues, encarregada de um lugar de fruta e hortaliças:*

— A honestidade. Não tolero uma pessoa desonesta. Se os meus clientes são honestos...? Há os que pagam, há os que não pagam. Honestos, os fornecedores? Creio que sim. Eu, honesta? Outros que digam se não ou sim... Não, não acredito em caras. Quem vê caras não vê corações.

Passaram por Lisboa dois jornalistas brasileiros

No aeroporto de Lisboa, em trânsito para Madrid, estiveram durante alguns minutos Lucia Block e Adolfo Block. Seguiram no avião da «Ibéria», e são convidados da «Varig» na inauguração dos seus novos escritórios naquela capital.

Adolfo Block é um nome conhecido no Brasil, pois é director de uma cadeia de jornais, em que está incluída a revista «Manchete». Distribui também a sua actividade por outras organizações. Sua mulher, além de jornalista, superintende ainda na direcção dos serviços de turismo do Brasil.

O casal tinha a recebê-los, no aeroporto, o embaixador do seu país, dr. Aguinaldo Fragoso; o professor Odylo Costa, adido cultural; o dr. Amilcar Pinheiro, director da «Varig» em Portugal e outras individualidades.

Entre outras declarações, Adolfo Block afirmou-nos:

— Tenciono apresentar um numero especial de «Manchete» dedicado á exposição de Portugal no Rio, pois acho necessário levar a todos os recantos do Brasil o conhecimento da obra renovadora, da capacidade de trabalho, deste grande povo.

Lucia Block, por sua vez, disse-nos:

— Quando voltar aqui, dentro de algumas semanas, espero poder, na qualidade de coordenadora do turismo federal, tratar de alguns convénios com o S. N. I. sobre turismo. É preciso que os portugueses vão mais ao Brasil e que os brasileiros venham em maior numero a Portugal».

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um projecto de lei sobre o provimento dos lugares do ensino primário.

No período de antes da ordem, usam da palavra os srs. dr. Elísio Pimenta, do Porto, que trata do problema dos táxis, e eng.º Melo Giraldes, de Castelo Branco, que se ocupa das questões respeitantes á mecanização da agricultura, tema que foi largamente debatido num simpósio há dias realizado na Ordem dos Engenheiros.

Estão inscritos para intervir no debate sobre a preferência no provimento dos lugares de professores do ensino primário os srs. drs. Folhadela de Oliveira, José Alberto de Carvalho e Augusto Simões, respectivamente, deputados pelos círculos de Braga, Porto e Coimbra

Visita ministerial ao Centro Emissor Ultramarino de S. Gabriel

O ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho visitaram, esta manhã, o Centro Emissor Ultramarino de S. Gabriel, onde estão instalados os emissores de ondas curtas, que transmitem os seus programas para as províncias ultramarinas e para o estrangeiro e onde serão brevemente montados mais quatro novos emissores de grande potência, para reforçar aquele serviço.

Os srs. prof. dr. Silva Cunha e dr. Paulo Rodrigues foram acompanhados, nessa visita, pelo secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, e pelo presidente da direcção da Emissora Nacional, sr. dr. Sollari Allegro, bem como pelos demais directores do mesmo departamento de radiodifusão.

Manuel Mendes definiu o significado da «Questão Coimbrã» na sessão de homenagem à Imprensa promovida pelo Rotary Club do Porto

PORTO, 25.

O Rotary Club do Porto homenageou a Imprensa durante uma sessão efectuada no Grande Hotel do Porto e na qual foi conferencista o escritor Manuel Mendes, nosso ilustre colaborador, que abordou o tema «No centenário da Questão Coimbrã».

Na sessão participaram representantes de outros clubes rotários distritais e muitas senhoras, distinguindo-se, como convidados de honra, a esposa do conferencista, o dr. Alberto Uva, presidente do Ateneu Comercial do Porto, e a conhecida colaboradora da TV, Maria de Lurdes Modesto.

Manuel Mendes no momento em que proferia a sua conferência

Depois de saudar a Imprensa, o chefe do protocolo, sr. dr. José Julio Soares, salientou o nome de Manuel Mendes, que o Rotary Club do Porto tem a honra de ter no seu âmbito. Pôs em relevo igualmente a presença do sr. dr. Alberto Uva, congratulando-se pelo facto de ele ter sido eleito pela quarta vez para presidente do Ateneu.

O sr. Horácio de Oliveira, secretário do Rotary, procedeu á leitura do expediente e o sr. dr. Rogér.o Ribeiro fez a apresentação do escritor Manuel Mendes, apreciando a sua clareza de espírito, a sua obra literária e a maneira como interpreta os problemas da cultura e do espírito no Mundo actual.

A «questão coimbrã» vista a um século de distancia

Entrou depois Manuel Mendes na análise da chamada «Questão coimbrã», que teve começo no ano lectivo de 1865-66 — fez agora um século — e que conclui as longas campanhas de mocidade que a grande geração de Antero e de Eça, de Junqueiro e de Alberto Sampaio, assim como de outros rapazes, mantiveram durante o tempo que frequentaram a velha Universidade.

Prosseguindo, o conferencista disse que esta questão, de ordem literária, foi como que o resumo e condensação de todo esse esforço juvenil para o movimento intelectual, que tão largas repercussões teve na nossa história cultural. Afirmou que ele inicia, de facto, uma nova época, não só no campo literário, como no da especulação doutrinária e crítica.

Manuel Mendes sublinhou que estes jovens tinham todos vinte anos, e isso era já uma prova da sua força criadora extraordinária. E acrescentou: «Voltados para o futuro — lendo nele como num livro aberto — sabiam de ciência certa o que queriam. Tinham nas suas mãos, e que de brilhante maneira, os caminhos do porvir. A mocidade, quando nestes movimentos valiosos, cabe sempre um papel de mais decisiva importância e alta significação».

Concluiu, afirmando que toda a história deste movimento juvenil, que acaba com o debate literário contra Castilho, representante da tradição, interessa de maneira fundamental ao progresso do esforço da europeização da cultura nacional.

No final da sua brilhante palestra, o nosso prezado colaborador Manuel Mendes foi demoradamente aplaudido, de pé, por todos os presentes.

O sr. eng.º Lopes Pereira fez a seguir o comentário da reunião, pondo em relevo o papel da Imprensa na vida nacional, e teceu os mais rasgados elogios ao admirável trabalho de Manuel Mendes.

Em nome da Imprensa, agradeceu o nosso camarada Manuel Correia de Brito.

Encerrou a sessão o sr. José Ferreira Ribeiro, presidente do Rotary Club do Porto, que salientou o alto nível em que decorreu esta sessão, agradecendo aos representantes da Imprensa a sua presença.

ESTUDOS GERAIS Universitários de Angola

O dr. David Lopes Gagean foi nomeado professor agregado de Matemática Pura (1.º grupo da secção das Faculdades de Ciências) pelos Estudos Gerais Universitários de Angola.

Insista sempre em...

Schweppes

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Podem ruir a cada momento a estrutura metálica e as paredes de uma garagem de onde se retiraram 60 carros

Esta madrugada, os sapadores bombeiros retiraram da garagem Aguia de Ouro, na Avenida 5 de Outubro, 125, cerca de 60 automóveis, que foram arrumados na placa central daquela avenida.

As paredes-mestras aluiram e a estrutura de ferro dera de si e ficara torcida nalguns pontos, ameaçando desmantelar-se a cada momento, desmoronando-se as paredes do edifício. Este é propriedade da sr.ª D. Maria Adelaide Garcia Lelo, que o tem arrendado á firma Américo T. Gomes & Bento, Ld.ª, a qual ainda não há cinco anos, gastara cerca de 30 contos na consolidação, que, afinal, não garantiu a segurança do prédio.

Esta manhã, alguns dos proprietários que ali haviam recolhido os seus carros, ficaram surpreendidos pela ausência dos mesmos, mas logo viram que aqueles estavam a salvo da derrocada final, que se aguarda — como se diz — a cada momento.

A construção de casas para pobres na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Constituiu significativa manifestação de solidariedade humana e espírito cristão o acto inaugural de mais um grupo de moradias do Património dos Pobres do Padre Américo, no Bairro do Cruzeiro, uma louvável iniciativa de «A Voz da Figueira».

Vem a propósito lembrar que a construção de moradias para gente de modestos recursos se deve, entre nós, á iniciativa dos industriais e comendadores srs. Augusto Alves da Silva e Mário Barraca. O primeiro, em homenagem á memória de sua mãe, mandou construir, a expensas suas, um bloco residencial, para pobres, na Rua das Galinheiras, desta cidade, dotando, ainda, as casas, com o indispensável mobiliário.

O segundo, a quem Buarcos, sua terra natal, muito deve, ergueu ali um magnífico bairro para famílias humildes, entregando a sua administração á Casa dos Pobres, que também fundou e subsidia há muitos anos. Assim, este benemérito completa a sua obra assegurando o pão quotidiano e o agasalho a essa pobre gente, que todos os anos, pelo Natal, recebe ainda roupas e bodos especiais.

Lembrar a obra destes dois beneméritos e precursores parece-nos uma obrigação moral, na altura em que na Figueira se verifica um surto de bem fazer, principalmente através da obra altruísta de construção de casas do Património dos Pobres do Padre Américo, há pouco inauguradas no Bairro do Cruzeiro.

Lotaria perdida

O cauteleiro n.º 2148, sr. Filipe Fernandes, morador na Rua Guilherme Anjos, 64, em Lisboa, perdeu anteontem, em Cascais, oito fracções da lotaria, com o número 4739.

Por nosso intermédio, pede á pessoa que as tenha encontrado o favor de as entregar na esquadra da P. S. P. de Cascais, ou na referida morada.

Evocação do poeta Afonso Lopes Vieira

A Câmara Municipal, comemorando o 20.º aniversário do falecimento de Afonso Lopes Vieira, promove manhã, ás 16 horas, uma singela homenagem junto do monumento do poeta, no Largo da Rosa.

VÍTIMA de atropelamento

Deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria, muito contuso na cabeça por ter sido colhido por um automóvel na Avenida dos Estados Unidos da América, o jovem Armando Almeida Soeiro, de 17 anos, residente na Azinhaga do Alto Varejão, 66.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): mala de senhora; dois porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; dois chapéus-de-chuva; duas sombrinhas; uma capa de sombrinha; duas carteiras com documentos de António Neves Luís e Marco Aurélio Igrejas Faria Rodrigues; o bilhete de identidade de Manuel Pires de Moura; a cédula pessoal de Alfredo Lucas Pereira Sousa; um cartão dos Serviços Sociais das Forças Armadas em nome de Isabel Cabaço Leitão; um cabaz com géneros alimentícios; um casaco de malha; uma luva; uma bola; dois tampões de roda de automóvel; uma chave de velas; e argolas com chaves.

Um instituto de surdos-mudos inaugurado no Funchal pelo ministro da Saúde

FUNCHAL, 25 — (A.N.I.) — O ministro da Saude e Assistência prosseguiu hoje a visita de trabalho que veio efectuar ao distrito autónomo do Funchal, começando por se deslocar, cerca das 9 e 30, ás instalações do Albergue do Campo da Barca e ao Posto Clínico Central de Assistência Municipal.

Nesse posto, o dr. Neto de Carvalho tomou contacto com os serviços de clínica geral, otorrinolaringologia e pediatria. Visitou em seguida, a Associação Protectora dos Pobres — mais conhecida por «Sopa económica» — e terminou o programa da manhã com a inauguração do Instituto de Surdos-Mudos, que é uma realização da Junta Geral do Distrito a que preside o coronel Fernando Homem da Costa.

O instituto está instalado em edifício próprio, onde, desde Outubro, funcionam duas classes, indo agóra principiar outra, pré-primária. Tem uma secção masculina, a cargo do professor Henrique Aguiar — também director pedagógico — e uma secção feminina, dirigida pela sr.ª dr.ª D. Dina Gomes.

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Redacção literária, técnica, comercial, oficial — gramática sintética — vocabulário — estilística. Duração 4-5 meses. Inscrições e informações na ESCOLA PITTEA — Secretariado, Estenografia Poliglota — C. do Carmo (Rossio), 3-3.º — T. 366-991.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A nova peça que a companhia de Raul Solnado apresentará no Villaret terá como principais intérpretes o titular da companhia, Virgílio Teixeira, Isabel Ruth e Isabel de Castro.*
- *Deve ser apresentada em estreia esta semana, na Casa da Comédia, a peça «Morte e Vida Severina», de João Cabral de Melo Neto, com encenação da actriz brasileira Maria Barroso Leite.*
- *Está em ensaios, no Capitólio, a nova peca de Henrique Santana, uma comédia que subirá em breve á cena, interpretada por toda a companhia.*
- *A actriz Carmen Mendes deixou a Companhia Teatro Alegre, a fim de se dedicar aos trabalhos da sua participação em dois filmes portugueses que estão em rodagem.*

TEATRO VILLARET

Uma comédia romântica

A comédia romantica americana, de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», continua, em terceiro mês, a ser aplaudida pelo publico da capital, todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret. A peça, que conta a história de uma família que vive num rancho do velho Oeste americano e sofre as agruras de uma seca, que parece nunca mais findar e a angustia de uma rapariga, tão sedenta de amor como de chuva a terra se encontra, tem como principal figura Eunice Muñoz e conta com um valioso elenco, em que figuram, por ordem de entrada em cena, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

Entrou em terceiro mês consecutivo de enchentes a engraçadíssima comédia «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna, magnificamente interpretada por um escolhido elenco. Trata-se da história vivida por um casal de jovens apaixonados, papéis a cargo de Henrique Santana e Florbela Queirós, que, pelo espírito e malícia que põem em cada cena, criam no publico, ao longo de duas horas, um turbilhão de gargalhadas. Nicolau Breyner,

(Continua na 6.ª página)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

SOPHIA LOREN
DAVID NIVEN
PAUL NEWMAN

Adultos

LADY L

Uma mulher deliciosa e picante no fabuloso Paris da «Belle Epoque»!

com PETER USTINOV e CECIL PARKER

Argumento de PETER USTINOV / Bas. na novela de ROMAIN GARY / Realização de PETER USTINOV / Produção de CARLO PONTI / PANAVISION® e EASTMAN COLOR

HOJE
MAGISTRAL · ESTREIA
SÃO LUIZ
ALVALADE

2.ª SEMANA DE FORMIDÁVEL ÊXITO NO MONUMENTAL

A PARAMOUNT APRESENTA

JOHN WAYNE
DEAN MARTIN

TECHNICOLOR
PANAVISION

MAIORES DE 12 ANOS

ÀS 15.15 E 21.30

PODEROSO!
ELECTRIZANTE!
GRANDIOSO!

UM GRANDE PRODUTOR
HAL WALLIS

UM GRANDE REALIZADOR
HENRY HATHAWAY

FIZERAM UM FILME DO OESTE QUE DESTRONA TODOS OS OUTROS!

com MARTHA HYER * MICHAEL ANDERSON JR. * EARL HOLLIAMN * JEREMY SLATE

ARGUMENTO DE WILLIAM H. WRIGTH

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA * MOMENTO DESPORTIVO * TÍTULOS DE CAIXA ALTA * MUSEU DE CINEMA * POLICIAL — **Noite velha. Uma foca invisível equilibra a lua redonda. Os anuncios luminosos esbracejam ainda em vermelho e em azul os seus tiques maníacos. A minha cabeça chispa estrelas fugazes como a roda do amola-tesouras-e-navalhas...**

Vai ser hoje muito difícil arrumar esta cabeça transformada em sótão familiar. Maria de Lourdes Modesto, Artur Agostinho, António Lopes Ribeiro, os astronautas americanos jogam de uns para os outros os restos de mim que ficaram de ontem. O pato recheado a tomilho e a noz moscada desafiam-me para um debate impossível. Artur: «Conte-me lá essa história dos «penalties»! Gaguejo que não senhor, **que sou um tumba, incapaz de me defender. Ribeiro, severo, carrega o ambiente enquanto o detective Preston, uma sabedoria atrás da testa ampla, me pisca o olho e me sussurra:** «cherche la femme, mon garçon, cherche la femme!»

Artur bate-me no ombro uma palmada de entendido: «Agora é que isto começa a aquecer! Benfica-Sporting, hem? Vamos ter discussão acesa até final...» **Eu, inocente de meus pecados, contraponho que não gosto de discussões, gosto de ver tudo em boa harmonia. Embora reconheça que, no fim de contas, os pequenos sempre precisam de uma discussãozinha, os dias custam tanto a passar...**

E o Schirra, aquele alma do diabo, a esgravatar no Cosmos á velocidade de 30 mil quilómetros á hora, a bater «records» sobre «records», com a voracidade alemã de um comedor de salsichas!

Claro que mais esta vez é Maria de Lourdes Modesto quem me vale, a sacudir-me do meu torpor materialista, todo lançado no recheio do pato: «Deita-lhe um raminho de funcho, se queres espiritualizá-lo um pouco!» **E «sor» Artur zangado:** «Hoje vamos só tratar de futebol!» **Esboço um leve protesto, baseando-me no funcho. Distrai-me, logo a seguir, o amável Schirra a tocar gaita de beiços em louvor da técnica espacial dos encontros e desencontros ianques. Ele e o Stafford, e o Lovell e o Borman quanto falam, meu Deus! Nem um minuto ao menos dão a facadinha na eficiência para apertar o mistério ao coração? Será que para eles o Cosmos não passa de uma lata de anchovas?**

Preston, neste crime das sete saias, convida-me a tomar parte no jogo. Ribeiro não me permite. Diz que primeiro hei-de ouvir umas banalidades sobre Tennyson, utilíssimas á minha cultural ignorancia. E que não sei quê em 1864... Mais não sei quê em 1883... Em 1915... Em não sei quantos antes de Cristo... E tudo de improviso pelo maestro António Melo.

O que vale é que Schirra desembarcou intacto no tombadilho do porta-aviões-guarda-de-honra. Já vi esta fotografia dezenas de vezes. Esta e as outras. Muito por baixo, estes «Títulos de Caixa Alta». «Vamos virar-lhe as asinhas» **aconselha Maria de Lourdes Modesto a referir-se ao pato. Acrescenta que** «há muita gente que não tem problemas de dinheiro, graças a Deus! Não têm problemas de dinheiro mas podem ter problemas de receitas». **Ah, pobre, pobre gente! E' isto que me arrasa o coração. Artur:** «Vamos ter discussão acesa!» **Esfrega as mãos. Ribeiro prefere o Tennyson. Deu-lhe para ali. Romantico, parnasiano e outras coisas que vêm na Euciclopédia. Aos 16 anos: um poema de 4000 versos! Funcho, um cheiro espiritual? Perdão! A Botanica do Xavier diz que é uma planta umbelífera.**

Maria de Lourdes Modesto: «Vamos então rechear este Tennyson...» **Artur:** «Polvilha-se o «penalty» com bastante sal e pimenta...» **Lopes Ribeiro:** «Como estão a ver, nesta final da Luz, realizada em 1892...» **Preston:** «São todos cumplices...»

Esfrego os olhos. Deliro. Preciso de um calmante. Preciso, sobretudo, de não ver televisão ás segundas-feiras, com os seus programas onde, em tanta coisa que acontece, não acontece coisa nenhuma. — M. C.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

Luigi Chiarini será de novo o director do Festival de Cinema de Veneza, em 1966, segundo decisão tomada pelo conselho de administração da Bienal. Na mesma ocasião, foi renovado o mandato de Vladimiro Dorigo e de Mário Labroca como directores da Bienal.

*

O baritono chileno Fernando Lara, vencedor de um dos prémios do último concurso «Francisco Vinas», obteve assinalado êxito no recital organizado pelo Real Círculo Artístico de Barcelona. Lara tem a seu cargo o desempenho do terceiro concerto do ciclo «Panorama Antológico da Canção Europeia», dedicado á Alemanha Federal, e interpretando as «Romanzas de Magelone», de Brahams.

*

Para o Festival Cinematográfico de Oberhousen foram seleccionados quatro documentários romenos: «Navegantes que desaparecem», sobre o trabalho dos jangadeiros; «Lição no Infinito», demonstrando os vinculos existentes entre a arte de voar e o bailado; «Era uma vez...», sobre o mundo irreal da imaginação das crianças, e «Elementos», aproveitando os materiais que se utilizam nas grandes construções. O cinema romeno — que já esteve presente no Festival de Tours com «Direito ao Ceu», sobre grandes construções, e «Plantas Aquáticas» — tenciona participar este ano em quarenta festivais cinematográficos.

Começam hoje as actividades cénicas do «Teatro de Lisboa»

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, na Casa das Beiras, um espectáculo vicentino, com encenação do prof. Carlos de Sousa, para início das actividades cénicas do «Teatro de Lisboa» e em que colaboram, entre outros, os actores Carlos Rosa, Maria Luísa de Sousa, Maria José Tavares e Roberto Viana. Serão representados os autos de Gil Vicente «Monólogo do Vaqueiro», «Auto da Índia» e «O Velho da Horta».

AVENIDA As 21.30 (12 anos)
Tel 320379
Só mais 4 representações
OS VELHOS
de D. João da Câmara
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sábado, às 16 h. — AS ARVORES MORREM DE PÉ

Esta noite pode ver...

● **As 21 e 35: Panorama Literário**

Carlos Queiroz

Entre as rubricas que a Radiotelevisão Portuguesa inclui, com regularidade, nos seus programas, figura «Panorama Literário», que os telespectadores já há muito se habituaram a apreciar devidamente. O «Panorama Literário» desta noite será preenchido com a apresentação de poemas de Carlos Queiroz, ilustrados com apontamentos coreográficos pelo grupo de bailado de Agueda Sena, cujas recentes actuações na nossa TV têm despertado grande interesse.

MIRITA CASIMIRO

Grande êxito de «Bernarda Alba» com Mirita Casimiro

O publico aplaude, todas as noites, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a grande actriz Mirita Casimiro, que reapareceu agora em palcos portugueses, como personagem principal da peça «A Casa de Bernarda Alba», que o Teatro Experimental de Cascais, sob a direcção de Carlos Avilez, está a representar com grande êxito.

«A Casa de Bernarda Alba» é assunto discutido nos meios artísticos e, embora nos mais diversos tons, as opiniões da crítica testemunham, acima de tudo, que se está em presença de um Teatro Experimental com nível e onde não faltam talentos.

Mirita Casimiro, que durante muitos anos se manteve no Brasil, repressou ao nosso Teatro, ao meio que tanto lhe quer, para interpretar o difícil papel de Bernarda, na imortal «tragédia» de Lorca.

O T. E. C., que é subsidiado pela Fundação Gulbenkian e tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, prossegue as suas representações todos os dias, ás 22 horas. Os bilhetes podem ser adquiridos na bilheteira daquele teatro, depois das 18 horas.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

A «Semana do Cinema Português» no Rio de Janeiro

Com a presença do encarregado de negócios de Portugal, o Centro de Turismo de Portugal ofereceu, há dias, á Imprensa especializada, um «cocktail» para lançamento da «Semana do Cinema Português». Além dos representantes dos principais jornais do Rio de Janeiro, estiveram presentes diversas entidades ligadas ao cinema e teatro, das quais destacamos Joracy Camargo, Olavo de Barros e alguns artistas brasileiros e portugueses.

O sr. dr. Felner da Costa, director do Centro de Turismo de Portugal no Brasil, proferiu algumas palavras de saudação a todos os presentes, fazendo nessa oportunidade uma ligeira explicação sobre o filme que mais tarde foi apresentado. A seguir, todos os presentes assistiram a uma sessão do filme «Crime da Aldeia Velha», tendo sido muito elogiado e ovacionado no final da apresentação. A «Retrospectiva e a Semana do Cinema Português» iniciou-se no passado dia 20, com o filme «Maria do Mar», terminando no dia 6 de Fevereiro com o filme que representou Portugal no Festival do Filme do Rio de Janeiro, «Domingo á Tarde».

Fernando Ribeiro estreia o primeiro acordeão electrónico existente em Portugal

Depois de amanhã, em programa especial da Televisão, o acordeonista Fernando Ribeiro, considerado o melhor executante actual do difícil instrumento musical, vai apresentar-se na interpretação de diversos trechos em acordeão electrónico, novidade no nosso País.

Entre outros numeros, Fernando Ribeiro executará um «Boogie para acordeão» e uma peça de virtuosidade intitulada «2000 à Hora». Em rubricas sequentes, igualmente através da TV, Fernanda Guerra passará também a interpretar melodias no acordeão electrónico, que é o sexto existente em palcos mundiais.

Em breve, num grande tablado da capital, e em produção destinada ao maior êxito popular, Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra apresentarão publicamente o primeiro acordeão electrónico.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Deve principiar em fins de Agosto a rodagem da película «Verão Sangrento», baseada numa reportagem do escritor norte-americano Ernest Hemingway. Pretende-se que os «matadores» Antonio Ordoñez e Luis Miguel Dominguin — protagonistas da reportagem de Hemingway — actuem no filme, mas está a ser difícil convencer o segundo.**

■ **Foi assinado o contrato para a primeira produção cinematográfica entre os Estados Unidos e a Jugoslávia — informa a agência noticiosa «Tanjug». Sob a direcção de Robert Angus, será rodado «Olho castanho, Olho do mal», com a participação do actor Hugh Griffiths.**

■ **Em 1965, a Jugoslávia concluiu contratos de venda e aluguer de filmes com países europeus, africanos e asiáticos, no valor de 85 mil dólares (2465 contos), contra 32 mil dólares (928 contos) em 1964. Anteriormente a 1964, a média destes rendimentos era de 25 mil dólares (725 contos).**

■ **«Les Grandes Illusions», o próximo filme de Raoul Levy, chamar-se-á, em inglês, «The Defector» (O Transfuga) — ao que informa a «Seven Arts», para quem Raoul Levy realizará a adaptação ao «écran» do romance de Paul Thomas, «L'Espion». O filme, a rodar na Alemanha, está orçado em 7,5 milhões de francos. São vedetas: Montgomery Clift, Monica Vitti e Hardy Kruger.**

■ **O mercado japonês rendeu ás principais sociedades cinematográficas americanas um total de 20 437 000 dólares, nos primeiros onze meses de 1965, o que representa mais 1 239 000 dólares do que no mesmo período de 1964.**

Teatro brasileiro na Casa da Comédia

Está marcada, para o próximo dia 29, a estreia em Portugal do auto de Natal pernambucano «Morte e Vida Severina», do grande poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto. A apresentação deste espectáculo, que está a ser dirigido pela actriz e encenadora brasileira Maria Branco Leite, está a despertar o maior interesse no publico conhecedor das qualidades cénicas da obra célebre do poeta, que obteve no ano passado, no Brasil, um clamoroso êxito. A interpretação está a cargo dos artistas do clube e do actor convidado Esteves.

AMANHÃ, no ODEON
NOITE DE ESTREIA DE ÊXITO TOTAL
DOIS ÍDOLOS REUNIDOS, PELA PRIMEIRA VEZ, NO MAIS NOTÁVEL FESTIVAL DE AMBOS
ADULTOS
ANTÓNIO PRIETO
EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

MARUJA DIAZ
na excepcional comédia em graça e encanto
UM BEIJO NA PRIMAVERA
A HISTÓRIA DE UMA FLORISTA QUE NÃO SABIA AMAR
CANÇÕES E BAILADOS NUMA REALIZAÇÃO MARAVILHOSA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, têm, também, neste espectáculo, actuações de grande nível artístico.

MARIA VITÓRIA

A revista do êxito

Com todos os seus quadros e numeros de enorme êxito, que fizeram dela o maior sucesso dos ultimos anos, continua na sua carreira vitoriosa, no Maria Vitória, a já famosa revista «...E Viva o Velho!». Camilo de Oliveira é espantoso nos seus numeros cómicos: Maria Dulce ouve, todas as noites, grandes aplausos pelas suas intervenções; Carla Baroni, Luísa Durão e António Anjos triunfam em todos os seus momentos; Paula Ribas e António Mourão, em canções e fados lindíssimos, são aplaudidíssimos, o ultimo, principalmente, na sua notável criação «Ó Tempo Volta para trás!» que já todo o País canta; o popular actor Costinha destaca-se em rábulas hilariantes e os bailarinos Michele e Gerard, do Casino de Paris, são um êxito sem precedentes.

VARIEDADES

Deslumbramento de fantasia

A revista «A Ponte a Pé!», em cena no Teatro Variedades, é um autêntico prodígio de luxo e cor, um deslumbramento de fantasia e garridice, um sensacional cortejo de bom-gosto e de juventude, de alegria e de crítica bem actuais. O espectáculo reune um cartaz inultrapassável em valor e popularidade e o seu simples enunciado permite ao eventual espectador o antecipado cálculo de quanto vai rir, ao admirar figuras como Salvador e Humberto Madeira, Lígia Teles ou Mariema, Vera Sanders ou Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de um portentoso «ballet» francês integrado de mulheres de fascinante plástica

IMPÉRIO

«O Leopardo» na sessão clássica

«O Leopardo» é das obras mais conseguidas desse mestre que se chama Luchino Visconti. Talvez, por isso, aquela que lhe deu o seu primeiro grande prémio em Festivais de Cinema, neste caso, a Palma de Oiro do Festival de Cannes.

Burt Lancaster, Claudia Cardinale e Alain Delon asseguram a esta película um nível de interpretação extraordinária. Quanto ao seu conteudo, o romance de Lampedusa serviu de base a uma exteriorização ideológica de Visconti que permanece na sua linha de rumo traçada desde sempre.

Obra sólida, fundamental, é este «Leopardo» que o Império exibe amanhã, ás 1 8e 30. na sua 463.ª sessão de cinema clássico.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Lady L».
Título original — «Lady L».
Produção — Norte-americana.
Realização — Peter Ustinov.
Intérpretes — Sophia Loren, Paul Newman, David Niven, Peter Ustinov e Cecil Parker.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Panavision e eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

• O POVO PREFERE-A...
...ELE LÁ SABE PORQUÊ!...

M/ 17 anos

no TEATRO MARIA VITÓRIA

EDUARDO DAMAS apresenta
Hoje, às 20.45 e 23 horas
A GRANDE REVISTA DE ENORME SUCESSO

«...E VIVA O VELHO!»

ANJOS, DULCE e CAMILO num terceto hilariante

● GRANDE ÊXITO DE: CAMILO ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● As atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, o popular actor COSTINHA e os grandes bailarinos MICHELE et GERARD, do Casino de Paris

TODA A LISBOA CANTA
o lindíssimo «FADO DO MARINHEIRO» número excepcional da fabulosa super.-revista

A PONTE A PÉ!

Salvador ★ Humberto Madeira
Lígia Teles ★ Mariema
Vera Sanders ★ Spina ★ Natalina
e 40 MULHERES DE PARAR O TRANSITO...

TEATRO VARIEDADES
TODAS AS NOITES: às 20.45 e 23 horas

Adultos

NATALINA JOSÉ no «Fado do Marinheiro»

SENSAÇÃO NOS MEIOS ARTÍSTICOS

PIERRE BRASSEUR

VAI REAPARECER DENTRO DE 2 DIAS, EM LISBOA, ACOMPANHADO DE UM GRUPO EXCEPCIONAL DE ARTISTAS FRANCESES

RIA COM GOSTO!!!

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
AS 21.45 H. 9.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
MAIS COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

a SEMANA 4.
NO POLITEAMA

TODA A GENTE FALA DO MAIOR ÊXITO DO MOMENTO!

POSA FILMS INTERNACIONAL, apresenta o seu artista exclusivo Mario Moreno
CANTINFLAS em

O BOM PASTOR
(EL PADRECITO)

com
ANGEL GARASA
ROSA MARIA VAZQUEZ
ANGELINES FERNANDEZ
ROGELIO GUERRA
Actuação especial de
JOSE ELIAS MORENO

em EASTMANCOLOR

Maiores de 12 anos

Dirigido por MIGUEL M. DELGADO ● Produzida por JACQUES GELMAN ● Fotografia: ROSALIO SOLANO ● Música: RAUL LAVISTA
ARGUMENTO ORIGINAL e ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE FERNANDO GALIANA ● Diálogos adicionais de CARLOS LEON ● Realização de MIGUEL M. DELGADO
Distribuido por COLUMBIA PICTURES

James Bond perdeu pela primeira vez...

LONDRES, 25 — (R.) — O escritor bulgaro Andrei Gulyashki chegou na noite passada de avião a Londres, para conversações sobre a publicação em língua inglesa do seu novo livro «Avakoum Zahov contra James Bond».

Gulyashki, que evitou no aeroporto os jornalistas, afirmou em Outubro ultimo que o herói do falecido Ian Fleming sairia sem uma beliscadura do seu encontro com o espião bulgaro Zahov.

Os editores, a Cassel, disseram na noite, passada que James Bond se encontraria, certamente, pelo menos uma vez, do lado dos que perdem.

O escritor bulgaro, de 52 anos, disse que o seu livro colocaria «duas fortes personalidades do mesmo nível uma contra a outra, sem que se superestimar ou subestimar qualquer delas».

Gulyashki descreveu James Bond como governado pelo instinto e não pelo intelecto, e o seu heroi popular na Europa, como «um intelectual com vastos interesses, em quem o amor pelo seu semelhante é o poder fundamental».

Novo «record» de «Thunderball»

TRIESTE (Itália), 25 — (A. N. I.) — Em 24 dias de exibição, o filme «Thunderball», do agente secreto 007 (James Bond) bateu em Trieste todos os «records» anteriores de publico e receita. Esta atingiu 30 milhões de liras (1380 contos).

96.º aniversário

da Sociedade Boa União

Integrada nas comemorações do 96.º aniversário da Sociedade Boa União, em Alfama, começa hoje, ás 22 horas, a sua semana desportiva com um colóquio sobre desporto em que intervêm o treinador Otto Glória e o locutor Artur Agostinho.

CONCERTO DE «JAZZ», no Monumental

Há já alguns dias que estava esgotada a lotação do Monumental, para os dois concertos de «jazz» que Ella Fitzgerald e Duke Ellington ontem deram em Lisboa.

Havia, assim, um ambiente de marcada expectativa á roda da apresentação dos dois grandes artistas norte-americanos.

Figuras cimeiras da musica ligeira norte-americana, ela como intérprete ele como compositor, mantém-se ininterruptamente, há mais de trinta anos, como vedetas do disco, das salas de concertos ou das pistas de «music-hall».

Ella, a quem chamam a «purista do jazz» tem conseguido manter-se, ao longo de tantos anos, como uma das mais extraordinárias cantoras de «jazz» que jamais apareceram.

Duke, conhecido nos meios musicais como o *aristocrata* do «jazz» foi um homem que desde cedo *construiu* as suas próprias melodias, compondo e orquestrando. Gravou até agora cerca de duas mil, das quais trezentas e cinquenta de sua autoria. Pianista, não foi através dessa actividade que se notabilizou no mundo do espectáculo. Foi através da sua orquestra dos anos trinta, imprimindo ao seu agrupamento as ideias muito especiais que tinha quanto á estrutura das suas composições. E de tal modo prosseguiu num caminho *classicisante* do «jazz» que não falta hoje quem vislumbre influências suas na chamada musica erudita do seu país. Foi, aliás, o seu trabalho um dos pólos da atenção de compositores de vanguarda que mais largamente têm utilizado as sugestões desta musica folclórica na sua obra.

Logo, pois, o espectáculo de ontem trazia-nos uma grande cantora solista e um compositor, que foi ontem, simultâneamente, pianista e director de orquestra.

*

Publicaram-se ontem, nestas colunas, alguns extractos do livro «Jazz», de Rex Harris, nos quais o autor, reputado especialista britânico na matéria, elucida perfeitamente o leitor sobre o que se deve entender por «jazz» puro

A primeira parte do espectáculo de ontem foi preenchida com a *orquestra* de Duke, que durante uma hora interpretou quase duas dezenas de composições do seu patrono e algumas de outros autores.

Duke tem uma maneira curiosa de apresentar os elementos do seu conjunto: começa com uma peça onde tocam todos ao mesmo tempo, passando sucessivamente á apresentação individual de cada um, que se destaca para um solo. Fica assim demonstrada a capacidade virtuosística dos componentes, que, diga-se, atingem nas suas variações, interessantes e ás vezes notáveis momentos do que parece ser um improviso, dialogado com a orquestra. E' talvez essa mesma *aristocrática* maneira de interpretar que nos deixou, a nós pessoalmente, um pouco como ouvintes, quase nunca participantes no trabalho da orquestra, mesmo quando ela interpretou numeros muito conhecidos.

Momento particularmente interessante da actuação foi o solo e o diálogo entre o piano e o contrabaixo, num daqueles *poemas outonais* que Duke compõe e figuram na sua obra com destaque especial.

*

Se é verdade que o «jazz» é para ser interpretado com o coração, não há duvida de que o coração de Ella Fitzgerald deve ser tão grande que nele cabem todos os sentimentos do Mundo.

Durante mais de uma hora, na segunda parte do concerto, Ella prendeu a assistência, brincou mesmo com a sua adesão ao palco, cantando com uma raça, uma centelha e um calor humano que levaram a assistência ao rubro.

Ella não interpretou nenhum espiritual negro e fez uma incursão pela canconeta, com uma conhecida composição brasileira.

A sua voz, lindíssima, extraordinàriamente expressiva, ela própria e valorizada por *toques* de técnica e de talento, é um veículo poderoso de comunicação. A tristeza, a alegria, o tom jocoso, a fala, o grito rouco, lançado com uma voz sábiamente *escurecida* como a frase cristalina, subjugam-nos, levando-nos onde Ella quer.

Que dizer, por exemplo, dos *diálogos* com a orquestra ou instrumentos solistas, em que a sua voz, galgando a escala, parece lançar um desafio?

Quando a cortina se fechou pela ultima vez, o publico não arredava pé e continuava a gritar. Na plateia, os casais de trinta anos, os rapazes e raparigas dos vinte e muitos, que constituiam a maior parte da assistência, desejavam prolongar por mais uns momentos o verdadeiro diálogo que os unira á cantora.

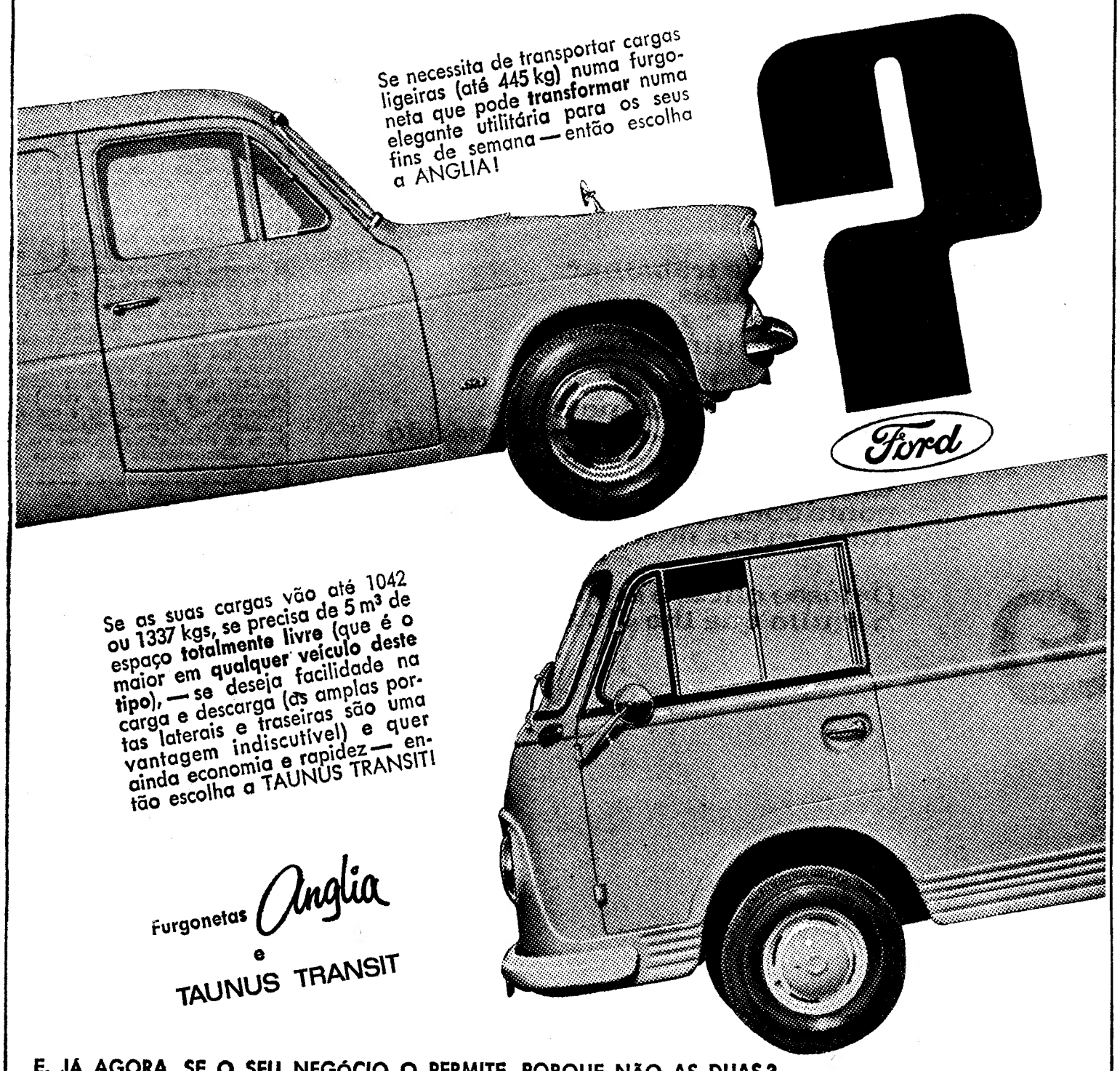
Em breve, segundo se afirma, vamos ter em Lisboa Samy Davis e Frank Sinatra.

Está já anunciado o espectáculo de Richard Antonny. Graças á estupenda actividade do empresário Vasco Morgado e dos seus associados estão a passar por Lisboa as mais consagradas figuras do «music-hall» internacional. E, mau grado o preço dos bilhetes que atingem duas centenas de escudos, o publico continua a corresponder. O que não deixa de ser significativo para um observador atento de certos fenómenos sociais.

L. d'O. N.

DAS DUAS... UMA!

A escolha não é difícil. A QUALIDADE É EXCELENTE EM AMBAS!



Furgonetas Anglia e TAUNUS TRANSIT

E, JÁ AGORA, SE O SEU NEGÓCIO O PERMITE, PORQUE NÃO AS DUAS?

À sua disposição no seu Concessionário Ford

Furgoneta Anglia
LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 61-B
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A

TAUNUS TRANSIT
LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

3-01

Para bom entendedor...

SINCAL VW Made in Portugal

a última palavra em lixas

SINCAL VW LIXAS PARA TODOS OS FINS

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

ARTES PLÁSTICAS

Mário Silva vai expôr na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., nas três primeiras salas do rés-do-chão, vai realizar uma exposição de pintura e desenho, o artista Mário Silva.

Mário Silva, artista do seu tempo, que tem obtido assinalados êxitos não só em Lisboa e Coimbra, mas na Holanda e Bélgica, inaugura a sua nova exposição, no dia 5 de Fevereiro á tarde.

Exposição de Valdez Marcelo na galeria Espaço

Na Galeria Espaço, á Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 51-B, em Algés, encontra-se patente ao publico, uma exposição de pintura do artista Valdez Marcelo.

A exposição pode ser visitada todos os dias até ás 19 horas.

O preço da batata

Um despacho do secretário de Estado do Comércio, publicado na folha oficial, fixa em $50 por quilo a margem total de comercialização máxima de batata de consumo a dividir em partes iguais pelo comércio armazenista e pelo retalhista e a incluir sobre o preço de compra pelo armazenista á produção ou a importadores.

VIDA MUSICAL

Recital no Conservatório

A pianista brasileira Maria Francisca Fraissat Paez realiza esta noite, no Conservatório, o seu anunciado recital, em que executa obras de Bach, Schumann e dos seus compatriotas Francisco Mignone, Villa-Lobos e Camargo Guarnieri.

Além de recitais e de apresentações com orquestra, no Brasil e em Espanha, Maria Francisca Paez fez também gravações para a Rádio e TV naqueles países, partindo em seguida para Paris, onde efectuará recitais e gravações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PUBLICAÇÕES

«O FERMENTO»

O ultimo numero de «O fermento», boletim do pessoal das Companhias Associadas de Fermentos Holandeses, ocupa-se largamente da morte do eng.º Roger de Rycke, seu consultor técnico, que vivia em Cascais. Trás, também, os artigos: «As emoções na bioquímica humana», por Maria Adosinda; «A alimentação e os seus problemas», por José Seabra; e «A Bíblia terá razão?», por Alves Morgado.

«RESEÑA DE HISPANOAMÉRICA»

Os editores Montañer & Simón, da Rua Braamcamp, 12-r/c esquerdo, enviaram-nos o primeiro numero da revista mexicana «Reseña de Hispanoamérica», que se ocupa de arte, ciência, economia, história, letras e técnica. Entre outros artigos, publica os seguintes: «As relações humanas», por William W. Lambert; «O homem e a religião», por Paul Chalus; «Justiça e igualdade», por William K. Frankena; «O desenvolvimento duma ilusão: a ALALC»; e «Latinoamérica, um mundo em transição», pelo dr. Gustavo Diaz Ordaz, presidente do México.

«DANISH FOREIGN OFFICE JOURNAL»

Recebemos mais um numero do «Danish Foreign Office Journal», dedicado especialmente á reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., efectuado em Copenhague, que insere numerosos artigos referentes ás actividades daquele organismo e ás suas relações com o Mercado Comum Europeu e a Dinamarca. Na capa, trás uma interessante gravura da grandiosa ponte em construção, ligando as ilhas de Funen e Tâsinge, que é conhecida pela Ponte da Dinamarca.

«GUIA PRATICO — TRAÇADO DE PEÇAS DE FERRO FUNDIDO CINZENTO»

Integrada na acção de divulgação técnica que teve início com a publicação do Guia Prático da Condução do Cubilote, o Instituto Nacional de Investigação Industrial editou, agora, a versão portuguesa do «Guia Prático para o traçado de peças de ferro fundido cinzento, destinadas á construção mecânica». Prossegue, assim, o I. N. I. I. na sua actividade com vista á modernização da industria nacional, particularmente imperiosa no sector da Fundição.

Vida religiosa

«Curso para Noivos» na paróquia da Penha de França

Por iniciativa do Centro de Preparação para o Matrimonio, vai realizar-se, de 1 de Fevereiro a 15 de Março, no Centro Paroquial da Penha de França, na Rua Francisco Curado, 1, á Penha de França, um «Curso para Noivos», com vista a esclarecer todos os problemas dos cristãos que se tencionam casar ou o tenham feito recentemente.

O curso decorrerá nos dias 1, 8, 15 e 22 de Fevereiro e 1, 8 e 15 de Março, das 21 e 15 ás 23 horas, podendo as inscrições fazer-se até depois de amanhã, no Secretariado Paroquial ou no Centro Social da Penha de França (telefs. 841349 e 833638). Os temas a debater são os seguintes: «O amor e a vida quotidiana», «O matrimónio é um sacramento», «Carne e espírito», «O dom da vida», «Para um bom começo», «Maternidade do amor» e «Perspectivas».

É CRIADO EM MOÇAMBIQUE um Instituto de Investigação Veterinária

Um decreto do ministro do Ultramar cria o Instituto de Investigação Veterinária de Moçambique e define as suas atribuições.

A CONSTRUÇÃO de edifícios prisionais

Um decreto-lei, hoje publicado, autoriza o Ministério da Justiça a subsidiar, pelo Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça, até ao limite de 40 000 contos, a construção de edifícios prisionais ou de estabelecimentos jurisdicionais de menores.

CADA UM SABE
DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO
É SER-LHE ÚTIL

Negociar e trabalhar
com fazendas,
são operações que
envolvem dinheiro.

O tratar de fazendas
é da sua competência
e por isso o procuramos quando
se nos torna necessário.
Quanto a dinheiro, porém,
conte connosco.
Recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Os representantes da Alitalia na Europa estão reunidos no Estoril

Está a decorrer, no Hotel Estoril-Sol, a reunião anual dos representantes da Companhia de Aviação Alitalia, á qual preside o director-geral para a Europa, dr. Manfredo Lazzari.

A reunião, que normalmente se realiza na sede da direcção regional, em Londres, foi este ano marcada para Lisboa, de acordo com as directrizes de desenvolvimento das actividades da Alitalia em Portugal e do considerável volume de tráfego turístico a encaminhar para Lisboa, mercê do notável aumento de frequências dos seus aviões em trânsito pela capital portuguesa.

Septuagenário colhido por um automóvel

Foi colhido por um automóvel, esta manhã, em Azeitão, o sr. Manuel José Tavares, de 71 anos, sem residência conhecida. Muito contuso na cabeça, foi transportado ao Hospital de S. José e deu entrada na sala de observações.

OS ORÇAMENTOS das forças do Ultramar

Foram aprovados e mandados pôr em vigor para o ano corrente os orçamentos privativos das forças terrestres, navais e aéreas ultramarinas, das províncias de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Timor, e das forças navais ultramarinas da província de Macau. Os totais são, respectivamente, de: 626 000, 724 400, 67 504, 14 976 10 533, 28 315 e 1370 contos.

Está no Tejo um navio de carga de concepção moderna

Encontra-se no porto de Lisboa, na sua primeira escala pelo Tejo, o navio «Salerno», ultima construção britanica de concepção inteiramente nova em matéria de operações de carga e descarga.

Uma das mais interessantes características do navio é o uso dentro e fora do navio dos seus carros de transporte e elevação, o que permite a descarga rápida e consequente empilhamento dentro do armazém da A. G. P. L., bem como o transporte directo para dentro do navio. Rampos de acesso permitem, também, que os veículos automóveis sejam carregados ou descarregados pelos seus próprios meios, evitando os estragos causados até aqui, pelas redes de descarga.

Para a sua atracação e entrada em portos de difícil acesso, o «Salerno» tem um hélice auxiliar á proa, o que lhe permite todas as manobras, sem auxílio de reboques. Tudo isto puderam apreciar, esta manhã, os representantes dos órgãos de Informação, durante uma visita que fizeram ao navio, acompanhados do sr. Alberto Mascarenhas, sócio-gerente da empresa Mascarenhas & C.ª, representante da firma armadora do «Salerno».

Ao princípio da tarde, houve a bordo um almoço, em que tomaram parte representantes do ministro das Comunicações e do embaixador da Grã-Bretanha e outras individualidades. No final, efectuou-se uma demonstração da eficiência e rapidez de manuseamento da carga.

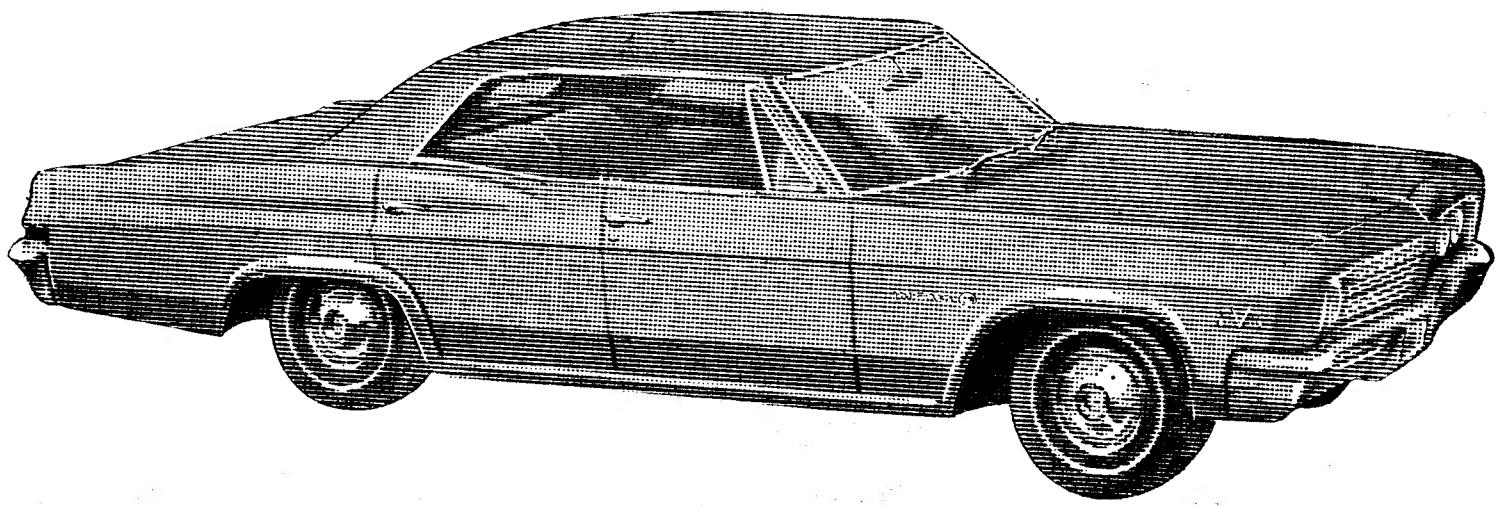
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O 29.º aniversário do Grupo Desportivo da C. U. F.

Integrada no programa comemorativo do 29.º aniversário da fundação do Grupo Desportivo da C. U. F., realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Cinema Ginásio, uma festa em que serão proclamados os vencedores dos 9.os Jogos Florais, declamados os poemas distinguidos e entregues os prémios aos seus autores, encerrando-se a festa com um acto de variedades, preenchido com interpretações de artistas barreirenses, que constituem uma promessa, no quadro da canção ligeira portuguesa.

Também no próximo dia 28, no Cinema Ginásio, pelas 21 e 30, haverá uma sessão solene comemorativa do referido aniversário.

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL APRESENTA OS "MODELOS 66" DA LINHA AMERICANA



CHEVROLET IMPALA

CHEVROLET MONZA
BUICK SKYLARK
PONTIAC LE MANS
OLDSMOBILE F - 85

e convida V. Exa. a visitar os salões de exposição:

GM PORTUGAL

GENERAL MOTORS
2º Circular - Cabo Ruivo
SOREL
Rua Tomás Ribeiro, 97-A
AUTO INDUSTRIAL
Av. Duque de Loulé, 93-95-B

Começou a retirada das tropas do Paquistão e da Índia ao longo de toda a fronteira

RAWALPINDI, 25 — (R.) — Tropas paquistanesas e indianas começaram a retirar, ao alvorecer de hoje, de posições onde se enfrentavam desde a violenta guerra de Setembro passado por causa da Caxemira.

Durante os próximos cinco dias, cada lado fará recuar as suas forças 914 metros em quatro sectores da fronteira.

A evacuação ocorrerá ao longo de toda a fronteira. desde a Caxemira, ao Norte, ao Rajasthan, no Sul.

Pormenores de um acordo a que chegaram, no sábado, em Nova Delhi, chefes dos Exercitos paquistanês e indiano, foram divulgados oficialmente a noite passada.

A evacuação é especialmente fruto de outro acordo a que se chegou no princípio deste mês em Tashkent, entre o presidente Ayub Khan, do Paquistão, e o falecido primeiro-ministro indiano Lal Bahadur Shastri. Os dois estadistas concordaram na retirada das forças dos seus países para posições mantidas em 5 de Agosto.

Os quatro sectores onde se iniciará o recuo de 914 metros são: Rajasthan Sin l, Amritsar Lahore, Jammu-Sialkot e Akhnur-Chamb.

Obras de defesa e minas serão removidas numa segunda fase, com a duração de 21 dias.

As tropas paquistanesas e indianas têm estado frente a frente, em alguns locais sómente a 22 metros de distancia, desde que concordaram com o cessar-fogo em 23 de Setembro.

O Paquistão afirma ocupar 1600 milhas quadradas de território indiano e os indianos 400 milhas quadradas de território paquistanês.

No acordo de Nova Delhi, entre o comandante do Exército paquistanês, general Mohammed Musa, e o comandante do Exército indiano, general J. N. Chudhry, os dois lados comprometeram-se a abandonar todo o território ocupado até 25 de Fevere ro

Observadores da O. N. U. sob a chefia do general chileno Tulio Marambio, exercerão o papel de árbitros se surgirem desentendimentos.

Quarenta e sete mortos ao despenhar-se no Vietnam do Sul um avião americano

AN KHE (Vietnam do Sul), 25 — (A.N.I.) — Um avião militar de transporte americano «C-123», com 43 soldados do Sétimo Regimento de Cavalaria dos Estados Unidos e quatro tripulantes despenhou-se hoje numa densa floresta, pouco depois de ter levantado voo. O aparelho incendiou-se ao embater no solo, tudo indicando que não há sobreviventes — segundo um informador militar.

Aviões de busca e salvamento pesquisaram a área do desastre mas não encontraram quaisquer sinais de vida.

O informador militar declarou que os soldados se dirigiam para uma área próxima onde ficariam aquartelados

Desconhece se a causa do desastre.

A BASE DE DA NANG FOI ATACADA COM FOGO DE MORTEIRO

SAIGÃO, 25 — (R.) — Um informador americano revelou nesta capital que guerrilhas do Vietcong submeteram ás primeiras horas de hoje, no meio da escuridão, a base aérea de Da Nang e o heliporto situado próximo, a barragens de fogo de morteiro. mas não conseguiram atingir qualquer aparelho.

Fontes bem informadas disseram que foram mortos dois soldados americanos e dois sul-vietnamianos e ficaram feridos onze homens de cada nacionalidade.

Cerca de 42 granadas de morteiro cairam perto ou nas duas bases que estão situadas a cerca de três quilómetros uma da outra, no enclave costeiro ocupado pelos fuzileiros navais americanos.

O informador afirmou julgar-se que o Vietcong pudesse estar a empregar os seus novos morteiros de 120 milimetros.

Estes morteiros quase equivalentes a peças de artilharia de tipo médio. têm um alcance de 7,5 quilómetros e lançam granadas de 16 quilos.

TSARAPKIN: A GUERRA EMBARAÇARA AS NEGOCIAÇÕES SOBRE O DESARMAMENTO

GENEBRA, 25 — (R.) — Tsarapkin, chefe da delegação soviética á conferência do desarmamento, afirmou hoje que a guerra do Vietnam dificultará o progresso das negociações sobre desarmamento que se iniciarão em Genebra na próxima quinta-feira. tendo acrescentado que vai ser muito difícil negociar em tal ambiente. Contudo, Tsarapkin admitiu a possibilidade de se chegar a acordo quanto a alguns aspectos sobre os quais já se está á beira de solução A não-dessiminação de armas nucleares e as zonas desnuclearizadas contam-se entre essas questões.

Os delegados americanos, ingleses e italianos devem chegar a Genebra amanhã, vindos de Paris, onde conferenciaram hoje.

À conferência serão apresentados os projectos americano e soviético para evitar o alestramento das armas nucleares ás potências que as não possuem actualmente.

A PAZ PODERA SER FACILITADA POR UM TELEFONEMA

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — «Se o presidente Johnson quisesse entrar em contacto com a Frente Nacional de Libertação (FNL) só teria que levantar o auscultador do telefone. Sei-o porque eu próprio o fiz, na sexta-feira passada» — declarou, a noite passada, Staughtob Lynd, professor de História da Universidade de Yale. num auditório de militantes da paz.

Lynd, que acaba de efectuar uma viagem ao Vietnam do Norte, apesar da proibição do Departamento de Estado. precisou que a sua chamada se destinou ao gabinete da F. N. L. em Praga onde lhe forneceram. em inglês, os esclarecimentos pedidos acerca da posição do Vietcong.

«Como — acrescentou Lynd — a Administração Johnson poderá esperar fazer acreditar na sinceridade da sua ofensiva de paz, quando rejeita o contacto directo com o adversário? Não vou ao ponto de pensar que bastaria um telefonema para fazer parar a guerra, mas perece-me possível encontrar um meio para iniciar um diálogo».

GREVE NO JAPÃO

TÓQUIO, 25 — (A. N. I.) — Os 134 mil filiados do sindicato japonès dos marítimos começaram ás zero horas de hoje uma greve de 15 dias, depois de se terem malogrado as conversações com os representantes dos armadores. A greve afecta 1239 navios de 153 empresas de todo o país.

Agricultores espanhóis pedirão indemnizações aos Estados Unidos devido ao caso do «B-52»

PALOMARES (Espanha), 25 — (A. N. I.) — Ao Governo norte-americano vão ser pedidas pelos agricultores espanhóis da região de Palomares indemnizações num total de milhares de dólares, devido á queda do bombardeiro nuclear «B-52», depois de ter colidido com outro aparelho.

Os agricultores afirmam que estão a perder quantias elevadas, pois ninguém compra os seus produtos, com receio de que tenham sido contaminados pelas radiações nucleares das bombas daquele avião.

Calcula-se que na região se vendiam diáriamente 70 a 90 toneladas de tomate para mercados externos. Há quatro dias que não há transacções, devido ao receio de contaminação pela radioactividade das bombas atómicas.

A actriz Greer Garson

Greer Garson recusou candidatar-se como deputada

DALLAS (Texas), 25 — (A. N. I.) — O Partido Republicano pediu á actriz Greer Garson que se candidatasse á Camara dos Representantes pelo círculo de Dallas. A vedeta do cinema recusou, depois de — afirma-se — ter estudado o assunto demoradamente.

Foram escolhidos os cosmonautas para o voo da «Gémeos 10»

HOUSTON (Texas), 25 — (A. N. I.) — O «veterano» do espaço John Young e o astronauta Michael Collins foram escolhidos para o voo da «Gémeos 10» — cápsula que ainda este Verão deverá ser colocada em órbita, para uma missão de dois a três dias, que incluirá uma tentativa para atracar a cápsula a um foguetão «Agena», que funcionará como alvo.

Assim. os Estados Unidos têm previsto para o dia 7 de Março o lançamento de Cape Kennedy na Florida, da cápsula «Gémeos 8», com Neil Armstrong e David Scott, para uma tentativa de encontro espacial e «abordagem» com outro satélite. A missão inclui, ainda, um «passeio» espacial durante toda uma órbitra — ou seja, 100 minutos — a ser empreendido por Scott.

A «Gémeos 9» deve ser colocada em órbita dois meses mais tarde, com Elliott See e Charles Bassett, para dois a três dias de voo, que incluirá os mesmos objectivos do lançamento anterior.

Já não é, porém, certo que a «Gémeos 10» inclua, pelo menos, o «passeio» espacial.

Vai abandonar Cuba a maior parte dos norte-americanos que ali vivem ainda

HAVANA, 25 — (R.) — Fontes autorizadas revelaram, a noite passada, nesta capital, que a maioria dos cidadãos dos Estados Unidos que vivem em Cuba seguirá, a seu próprio pedido, dentro em breve, de avião, para a pátria.

As mesmas fontes disseram que parentes cubanos serão autorizados a acompanhar os norte-americanos.

Mais de 400 dos 600 cidadãos norte-americanos que vivem em Cuba seguirão por via aérea para Miami, provávelmente a partir do primeiro sábado do próximo mês. O transporte far-se-á em aparelhos dos E. U. A.

Estas facilidades derivam do acordo a que chegaram Cuba e os Estados Unidos, em Novembro último, para uma «ponte aérea» para Miami, operada pelos norte-americanos, destinada a ser utilizada por cubanos que desejem abandonar o seu país.

REACÇÃO BRASILEIRA AO APELO DE FIDEL

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — Juracy Magalhães, ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, qualificou, ontem, de «ingerência inadmissível, que pode eventualmente ser interpretada como agressão indirecta», o apelo lançado na conferência tricontinental de Havana. por Fidel Castro, a favor de uma intensificação da luta revolucionária na América Latina.

Numa conferência de Imprensa, o ministro declarou: «O Brasil associa-se ás outras republicas da América Latina para rejeitar enérgicamente», por meio de uma acção colectiva apropriada. esta intervenção cubana nos assuntos internos dos países do continente». Acrescentou que o seu Governo tomará contacto com as chancelarias dos outros países para estudar a forma que poderia tomar esta acção colectiva

REUNIÃO DA O. E. A.

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — Os representantes de todos os países membros do Conselho da Organização dos Estados Americanos, á excepção do México e do Chile, condenaram, ontem, enérgicamente, a decisão da conferência tricontinental de Havana de desencadear movimentos de subversão e de terrorismo na América Latina

Esta tomada de posição em relação a uma decisão que o representante do Brasil qualificou de «a ameaça mais grave para a segurança do Hemisfério Ocidental desde a crise dos mísseis cubanos» foi expressa na reunião extraordinária do Conselho da Organização dos Estados Americanos convocada a pedido do Peru.

O conselho deliberou reunir-se em sessão permanente e amanhã, em comissão geral, para determinar as disposições concretas que o sistema interamericano poderá adoptar para fazer face aos perigos provocados pela criação — decidida na conferência de Havana — de um organismo subversivo visando os países da América Latina.

Marlon Brando adoeceu

LONDRES, 25 — (F. P.) — O actor americano Marlon Brando, que sob a direcção de Charles Chaplin está a filmar «A princesa de Hong Kong», nesta cidade, sofre de perturbações digestivas, sendo obrigado, a interromper as suas actividades. Retomará o seu lugar, ao lado de Sophia Loren, dentro de alguns dias.

O QUE É A METEOROLOGIA?

Actualmente a Meteorologia consiste no estudo da atmosfera. O termo *Meteorologia* (do grego meteôrologia), foi criado por Aristóteles — 384-322 a. C.), autor da primeira obra sobre esse assunto. Os teorias expostas nesse livro gozaram, durante aproximadamente 2000 anos, de uma autoridade incontestada e acabaram por tomar um carácter dogmático.

A lenta eclusão do método experimental na Idade Média, encontra, evidentemente, a sua confirmação em Meteorologia. Na primeira metade do século XVII, a Meteorologia toma grande incremento com a invenção de aparelhos fundamentais: *pluviómetro*, *barómetro* e *termómetro*.

Apesar da invenção destes instrumentos e da descoberta das leis da Física e da Dinâmica aplicáveis á atmosfera, os progressos foram lentos até aos princípios do século XIX. A razão desta lentidão é que os progressos, em Meteorologia, não dependem unicamente, como na maior parte das Ciências, do aperfeiçoamento dos instrumentos ou da descoberta de métodos novos, mas também da coordenação de dados cujo resultado mais tangível é a *carta de tempo*. Esta coordenação implica a existência de uma rede de estações de observação. Criar uma tal rede, tirar dela o maior partido, melhorá-la, põe problemas complicados, implica despesas consideráveis e exige uma estreita colaboração internacional.

Foi necessário que a importancia económica da Meteorologia se afirmasse para que os diversos estados inscrevessem nos seus orçamentos as somas indispensáveis para este efeito. Isto explica as razões que levaram a Meteorologia a não entrar na sua fase moderna senão na segunda metade do século XIX. Permite também compreender porquê as duas guerras mundiais, particularmente a 2.ª, pondo extremamente em evidência a importancia da Meteorologia no desenrolar das operações, aceleraram bruscamente o desenvolvimento desta ciência.

Como todas as ciências, a Meteorologia pode subdividir-se em diversos ramos. Estes ramos, que não são separados por fronteiras nítidas, têm variado com o tempo. Limitar-nos-emos, a enunciar os seus principais ramos: climatologia, microclimatologia, bioclimatologia, meteorologia aeronáutica, meteorologia agrícola, meteorologia marítima, meteorologia hidrológica, óptica atmosférica, química atmosférica, dinamica atmosférica, termodinamica da atmosfera, aerologia, radiações, física das nuvens, física da alta atmosfera, meteorologia sinóptica, meteorologia polar, meteorologia tropical, etc.

Esta longa enumeração, que não é exaustiva, permite tomar contacto com a diversidade de aspectos da Meteorologia.

Previsões do tempo

Para a elaboração de *previsões a curto prazo (1 a 2 dias)*, o meteorólogo deve, em primeiro lugar, fazer uma ideia tão exacta quanto possível do estado da atmosfera. Como procede para efectuar este *diagnóstico?*

O meteorólogo dispõe, para este fim, de observações efectuadas a horas fixas *(observações sinópticas)*, tanto no solo como em altitude, num numero muito grande de estações espalhadas pela Terra. Estas observações, transcritas em código sob forma de mensagens cifradas, são permutadas entre os serviços meteorológicos, graças a um sistema complexo de *transmissões* por rádio, por teleimpressor, por rádio impressor, etc. Assim, recebem-se na Meteorologia Nacional de Paris, por exemplo, observações no solo e em altitude, efectuadas na maior parte do hemisfério norte. Estas informações são registadas sobre cartas e diagramas, com a ajuda de cifras e sinais convencionais. Estabelecem-se cartas no solo e cartas em altitude; esboçam-se igualmente outras cartas, como por exemplo cartas indicando as variações de pressão, que depois são analisadas. Sobre as cartas de solo, traçam-se as isóbaras (linhas de pontos em que a pressão tem o mesmo valor), estabelece-se a extensão das massas de ar polar e de ar tropical, indicam-se as frentes (1), determinam-se as zonas de precipitação, etc. Sobre as cartas de altitude traçam-se as *isoípicas* (linhas de igual altitude), as *isotérmicas*, etc.

Quando com a ajuda destes documentos, o meteorólogo conseguiu obter uma visão sintetizada do estado da atmosfera, cumpriu a primeira parte da sua tarefa.

Resta-lhe então, efectuar a 2.ª parte dessa tarefa o *prognóstico*, que consiste em prever qual será o comportamento ulterior da atmosfera. Esta previsão baseia-se principalmente na extrapolação da evolução anterior, que se faz evidentemente tendo em conta certas regras que permitem a sua correcção. Entre estas regras, meio-empíricas, meio teóricas, há por exemplo, o ciclo de vida de um *ciclone tipo* (2) e a «pilotagem» das depressões. É ainda, tendo em atenção as teorias físicas, como as relativas ao aquecimento da superfície da Terra, que se trabalha para a previsão dos diferentes dados constituintes do tempo.

Não é de admirar que o meteorólogo se engane nas suas previsões, por vezes, pois não se conhecem ainda, senão de um modo bastante imperfeito, as leis que regem o comportamento da atmosfera.

As *previsões a longo prazo* (uma semana, um mês, uma estação) são muito mais difíceis de elaborar que as previsões a breve prazo. A dificuldade provém do facto de ser necessário pôr em evidência fenómenos de grandes dimensões que caracterizam a evolução do tempo durante o período em vista. Conforme os métodos, assim se considera que estes fenómenos são grandes ondas que aparecem sobre as cartas sinópticas médias de altitude, períodos sinópticos naturais, ou tipos de evolução em grande escala, (métodos de resultados muito decepcionantes).

Existem igualmente métodos estatísticos, baseados em relações de natureza estatística, supostas permanentes (por exemplo entre o tempo que fez numa dada época, numa região e o tempo que fará posteriormente numa outra região), de resultados ainda mais decepcionantes.

Citaremos, a título de informação, ainda dois métodos, muito discutidos: o método baseado nas ondas de pressão, ou oscilação mais ou menos regulares que aparecem, por vezes, nos barogramas de certas estações; e o método baseando-se nas relações existentes entre a aparição de certos índices de actividade solar (as manchas solares, por exemplo) e o tempo existente num determinado lugar.

Os meteorólogos concordam em admitir que não existe qualquer relação entre o tempo e as fases da Lua.

É completamente insensato acreditar nas previsões contidas em almanaques ou outras publicações deste género. A maior parte das vezes estas previsões são estabelecidas, transformando em previsões meteorológicas observações feitas no passado, isto é, dando novas datas ás descrições do tempo em épocas passadas. Certos autores de «previsões» deste género procuram dar-lhes peso, recorrendo a pretensas influências astrológicas absolutamente imaginárias.

(1) *Chama-se* frente *á intersecção de uma superfície frontal com a superfície terrestre.* Superfície frontal *é a superfície de separação de duas massas de ar de origens diferentes — por exemplo, do ar polar e do ar tropical, mais quente.*

(2) *Num* ciclone tipo *existem duas massas de ar separadas por uma superfície frontal.*

NOVO TIPO DE RELÓGIO ATÓMICO

Nas instalações do «Bureau International de l'Heure», situadas no Observatório de Paris, estão em curso experiências com um novo aparelho: um relógio atómico a vapor de rubídio, construído pelo C. S. F. Este instrumento, que é o primeiro do género construído por uma sociedade francesa, atinge uma precisão equivalente á dos melhores aparelhos estrangeiros do mesmo tipo: uma estabilidade de um centésimo bilionésimo de segundo a «curto termo» e a «médio termo», isto é para durações de funcionamento de, respectivamente, alguns segundos e alguns dias. A experimentação, que consiste em comparar o instrumento com relógios atómicos americanos, prossegue a fim de permitir definir a estabilidade do aparelho a «longo termo», isto é, o seu funcionamento durante alguns meses.

Estes relógios atómicos são destinados a usos militares: constituir sistemas de referência para os dispositivos de navegação de alta precisão, tais como os empregados nos submarinos de propulsão nuclear ou por certas instalações de comunicações. São também utilizados em experiências científicas, por exemplo, na determinação da acção de um potencial de gravitação.

O uso dos relógios atómicos impõe-se também em Astronomia, onde a referência a um «conservador de tempo» de alta estabilidade permite, por exemplo, estudar as variações aleatórias do período de rotação da Terra em torno do seu eixo.

Finalmente, estuda-se a substituição da actual definição internacional de segundo (assente ainda em medidas astronómicas), por uma nova definição baseada nos mecanismos atómicos postos em jogo nestes relógios.

CONFERÊNCIA

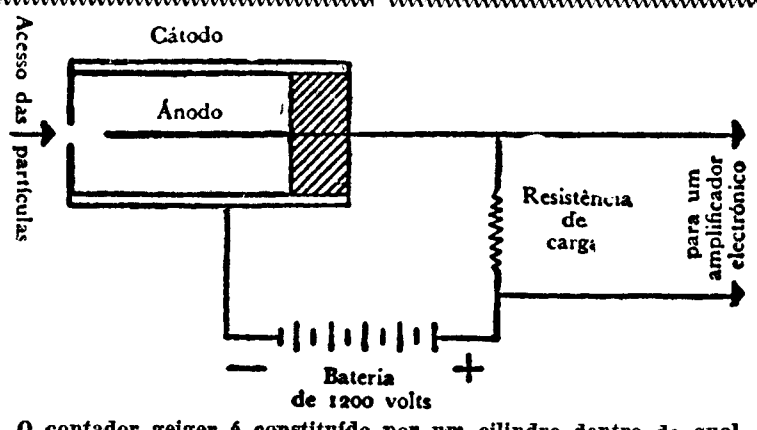
Realizar-se-á na próxima quinta-feira, dia 26, ás 21 e 30, no Hospital do Ultramar (á Junqueira), uma conferência do sr. dr. Rui Carvalho Pinto, subordinada ao tema «Génese e síntese proteica».

CONGRESSO DE OCEANOGRAFIA

No próximo Verão, realiza-se em Moscovo o 2.º Congresso Internacional de Oceanografia.

Estão previstos grupos de trabalho que se dedicarão ao estudo dos seguintes assuntos: o oceano e a atmosfera, o oceano e a vida, geologia marinha e os recursos minerais do oceano, oceanografia dos Oceano Indico e Antárctico.

O Congresso é organizado pelo Governo da U. R. S. S., em colaboração com a U. N. E. S. C. O., com o apoio do «comité» científico de pesquisas oceanicas (Conselho Internacional das Uniões Científicas), da F. A. O., da Organização Meteorológica Mundial e da Agência Internacional de Energia Atómica.



O contador geiger é constituído por um cilindro dentro do qual há um gás a pequena pressão; estabelece-se uma forte diferença de potencial entre a parede deste cilindro e um fino eléctrodo central, que é fàcilmente obtida á custa de uma pequena bateria. Nestas condições, quando uma partícula emitida por um corpo radioactivo penetra no cilindro, isso dá em resultado tornar de momento o fio condutor, como consequência das ionizações que criam uma corrente eléctrica pouco duradoura (de duração da ordem do milionésimo de segundo). O cilindro está ligado a um amplificador electrónico á saída do qual está ligado, em derivação, o capacete usado pelo prospector. De modo que, a entrada de uma partícula no captor traduz-se pela audição do clássico «top». Isto é, na proximidade de substâncias radioactivas, o portador do contador ouve uma crepitação cuja intensidade o informa imediatamente da radioactividade presente

QUE PENSA DE...?

A PROPÓSITO DE:

«Procura-se em Espanha, há quatro dias, a bomba atómica perdida. Há pânico entre as populações.»

(«Diário de Lisboa», 21-1-66)

1 — Como encarou o acidente com o bombardeiro «B-52» que sofreu uma colisão sobre o Mediterraneo?
2 — Acredita que a bomba perdida estivesse de facto despoletada?
3 — Qual seria a sua reacção se fosse habitante da zona em que se deu o acidente?
4 — Como pessoa ligada a questões nucleares, que perigos pensa poderem advir de um acidente deste tipo?

Respostas dadas por um licenciado em Ciências Físico-Químicas, especialista em Física Nuclear. 25 anos.

1. *Fiquei francamente impressionado porque este acidente veio mostrar, de uma maneira cabal, que as garantias de segurança que por vezes se dão acerca do armamento nuclear não podem de maneira alguma, cobrir «imprevistos» deste tipo. Vê-se, assim, que a «segurança» é muito relativa.*

2. *É sempre duvidoso um comunicado proveniente de fonte militar porque qualquer pessoa compreende que a primeira tentativa das entidades oficiais será obstar, na medida do possível, ao pânico, recorrendo, se necessário for, a afirmações menos verdadeiras.*

3. *Ficava positivamente aterrado. Não me bastariam as garantias dadas quanto á inoperosidade da bomba.*

4. *É provável que não haja de facto perigo de detonação nuclear porque, certamente, bombas deste tipo estão protegidas de acidentes ditos «imprevistos» pois como se viu, ao menos neste caso, não houve detonação. Mas, por outro lado, constitui um perigo gravissimo, e contra o qual nada há a fazer, a contaminação da zona onde se deu a queda.*

Uma bomba nuclear contém elevada quantidade de matérias radioactivas. Só se torna possível a deflagração acima de uma determinada quantidade de material cindível. Mas, essa quantidade está presente na bomba, embora fraccionada e se da queda resultou a fractura do envólucro, o material radioactivo dispersar-se-á, contaminando a área atingida. Há o recurso de isolar essa zona a pessoas e animais por períodos de anos até, se necessário for, mas nunca haverá garantia, sobretudo numa região de elevada densidade populacional, de que essa contaminação seja rigorosamente circunscrita. Há sempre a possibilidade da contaminação atingir outras zonas por transporte hidráulico ou mesmo eólico

Quanto aos riscos que poderiam correr as populações há já suficientes elementos desde Hiroshima e Nagashaki. As consequências de radiações e contacto directo com resíduos radioactivos vão, consoante o grau de exposição, desde anemias ligeiras, com manifestações exteriores pouco importantes, a leucemias mortais. Há ainda que recordar o grave perigo de mutações genéticas com directa incidência nas gerações futuras. Ainda hoje nascem, no Japão, crianças defeituosas.

Respostas de um ajudante de despachante. 43 anos.

1. *Acho que resulta de um abuso e tenho a impressão que, a pessoas como essas não se lhes pedem responsabilidades, parece que actuam impunemente.*

3. *Era capaz de me calar. Teria a noção da minha inutilidade perante essas coisas. Corro tantos*

(Continua na 15.ª página)

A situação no Ribatejo volta a agravar-se

devido às chuvas desta noite

SANTARÉM, 25 — Volta a agravar-se a situação das inundações em todo o Ribatejo. As fortes chuvadas de ontem, principalmente durante a noite, provocaram nova subida do volume do Tejo em Ródão. A's 9 horas a escala marcava 7,95 m, aumentando, assim, 45 centímetros desde as 6 horas.

Na Barquinha, a escala hidrométrica marcava, ás 3 horas, 5,97 m; 6 metros ás 6 horas e ás 9 horas, 6,13 m. Em Santarém, a escala marcava, ás 3 horas, 6,76 m; ás 6 horas, 6,62 m e ás 9 horas, 6,60 m.

Tudo leva a crer que as águas, na região de Santarém, aumentem de volume, dado que para o Norte sobem.

O Dique dos Vinte, que desde ontem foi liberto das águas, deve voltar, dado o volume do Tejo, a ficar submerso novamente. As comunicações por estrada continuam com as mesmas interrupções.

Na Praia do Ribatejo a situação mantém-se

PRAIA DO RIBATEJO, 25 — Apesar da chuva abundante que caiu durante toda a noite e princípio da madrugada, o volume das inundações, nesta zona ribeirinha, não sofreu alteração sensível. Talvez que o nível das águas tenha subido ligeiramente,

A parte baixa da vizinha vila de Constancia já se encontra quase liberta das águas do Tejo, embora o rio continue a espraiar-se por fora das margens. Não há, por enquanto, motivos para alarme — e aguarda-se que as sementeiras da época ainda possam fazer-se a tempo.

Sol em Alpiarça

ALPIARÇA, 25 — Um sol radioso apareceu, durante a manhã, sobre esta vila e quase fez esquecer o mau tempo anterior. Ainda de madruvada choveu copiosamente e chegou a recear-se o pior.

Felizmente, porém, a cheia desceu ligeiramente, tendo-se acentuado as esperanças de bom tempo. Os prejuízos com as inundações são de pequena monta, mas continuam suspensos os trabalhos agrícolas, podendo esta interrupção suscitar maiores danos.

Caiu granizo na Chamusca

CHAMUSCA, 25 — O estado do tempo, nesta região, continua a preocupar os povos locais. O Tejo parece aumentar de volume. O Dique dos Vinte (entre a Chamusca e a Golegã) foi já aberto ao transito, mas, se continuar a chover, poderá voltar a ser de novo galgado, ao fim da tarde.

Esta manhã, cerca das 11 horas, a população ficou deveras surpreendida com a queda de abundante granizo, muito em especial no sitio da Lagarteira, que chegou a atingir a altura de quarenta centímetros, uma coisa nunca vista por estes sítios.

O granizo foi de tal peso que derrubou dois ou três muros e causou outros prejuízos menores em diversas habitações.

Previsão dos serviços: a cheia vai baixar

Segundo informações fornecidas, esta manhã, ao «Diário de Lisboa», pelos Serviços da Hidráulica do Tejo, as escalas hidrométricas ás 9 horas marcavam as seguintes cotas:

Vila Velha do Ródão, 7,95 metros (ligeira subida); Barquinha, 6,13; e Santarém, 6,60.

A subida de volume verificada no Ródão deve ter sido consequência das descargas das barragens espanholas, supondo-se constituir factor transitório.

Entretanto, encontra-se livre o descarregador da Courela, próximo de Santarém, e aguarda-se a reabertura ao trânsito da estrada Tapada-Alpiarça, que deve ocorrer esta tarde.

As previsões são de que o nível das águas vai baixar, embora os Serviços da Hidráulica, mais por uma questão de rotina, continuem de prevenção.

Um funcionário municipal, em Xabregas, nivela o pavimento tornado irregular pela acção das águas

Trovoada e chuva

—inundações em Lisboa

Pouco passava das oito horas. Um trovão — e, mais uma vez neste Inverno, o céu abriu-se.

Durante cerca de trinta minutos a chuva fustigou a cidade, enquanto a trovoada se afastava.

Como de costume, os pontos da urbe que sempre sofrem com a abundância pluviosa tornaram-se intransitáveis.

No Conde Barão, a água quase cobria os pneus dos veículos, embora se escoasse logo que a bátega passou.

O mesmo, no entanto, não aconteceu nos Caminhos de Ferro. Aí, a água, empossada, paralisou os «eléctricos» pelo espaço de duas horas. Alguns automóveis ficaram bloqueados pela água.

Em Xabregas, o lençol líquido escoou-se rápidamente.

— Muitas inundações? — inquirimos da central dos Sapadores Bombeiros.

— Muitas, mas sem importância. Alguns haveres humildes estragados...

E a meio da manhã apareceu o sol.

Julgamento

em Caldas da Rainha de um homem que matou a mulher à facada

CALDAS DA RAINHA, 25 — Está a decorrer no Tribunal Judicial o julgamento de Francisco Machado Sousa Noivo, de 53 anos, viuvo, sapateiro, que, no dia 2 de Novembro ultimo, como estão noticiámos, agrediu á facada a mulher com quem vivia desde há cerca de 30 anos, causando-lhe a morte. O casal tinha 9 filhos, alguns deles menores.

O tribunal colectivo é presidido pelo corregedor do círculo, dr. Gama Vieira, e são assessores os juízes do tribunal desta comarca e da de Rio Maior. Foram ouvidos quatro declarantes, além dos quatro filhos menores do réu, que não apresentou testemunhas de defesa, e uma irmã da vítima. Foi grande a afluência de publico á sala das audiências. O réu tem como defensor, oficioso, o sr. dr. Calheiros Viegas, que apresentou em abono dele algumas atenuantes.

O sr. dr. Humberto Delgado Gomes, agente do Ministério Publico, fez uma acusação cerrada ao criminoso, cujos instintos — disse — são por todos conhecidos.

O Chefe do Estado almoçou a bordo

do paquete «Funchal» com antigos alunos do Liceu da Lapa

Reatando os laços de boa amizade que foram e são apanágio dos que frequentaram o Liceu da Lapa, efectuou-se um almoço comemorativo do 6.º aniversário da fundação daquele estabelecimento de ensino.

A reunião festiva, que foi exclusivamente circunscrita aos alunos que passaram pelas aulas da Rua do Sacramento, efectuou-se a bordo do pequete «Funchal», atracado ao Cais da Rocha de Conde de Óbidos. Antes, foi celebrada missa por intenção dos condiscípulos falecidos.

Como antigo aluno do Liceu da Lapa, participou no almoço o sr. almirante Américo Thomaz. Numerosas individualidades que, presentemente, exercem altas funções na vida protuguesa, quer nas Forças Armadas, quer em diversos departamentos do Estado, quer, ainda, nos sectores económico e industrial, igualmente tomaram parte, como antigos alunos, na festa de convívio a bordo do «Funchal».

A Casa da Imprensa homenageou hoje várias entidades

A Casa de Imprensa ofereceu hoje, na sua sede, um almoço de homenagem aos directores dos jornais diários e ás entidades oficiais com as quais trata actualmente. Destas ultimas, não puderam comparecer o ministro das Obras Publicas, por estar doente, e o presidente da Câmara Municipal, por falecimento de uma pessoa de família.

Presidiu, na sua qualidade de presidente da assembleia geral, o dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e proferiu o discurso de saudação o nosso camarada de redacção dr. Raul Rego, presidente da direcção.

A carga

do «Santa Mafalda» começou a ser retirada

Nos baixios de S. Julião da Barra, mesmo junto do forte, continua encalhado o arrastão «Santa Mafalda», que se considera definitivamente perdido.

Durante toda a manhã de hoje começaram a fazer-se os preparativos de retirada de toda a carga (mantimentos, combusiível e outro material), que seguia a bordo do navio sinistrado.

Para o efeito estiveram a bordo o comandante, tripulantes, uma brigada de técnicos do Porto de Lisboa e bombeiros, num total de vinte pessoas, que iniciaram os preparativos de retirada do que for possível salvar.

Quanto á carcaça do navio, terminada esta primeira fase dos trabalhos, determinar-se-á como será possível removê-la do local onde continua encravada. Se, entretanto, o mar não acabar por dar conta dela.

motor
SAI AS 5.as-FEIRAS

PROJECTO DE UMA ILHA ARTIFICIAL NO MAR DO NORTE

HELIGOLAND (Alemanha Ocidental), 25 — (R.) — Com o objectivo de valorizar esta ilha-estância, situada no Mar do Norte, está a estudar-se um plano no valor de 1200 milhões de marcos para a construção de uma ilha artificial gigante e de um porto para petróleo.

Dois engenheiros de Berlim Ocidental, autores do plano, propõem duplicar a capacidade turística de Heligoland por meio de uma ilha artificial. Uma placa de cimento com mil metros por 500 será sustentada por pilares. Um porto para petróleo, com igual comprimento, feito de aço e cimento, terá capacidade para receber petroleiros até 25 mil toneladas de capacidade. O petróleo será depois transportado por condutas para a Dinamarca e a Alemanha Ocidental.

MICKEY ROONEY

— QUINTO DIVÓRCIO

HOLLYWOOD, 25 — (F. P.) — Mickey Rooney prepara-se para se divorciar da sua quinta mulher. Deu ontem instruções ao seu advogado para intentar uma acção contra Bárbara Thomason, que desposou em 1958. Ignoram-se as razões alegadas. Ele vai nos 45 anos de idade e ela nos 28. Têm quatro filhos.

Mickey Rooney foi casado com Ava Garner, Betty Jane Rase, Martha Vickers e Elaine Mahnken.

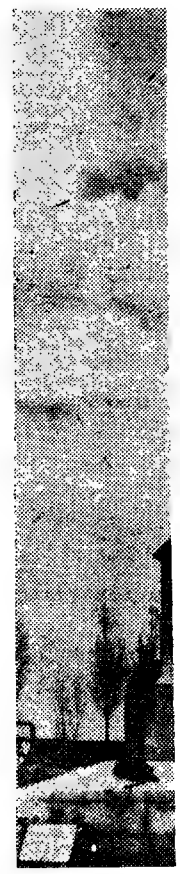
Uma comunicação do prof. Daniel Barbosa na Televisão

O sr. prof. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional e antigo ministro da Economia, faz na Televisão, na próxima quinta-feira, ás 21 e 25, uma comunicação sobre o tema «Aspectos políticos do Orçamento do Estado».

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

PRESENÇA L NO NORTE D

I



O monumento dados portugu

PARIS, *Janeiro* — A presença de Portugal no Norte da França tem a marca do sangue e o selo inapagável do holocausto humano. A poucos quilómetros de Lille, capital do distrito setentrional — em *La Bombe* — existe o cemitério português, onde jazem para sempre muitos dos que na 1.ª Guerra Mundial honraram o Exército luso e defenderam com a vida os interesses da Pátria multissecular. Esse campo de cruzes e o monumento que em *Lacouture* se ergue á bravura dos soldados portugueses tem o significado e a força dos símbolos que unem as nações e consagram a sua amizade e cooperação, nos bons como nos maus momentos.

A visita aos lugares onde os nossos soldados se bateram com denodo em Abril de 1918, evoca a situação desigual em que a sua luta se travou, em homens e material, e as condições físicas e morais em que foram compelidos á acção. Os especialistas têm realçado os inconvenientes e as exigências desumanas da guerra de trincheiras: a fadiga e a acção desmoralizadora e enervante. Os imperativos da existência nesses postos de resistência recorda, com as devidas proporções, as condições de vida de milhares de trabalhadores portugueses imigrados em França.

Não se percorrem os locais que foram cenário do contributo português para a vitória aliada de 1918 sem que nos ocorra o esforço desmedido e a energia decidida e voluntária dos nossos compatriotas na «Batalha do Lys». *Lacouture, Pont Riquel, Fauqissart, Neu-*

LIGAÇÕES AÉREAS ENTRE PORTUGAL E O BRASIL

Depois de alguns dias passados em Lisboa, seguiram para Madrid os oficiais brasileiros brigadeiros João de Passos e Nelson Freire Wanderley, respectivamente, director do Centro de Estudos Relacionados com a Navegação Internacional e director-geral da Aeronáutica Civil do Brasil.

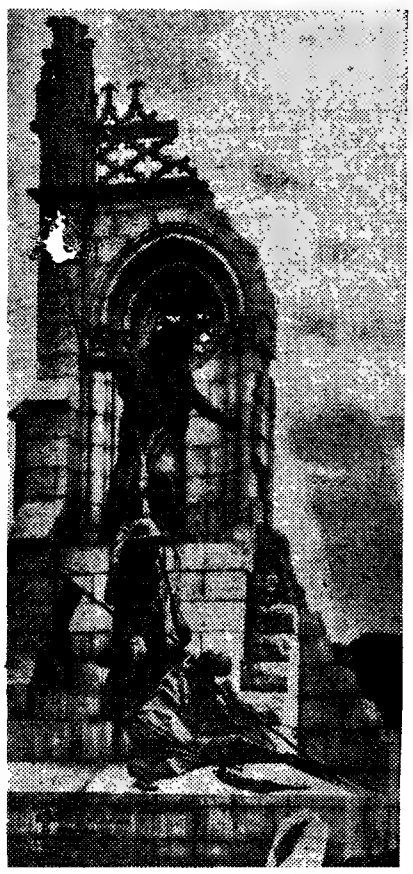
Os dois oficiais, que vão presidir á inauguração, em Madrid, das novas instalações da «Varig», aproveitaram a sua estadia em Lisboa para contactarem com as autoridades portugueses ligadas aos problemas da aeronáutica civil e, também, com o presidente da TAP.

O sr. brigadeiro João Passos falou-nos sobre os encontros efectuados com o sr. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, em que foram tratados assuntos referentes aos acordos existentes entre Portugal e o Brasil, sendo os problemas resolvidos «num espírito de mutuo entendimento e amizade». Referiu-se, a seguir, ao início, m Junho, das carreiras da TAP para o Brasil, com aviões a jacto, em «poule» com a «Varig», tal como já existem em relação ao «Voo da Amizade», permitindo maior numero de ligações entre os dois países irmãos, com aviões portugueses e brasileiros.

laranjada
Schweppes

...E PORTUGAL ...A FRANÇA

por JOÃO GOMES



de Lacouture à memória dos soldados mortos na guerra de 1914-18

ve Chapelle, são lugares de peregrinação e nomes que sugerem

(Continua na 15.ª página)

Resposta do ministro suíço dos Transportes a críticas relacionadas com a visita à Madeira

BERNA, 25 — (F. P.) — Atacado na Imprensa suíça por ter passado férias na Madeira «a expensas do Governo português», Willy Spuehler, ministro dos Transportes, declarou que esteve na Madeira com sua esposa «a título particular e não como hóspede do Governo português».

Spuehler, que tomou agora posse do Departamento (Ministério) dos Negócios Estrangeiros, esclareceu que o ministro das Comunicações de Portugal só lhe reservara, a seu pedido, um quarto de hotel. Acrescentou ter recusado por escrito o convite que lhe fora dirigido pelo Governo português.

Um grupo de rotários, guiado pelo sr. Souza-Pinto, visita as instalações de «Livros do Brasil»

Os rotários visitaram esta manhã

as instalações de «Livros do Brasil» e ouviram uma palestra sobre a actividade editorial

Antes do habitual almoço, os rotários de Lisboa fizeram uma visita ás modelares instalações de «Livros do Brasil». Foram ali recebidos pelo sr. Souza-Pinto, que estava acompanhado dos seus mais directos colaboradores.

A visita deixou a todos a melhor impressão, tendo sido proporcionado aos membros do Rotary Clube de Lisboa o panorama completo de uma grande empresa editorial, com as suas secções de direcção, administração, escritórios, oficinas de tipografia, encadernação e distribuição. O dr. Carlos Estorninho, presidente do R. C. L., manifestou ao sr. Souza-Pinto o agrado e boa impressão colhidos nesta visita. Por sua vez o proprietário da empresa falou da sua actividade em prol da modernização da industria livreira em Portugal e do intercambio cultural luso-brasileiro. Frisou que, em vinte anos, transformara o seu pequeno escritório de importação de edições brasileiras e exportação de livros portugueses no que é actualmente a empresa, instalada na Rua dos Caetanos.

Perfaz perto de mil o numero de títulos publicados por aquela editorial (cerca de cinco títulos mensais), num total de quatro milhões de volumes. Por tal motivo, o País deve ao sr. Souza-Pinto uma grande obra de cultura como também de democratização da cultura através do livro.

No final, na sala de exposições, foi servido um aperitivo aos visitantes.

Efectuou-se, seguidamente, o almoço rotário, sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, com a presença de mais de uma centena de rotários portugueses e estrangeiros.

Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento, fez a apresentação dos visitantes e dos convidados, destacando entre estes ultimos, o dr. Luís Borges de Castro, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. Após a troca de galhardetes com os representantes dos clubes estrangeiros, o secretário, dr. Ramos Taborda, deu conhecimento de alguns passos da recente carta do governador do distrito rotário português.

O presidente dr. Estorninho disse que se aproxima a altura em que o Clube terá que eleger novo elenco directivo, salientando a importancia dessa escolha no futuro próximo da colectividade. Informou que está marcada, para 11 de Fevereiro, no Restaurante Mónaco, expressamente reservado, a festa do duplo aniversário do Clube e do Rotary Internacional, com um jantar de gala seguido de baile, com a presença de senhoras e elementos do corpo diplomático.

Seguidamente, procedeu á imposição do emblema rotário ao novo sócio do clube, eng.º Alfredo Magalhães Ramalho, director de serviço da Shell Portuguesa, cuja apresentação, em termos justamente elogiosos, foi feita pelo seu padrinho, sr. Alberto Nunes de Carvalho.

O presidente deu, então, a palavra ao palestrante, sr. António de Souza-Pinto que falou sobre «A actividade editorial e o ideal rotário».

O produto da actividade mental do homem

«No fluxo contraditório e vário que é o mundo moderno, é a cultura e, portanto, o livro o instrumento através do qual se processam as consequências mais firmes» — afirmou o orador, depois de anunciar que tentaria analisar a função desempenhada pelo livro e pela industria editorial no processo da vida contemporanea. E acrescentou: «Produto da actividade mental do homem, o livro fixa e transmite as conquistas da inteligência e da sensibilidade, tanto no plano da Literatura como no da Ciência, ou da Arte, ou da Técnica. Nessa esfera superior da inteligência humana atenuam-se ou apagam-se as fronteiras e distancias que dividem o mundo. Venha de onde vier, uma mensagem criadora enriquecerá sempre o património cultural da Humanidade. Os escritores, os artista, os homens de Ciência, sabem encontrar as verdades que aproximam. É este um dos aspectos, e não o de maior importancia, da função desempenhada pelo livro no mundo contemporaneo. Em segundo lugar, no mundo de hoje, a actividade intelectual do homem está, como nunca, empenhada no processo de desenvolvimento de toda a Humanidade. A Ciência e a Técnica, neste século da chamada Terceira Revolução Industrial, incorporam-se plenamente á actividade produtora de bens. O trabalhador tem de ser hoje, e cada vez mais, um técnico. Desde a base ao topo, desde o operário até aos quadros médios e superiores, tudo se passa num processo em que a actividade inteligente tem um predomínio progressivamente maior. Daí os esforços realizados, e a realizar, em todos os países, no sector educacional.»

Considerando justamente o livro como instrumento privilegiado desse mesmo processo de educação, o orador lembrou o facto de não ser só o livro técnico ou de cultura científica que concorre para o processo de formação humana requerida pelas necessidades do nosso tempo, tendo em vista que, sem uma sólida cultura geral não há especialistas de valor. Referiu-se, ainda, á função do livro como «desintoxicante» ou «distractivo», numa altura em que os progressos de automação tendem a aumentar cada vez mais as horas livres. Recordou, a propósito, que um grande cientista português, no domínio da neu-

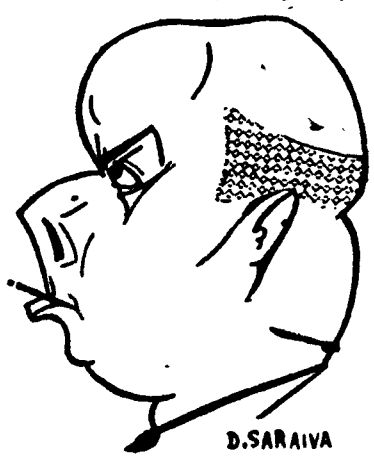
(Continua na 15.ª página)

«O DECANO DA CRÍTICA»

Leopoldo Nunes consagrou a sua secção de «Touros», no último número do «Século Ilustrado», com o título acima, ao nosso prezado camarada Rogério Perez. Registamos com o maior prazer, e apressamo-nos a dar-lhe a nossa entusiástica adesão, o alvitre sugerido na aludida crónica, que gostosamente transcrevemos, acompanhada do «portrait-charge» de D. Saraiva:

A crítica tauromáquica em Portugal tem como decano e figura de grande relevo Rogério Garcia Perez, que no nosso País e em Espanha, onde é largamente conhecido e apreciado também, popularizou o seu pseudónimo de «El Terrible Perez».

Rogério Perez, que é um dos mais distintos profissionais da Imprensa, começou muito novo a escrever de touros, repartindo nesse aspecto a sua brilhante actividade pelos jornais dos dois países peninsulares, ao mesmo tempo que estabelecia com as maiores figuras do mundo tauromáquico um convívio cada vez mais estreito, facilitado pelos primores do seu espírito, da



sua bondade e da sua sempre pronta amizade. Ninguém até hoje em Portugal escreveu mais crónicas e críticas de touros, e isso fez e continua a fazer com uma invejável autoridade. Ao mesmo tempo escreveu livros, entre os quais se destacam «José Luís, el português», «Vaya por usteds», «A. B. C. da Tauromaquia», «De Lisboa a Sevilha» e «Meio século a ver touros» (memórias). Como conferencista é muito apreciado pela feição humorista e o fino sentido crítico com que examina as figuras e os factos mais sérios do panorama tauromáquico.

Rogério Perez, que possui condecorações espanholas e cubanas, foi várias vezes alvo de significativas e justas homenagens. Todavia, ainda não teve a grande consagração que merece, e que especialmente as colectividades de aficionados deviam promover, como reconhecimento de um largo, fecundo e brilhante labor em defesa da Festa de Touros e do prestígio do toureiro.

L. N.

Grande aumento do número de voos

em todas as carreiras da TAP a partir do dia 1 de Abril

A partir do dia 1 de Abril próximo, começo do período de Verão da IATA, a TAP vai aumentar substancialmente o numero de voos de todas as suas carreiras nacionais e internacionais — segundo declarou á Imprensa, na cidade da Beira, Moçambique, o delegado da companhia, sr Gabriel Félix, que falava em nome do presidente do conselho de administração, sr. eng.º Vaz Pinto.

Nesse mesmo dia, a TAP iniciará a carreira Lisboa-Nova York, que

Lisboa-Nova York: 7 frequências semanais de Junho a Setembro

●

18 voos semanais para o Porto e 7 para Faro

apenas depende da respectiva autorização das entidades oficiais norte-americanas. Começará com três frequências semanais, passando para sete frequências semanais nos meses de Junho a Setembro.

Com princípio no dia 1 de Junho, a TAP aumentará para seis as frequências da sua linha de Africa, três das quais serão prolongadas até á Beira.

Os outros aumentos nos voos regulares, a partir de 1 de Abril, são os seguintes: Linha do Porto — aumento de 15 para 18 voos semanais; Linha de Faro — aumento de 3 para 7 voos semanais; Ilhas Adjacentes — aumento de 7 para 12 voos semanais. Linha de Madrid — aumento de 8 para 10 voos semanais; Linha de Paris — aumento de 7 para 8 voos semanais; Linha de Londres — de 5 para 7 voos diurnos e de 5 para 6 voos nocturnos semanais; Linha de Bruxelas — de 3 para 4 voos semanais; Linha de Joanesburgo — de 1 para 2 voos semanais.

O segundo «Boeing» na carreira para o Rio

No dia 17 de Junho — aniversário do voo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral — a TAP abrirá a carreira Lisboa-Rio de Janeiro.

Esta importante ligação com toda a América do Sul será feita logo após a entrega á TAP do segundo «Boeing» e paralelamente ao «Voo da Amizade».

O sr. Gabriel Félix acentuou as repercussões da expansão da TAP nos diversos sectores da actividade e na própria economia nacional.

Maurício de Oliveira

Regressou a casa, em franca convalescença, o nosso prezado camarada Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa», que no Hospital de São Luís foi submetido a uma intervenção cirurgica. Foi operador o sr. dr. Luís Quintela, assistido pelo sr. dr. Ferraz de Carvalho e pela sr.ª dr.ª D. Fernanda Pinto Ferreira, com a presença do sr. dr. Manuel Ribeiro do Rosário, médico-assistente de Maurício de Oliveira, a quem desejamos pronto restabelecimento.

ZEBÚ

JUNKERS

SOCIEDADE DE COMBUSTIVEIS DE SANTARÉM, LDA.
Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502 - 53 e 975 - SANTARÉM

ZEBÚ

ESQUENTADORES JUNKERS

SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249 - 22349
TORRES NOVAS

JUNKERS

SOMARO, LDA.
Praça 8 de Maio, 64
Tel. 22118 — FIGUEIRA DA FOZ

OBJECTOS AMÁVEIS...
criados com imaginação e amor para a decoração do seu lar
PÓRTICO
A maior colecção de objectos decorativos e utilitários de porcelana, cerâmica, madeira, marfim, pedra, cobre, estanho, cristal e vidro de cor
Exclusivos aos preços correntes
Rua da Misericórdia, 31. Tel. 367993

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Janeiro de 1936 publicava:

«Uma sociedade comercial e industrial americana comprou há pouco tempo ao Governo do Japão três pequenas ilhas que faziam parte do arquipélago das colónias.

«Feito o negócio, armaram os novos possuidores das ilhas um barco com grande quantidade de materiais, e para lá se dirigiram.

«Com grande surpresa do capitão do navio — as ilhas não estavam lá. Tinham desaparecido. Como os japoneses não as puderam ter levado, segue-se que o mar as engoliu. A boa-fé dos vendedores não está em causa. Mas os compradores reclamam os seus 60 mil dólares...»

CURIOSIDADES

● A vista dos peixes

As investigações dos modernos ictiólogos revelam coisas curiosas sobre os peixes, os quais, como se sabe, não dispõem de acuidade visual.

Conhecem, contudo, o que se passa á sua volta, graças á vibratilidade das linhas laterais sobre os flancos. Elas servem-lhes de auscultadores, os quais lhes transmitem até as oscilações mais subtis das águas.

● A temperatura no interior da Terra

Medindo a temperatura a várias profundidades no interior da Terra, geólogos americanos verificaram que os dez graus á superfície duplicam a 300 metros no subsolo. Depois: 27° a 1000 metros, 47° a 1500, 67° a 2000 e progresso crescente a maiores profundidades.

A média é de um grau por cada vinte e sete metros, mas com variações que vão do simples ao duplo, dependendo tais variações das nascentes de petróleo ou de água.

● Êxito no domínio da Física

Físicos alemães levaram a bom termo uma série de experiências de grande importância para a física teórica, sobretudo no que diz respeito ás concepções da energia da matéria. O dr. J. Kessler, Livre-Docente da Universidade Técnica de Karbsruhe, conseguiu com um grupo de colaboradores polarizar quase completamente o raio de electrões. Realça-se muito especialmente que os físicos alemães conseguiram esse resultado com uma aparelhagem relativamente modesta.

O efeito da polarização atingido foi de 85 por cento. Na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, utilizara-se uma aparelhagem muito maior, atingindo um máximo de 50 por cento.

● Novos técnicos

Um engenheiro alemão desenvolveu placas de plástico de duração ilimitada resistentes a ácidos e á podridão, a tempraturas de 120 graus positivos e até 90 graus negativos. Estas placas, de cerca de 5 metros apesar de as placas terem apenas uma espessura de 5 mm., este sistema de pavimentação é capaz de suportar máquinas de construção de todas as espécies e tamanhos. Um só operário com uma máquina especial coloca, em média, 1 metro de placa em 5 minutos.

ANEDOTAS

■ **Dois jovens, casados de fresco, fazem juras de amor:**

— Amar-me-ás toda a vida?

— Juro-te que sim!

— Jura, então, pelo que tens de mais caro no mundo!...

— Juro pelas contas da tua modista!

■ Um carteirista foi preso em flagrante delito. Um amigo visita-o na prisão:

— A primeira coisa que tens a fazer — diz-lhe ele — é procurar um bom advogado.

— Foi o que eu fiz — respondeu o outro. — Simplesmente, ele queria um adiantamento. Eu não tinha «massa», e dei-lhe como garantia, o meu relógio.

— Sim? E ele guardou-o?

— Bem... Pelo menos, julga que sim...

■ **Dois vagabundos encontram-se. Diz um deles:**

— Então?... Que tal a vida?

— Má... Imagina que tenho de me abster de fumar durante uma semana...

— Sofres da garganta?

— Não... Dos rins... Não posso apanhar «beatas»...

EFEMÉRIDES

Janeiro

● 1627 — Dia 25 — *Nasce Boyle, criador da análise química.*

● 1936 — *Parte para Inglaterra a embaixada portuguesa aos funerais de Jorge V.*

— Ora cá temos o soldado galante dos outros tempos...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 3995

HORIZONTAIS: 1 — Toleravam. 2 — Por o. Passados. 3 — Artigo antigo. Animal doméstico. Pronome reflexo. 4 — Receia. Luz solar reflectida pela Lua. 5 — Ena! Quinto filho de Jacob, fundador de uma das doze tribos de Israel (Bíblia). 6 — Caspa miuda. 7 — Retine. Ferro magnetizado. 8 — Nome de letra grega. Raiva. 9 — Emagrecera. 10 — Pronome pessoal. Pertencem. 11 — Épocas. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Desejará. 2 — Descasquei Acreditar fácilmente. 3 — Símbolo químico do alumínio. Imperteita. Olé! 4 — Passe rente. Notícias que só um jornal conseguiu obter e publicou. 5 — Concede. 6 — Profanarlam. 7 — Prefixo que designa direcção. Ligam. Carta de jogar. 8 — Rio da França, Bélgica e Holanda, afluente do mar do Norte. Amo. 9 — Ente. Prefixo de privação. Preposição e artigo (pl.).

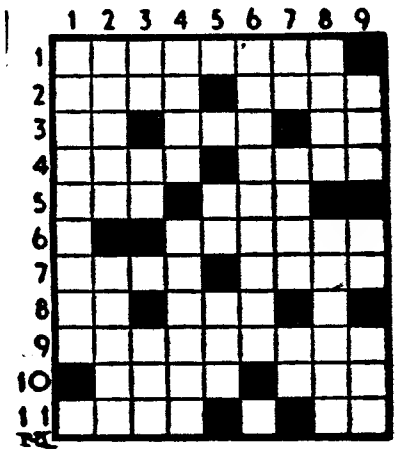
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3994

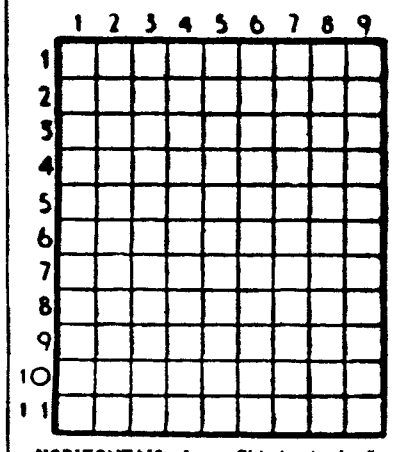
HORIZONTAIS: 1 — Mor. GASTA. 2 — Cabe. E. 3 — Nacala. Ar. 4 — Diabo. Are. 5 — DÁ. Alia. 6 — Ruína. Aos. 7 — Assaras. 8. — Astra. 9 — Arrumarei. 10 — Em. DEUS. 11 — Fiavam.

VERTICAIS: 1 — MANDARÁ. Aí. 2 — Aí. Usar. 3 — Cádis. Rei. 4 — Cabana. Uma. 5 — Gala. Aram. 6 — Aba. Asada. 7 — Se. Alastrem. 8 — Ário. Réu. 9 — Aéreas. Oise.

(Provérbio: GASTA E DÁ, DEUS MANDARÁ).



(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7840



HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Japão. Trabalho de sapador. 2 — Pões em ordem. 3 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4 — Czar da Russia cognominado «O Terrível» 5 — Grandes quantidades. 6 — Metal precioso de cor amarela. Rezem. 7 — Cidade da Campânia. 8 — Camareira. 9 — Artigo definido. Sufixo que designa abundancia. 10 — Abatido. 11 — Suspensório. De cobre.

VERTICAIS: 1 — Despido. Ergo. Cidade da Arábia. 2 — Do feitio de ovos. Um dos pontos cardeais. 3 — Batráquio. Passeia pelas ruas. Reis. 4 — Pedra de altar. Grande quantidade. Ovário dos peixes. 5 — Casta. Nome de uma flor. 6 — Transpira. Transmita gratuitamente (bens) a outrém. Composição poética. 7 — Antes do meio dia. Rio de França. Sufixo que designa estado. 8 — Sustento. Estação dos caminhos de ferro portugueses (no concelho de Cartaxo). 9 — Nojo. Triture. Símbolo químico do cobalto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7839

HORIZONTAIS: 1 — Pagã. Goma. 2 Alam. Ruar. 3 — Tá. Oiã. Ri. 4 — Apar. Vaca. 5 — Aparado. 6 — Os. Mi. 7 — Cãs. Rim. 8 — As. Era. Rã. 9 — Pilaram. 10 — Tá. Aos. Às. 11 — Usas. Eros.

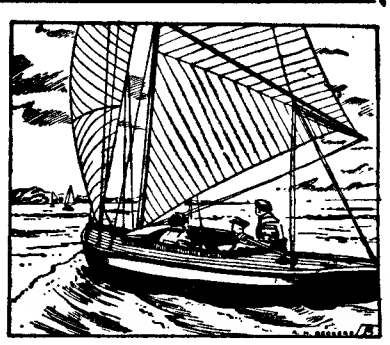
VERTICAIS: 1 — Pata. Iça. Tu. 2 — Alapa. Aspas. 3 — Ga. Após. 4 — Amoras. Elas. 5 — Grão. 6 — Gravam. Arse. 7 — Ou. Adir. 8 — Marco. Irmão. 9 — Ária. Imã. SS.

FACTOS REAIS «A ÁGUA E O MUNDO»

5 — *Foi a água que modelou o rosto ao mundo em que vivemos. Esculpiu as montanhas e cavou os vales ao escorrer sobre o planeta lentamente erodido, corroído, dissolvido aqui e engrossado mais além pela acção constante da água que caía do céu. Quando a Terra não passava de uma massa informe, o mundo ainda não conhecia a água, mas dois gases apenas: hidrogénio e oxigénio, que sofreram um arrefecimento quando se formou a crosta terrestre e se combinaram, na sequência de vários fenómenos, para atingirem o estado líquido. A água correu sobre as rochas, infiltrou-se no solo (de onde acabariam por jorrar os rios e os ribeiros), acumulou-se nos côncavos e formou os oceanos. Começava o grande ciclo da água, que ainda não terminou.*

6 — *A água amontoou-se na atmosfera sob a forma de vapor. Este vapor arrefece no seu curso ascendente, daí a formação de pequenas gotas que estão na origem das nuvens (classificadas, após se haver reunido uma comissão científica, em 1921, para tratar do assunto, em diversas categorias). Estas gotículas aglomeram-se e formam gotas maiores que, uma vez demasiado pesadas, caem. É a chuva. Pode também ser a neve, ou o granizo, conforme as condições que a água encontra na atmosfera. A água, regressada á Terra em estado líquido, retomará o seu curso ascendente sob a forma de vapor, com o que o circuito mais uma vez recomeça.*

7 — *Não é só á superfície do solo que a água modela o planeta, mas também no interior. Encontra-se água até uma profundidade de 4000 metros, e calcula-se a sua presença até 12 000 metros. Nos maciços calcários a água, corroendo a rocha, abriu abismos imensos, salas subterrâneas que mergulham o visitante na maior estupefacção.*



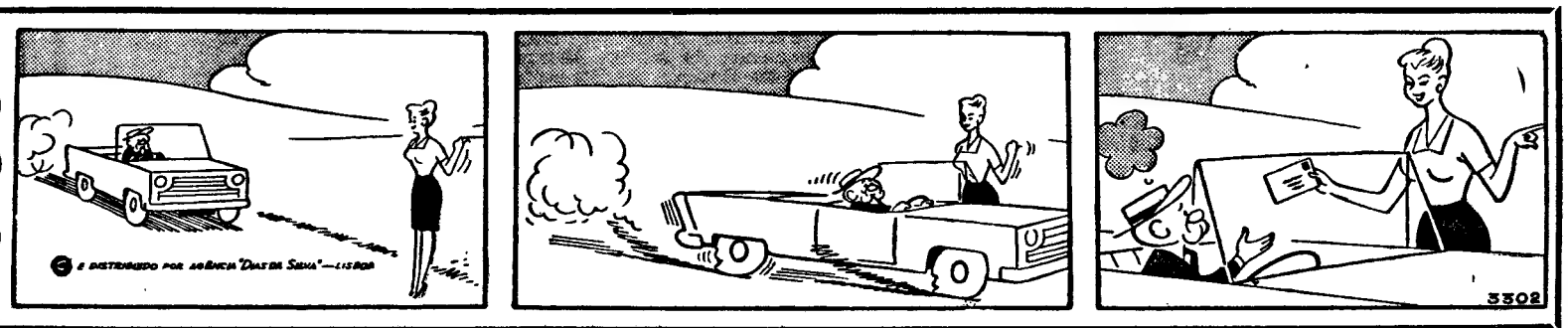
8 — *É necessário dizer também uma palavra acerca dos mares e oceanos, já que constituem as mais importantes reservas de água que conhecemos: cobrem, afinal, perto de três quartas partes da superfície do planeta. Se bem que a água seja, por definição, «um líquido insípido e incolor», a água do mar é geralmente de cor verde (verde garrafa), por vezes azul, mais raramente amarela, negra ou até vermelha. Deve-se esse facto, quase sempre, aos milhões de algas microscópicas que nela vivem e cuja cor altera a da água. Mais curioso ainda: a presença, na água do mar, da maior parte dos corpos conhecidos, que para ali foram carreados há milhões de anos pelas águas que escorreram á superfície da Terra, quando do diluvio original. Calcula-se que em cada metro cubico de água do mar existam 1,5 grama de ferro, 1 grama de prata, 0,2 grama de cobre, etc.... O produto existente em maior quantidade é o sal: 35 gramas (dos quais 27 de cloreto de sódio, o vulgar sal das cozinhas) por quilo de água. Parece haver também, na água do mar, 50 miligramas de ouro por metro cubico. Se fosse possível extrair este ouro e reparti-lo pelos habitantes do mundo, teríamos várias toneladas por cabeça. Não restam duvidas de que a água, tanto no sentido próprio como no figurado, é um tesouro...*

(Continua)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Maria Barroso e Eunice Muñoz além de outros declamadores colaboram esta tarde na Semana de Recepção aos Caloiros de Medicina

Prossegue hoje a Semana de Recepção aos novos alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, com uma tarde de poesia que terminará com a apresentação de um conjunto que interpretará baladas de Coimbra.

A declamação das poesias está a cargo de Maria Barroso, Eunice Muñoz, Adelaide João, Carlos Cabral, José de Castro e Ruy de Matos.

Será certamente uma excelente jornada de poesia, dado a categoria dos declamadores, que desperta o maior interesse não só entre os alunos daquela Escola, mas também nas outras Faculdades. A procura de bilhetes assim o indica...

Amanhã, visita guiada ao Hospital de Santa Maria

A Semana prossegue amanhã, ás 10 horas, com uma visita guiada ao Hospital de Santa Maria, no qual funciona a Faculdade de Medicina.

Após esta visita os alunos reunem-se num almoço de confraternização, que muito servirá para estreitar os laços de amizade e o espírito de solidariedade que vai unir, no futuro, todos os alunos daquela Faculdade, na qual a solidariedade é timbre dos que a frequentam.

Após o almoço, segue-se, na Sala de Alunos da Faculdade uma sessão de Convívio, em que participam também alunos de outras Escolas. A sessão seá animada pelo conjunto «yé-yé» «The Jets».

As pessoas interessadas em assistir a qualquer das realizações da Semana podem adquirir os seus bilhetes naquela Faculdade.

A REUNIÃO DO ROTARY

(Continuação da página central)

rologia, era leitor assíduo de romances policiais.

O livro como índice de desenvolvimento de um país

Prosseguindo, o editor Souza-Pinto disse:

«Creio que a grandeza de uma nação pode aferir-se pela quantidade de bons livros que produz, não só para consumo interno, como para consumo externo. Reconheço que o livro pode não pesar muito na balança comercial de um país. Contudo, não é por numeros que se pode avaliar com justeza o valor da industria editorial. A produção livreira tem um alcance que não pode comparar-se com o de qualquer outra industria. Sem discutir a utilidade de todos os sectores industriais, a verdade é que a industria editorial produz a mais nobre de todas as mercadorias: aquela que revela a cultura de um povo; aquela que nos liberta das trevas da ignorancia; aquela que de facto nos marca um lugar á parte no concerto das Nações. Essa mercadoria é o livro. Por isso mesmo, não é de mais desejar que o livro e os seus obreiros possam desempenhar cabalmente a função que lhes é devida. A industria editorial é, até certo ponto, uma aventura para o empresário. Quem abraça esta profissão tem de apreciar, em maior ou menor grau, os prazeres do risco. Noutros ramos da actividade industrial é possível proceder préviamente a uma prospecção de mercado antes de se lançar determinado produto. No caso do livro não é possível realizar uma operação paralela.»

Indicou, a seguir, as diversas fases que precedem o lançamento de um livro no mercado, desde a sua escolha até á impressão, focando os aspectos em que a acção do editor mais se faz sentir. E concluiu:

«Num pais pequeno, como o nosso, ou antes — num pais com fraco poder de leitura — o trabalho do editor exige um espirito aventuroso. Quem o não tiver, dificilmente poderá ser editor. É uma profissão deveras emocionante, asseguro. Mas as emoções são ás vezes bastante fortes. Para as suportar é precisa uma boa dose de resistência ás contrariedades e aos aborrecimentos. Doutra maneira, desiste-se a meio caminho ou até logo de começo. Todavia, como compensação de todas as horas de sabor amargo, fica a satisfação do dever cumprido. Isto é: a satisfação de contribuir, através do labor diário, para o surgimento do livro, a nobre mercadoria em que os grandes criadores depositam o melhor deles próprios, ao serviço dos demais homens e do progresso da Cultura.»

Transcrições e citações

A propósito da seguinte citação do dr. António dos Santos Taborda no artigo «O ensino técnico profissional e a industria de lanifícios», inserto no nosso prezado colega «Republica», de 11 do corrente, «A incongruência chega a ponto de se recomendar, em algumas escolas técnicas, aos professores, para não acompanharem com os mestres («Diário de Lisboa», de 12 de Março de 1962) transcrevemos, a pedido do professor António Silva Leal, por estar esgotado o nosso jornal referente áquela data, a referência a que alude o colaborador do jornal «Republica»:

«Estes aspectos são fundamentais na vida portuguesa, e pode-se mesmo notar a sua influência nas próprias escolas onde o pessoal administrativo (especialmente em algumas escolas femininas) chega a afirmar, perante os professores, que os mestres, por ganharem menos, estão abaixo dos referidos funcionários. Nalgumas escolas técnicas do Minho vai-se ao desplante de recomendar aos professores que não façam publicamente vida com os mestres».

A previdência do pessoal de serviço doméstico

O «Diário do Governo» publicou hoje o parecer do Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica sobre a proposta formulada pelos Serviços de Acção Social, no sentido de se enquadrar na previdência o pessoal de serviço doméstico, a exemplo do sistema adoptado em Espanha, pelo decreto de 24 de Março de 1957, que instituiu o «Montepio Nacional del Servicio Doméstico», administrado pelo «Instituto Nacional de Prevision» que conclui pela «necessidade de completo estudo do problema nos seus diversos aspectos».

O antigo chefe da M. A. A. G. regressou aos Estados Unidos

Depois de alguns anos passados em Portugal, no desempenho das funções de chefe do Grupo de Auxílio e Conselho Militar (M.A.A.G.), regressou aos Estados Unidos, no avião da «T.W.A.», acompanhado de sua esposa, o contra-almirante Joseph Tibbets, recentemente nomeado para outro cargo.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida o embaixador George Andersen, o general Luís Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, o almirante Miller, que ficara a substituir o almirante Tibbets, e outras personalidades portuguesas e americanas.

QUE PENSA DE...?

(Continuação da 11.ª página)

riscos, seria mais um. É uma questão de moral.

Respostas de um médico. 54 anos.

1. *Representa uma inconsciência espantosa das pessoas responsáveis pelo manejo leviano de instrumentos da potência destruidora de uma bomba atómica.*

3. *A reacção fundamental devia ser protestar contra o que representa não o próprio incidente em si, mas sim o manejo de armas nucleares, sem respeito pelas populações e sem aquele mínimo de cuidados que o senso comum impõe.*

4. *Os perigos que podem decorrer, de um acidente deste tipo, são suficientemente conhecidos a partir da publicação do «Diário de Hiroshima», do dr. Michihato Hachiya e dos estudos ulteriores sobre as consequências tardias das explosões atómicas.*
Esses perigos vão desde a destruição imediata de todos os seres vivos numa extensa área pelo efeito mecânico e térmico de uma possível explosão até ás consequências mórbidas próximas ou longínquas do efeito das radiações (anemia, agranulocitose, leucemia, etc. e deformações físicas graves nos descendentes) que atingem áreas ainda muito mais extensas.

Previsão meteorológica

Começará este ano a funcionar o sistema americano de satélites «Tiros», que fornecerá quotidianamente fotografias da cobertura de nuvens em todos os pontos do globo. A duração das revoluções em volta da Terra do novo satélite «Tiros» será de 113 mintuos, á altitude de 1200 km. Os dados transmitidos pelos satélites serão reunidos e analisados nos centros meteorológicos de Moscovo, de Washington e de Melbourne, centros estes enquadrados na Vigília Meteorológica Mundial.

A inauguração da Boite-Clube Minicar «O Calhambeque»

Os adeptos dos «minicars», sem a gente dar por ela, invadiram Lisboa e estão a modificar os seus hábitos nocturnos. Em vez do fado corrido vamos ter a estonteante velocidade dos Chaparral e dos Lotus. A coisa é simples: uma pista, os bólides alinhados, a bandeira axadrezada das grandes ocasiões. O Chaparral da esquerda ganhou. Estupefacção do leigo, que não esperava tanto das pequenas máquinas. Tanto, isto é, tanta rapidez — porque um bom «minicar» atinge fácilmente os cento e picos...

Pois no 11-D da Rua Conde de Sabugosa (á Avenida de Roma) é inaugurada depois de amanhã, a «Boite-Clube Minicar «O Calhambeque», uma realização da Soditur — Sociedade de Diversões Turísticas — para total loucura dos furiosos. O clube é privado e funciona com um sistema de «passaportes» de entrada. Não é «minicarman» quem quer. Ou melhor: o «minicarman», que se conta já por muitas centenas, precisa do mesmo sossego e da mesma concentração que as grandes cantantes das hortas.

Lá irão, de olhos esbugalhados, apostar no Brabham-Cooper da pista 3. E descer á pista de dança, que lembra os melhores recintos ingleses do género. Nada a fazer — o zumbido dos «minicars» deu conta da nossa imaginação sedentária.

PRESENÇA DE PORTUGAL NO NORTE DA FRANÇA

(Continuação da página central)

mil reflexões acerca da estima e colaboração entre povos.

Adaptar iniciativas

O esforço português não tem sido justamente apreciado. Há compêndios de História que não consagram uma simples palavra á participação dos soldados lusos no conflito. Este esquecimento recorda o silêncio mantido até há pouco relativamente á presença e actuação dos trabalhadores imigrados em França. O resultado positivo do seu trabalho na economia francesa só recentemente começou a ser posto em evidência. As realidades que envolvem a sua existência e a sua vida no trabalho, na habitação e nos lazeres são alvo recente de cogitação e de preocupações de pessoas e de organizações francesas. Quando se contacta com grupos de compatriotas que vivem e trabalham em França fica-se com a convicção de que há uma larga margem de iniciativas a adoptar, no âmbito da cooperação e da amizade luso-francesa, com vista a melhorar a situação dos trabalhadores portugueses em França.

As palavras proferidas recentemente pelo ministro português das Corporações, na cerimónia que instituiu a Caixa Central de Segurança Social de Trabalhadores Migrantes constituiram uma esperança para a tarefa a que urge meter ombros. O titular desta pasta, evidenciou «a íntima ligação que existe entre a nova instituição e a política ultimamente seguida de protecção ao emigrante, procurando garantir-lhe o máximo de direitos correspondentes á sua situação, enquanto esta mesma não puder ser evitada». Declarou depois que «o emigrante tem de continuar a merecer a melhor e maior atenção, particularmente no aspecto da segurança social, para que nenhum benefício legítimamente devido aos nossos trabalhadores e seus familiares deixe de ser recebido por quem de direito».

Deveria rever-se a nossa representação consular

A rede de serviços a montar, de apoio moral e material aos imigrantes portugueses não ultrapassará o domínio da experiência reduzida enquanto não tiver o apoio dos poderes publicos. A iniciativa privada, secundada embora por organizações francesas, não logrará corresponder com eficiência ás necessidades dos nossos imigrantes. E o que se verifica em França ocorrerá por certo nos outros países para onde se dirige forte caudal da nossa emigração.

Um estudo realista dos meios destinados a corresponder ás dificuldades dos nossos compatriotas que trabalham em França permitiria subtraí-los a sofrimentos, injustiças e andanças, agravados, muitas vezes, pela ignorancia e desconhecimento da língua francesa. A existência desses meios poderia, por outro lado, fomentar uma campanha de educação, reclamada pelo brio nacional, e mitigar as arestas mais sensíveis do afastamento da Pátria e da família dado que, como declarou o prof. Gonçalves de Proença, «ainda durante algum tempo Portugal terá de ser um País de emigração». A afirmação é tanto mais fundamentada na medida em que a esmagadora maioria dos imigrantes portugueses regressa a Portugal, findos alguns anos de trabalho no estrangeiro.

O dispêndio económico não será, por certo, o obstáculo maior, pois que, em muitos casos, o imigrante português está apto a satisfazer os serviços de que tem necessidade. A ausência desses meios é que o lança, muitas vezes, para mãos exploradoras e sem escrúpulos.

As correntes migratórias põem problemas e comportam exigências. A representação consular avulta entre aqueles que devem merecer atenção especial. O exemplo de Lille vale a pena ser referido. O cônsul nesta cidade (cuja população, com a de Roubaix e Tourcoing, se eleva a 800 mil pessoas) é um cidadão francês, que não conhece a nossa língua. Acontece assim que ao dirigirem-se ao consulado português, os nossos imigrantes, que ascendem a largas centenas, no Norte industrializado da França, não encontram quem os compreenda, nem logram fazer-se entender. A situação provoca não só um certo travo de desânimo como obriga muitas vezes, a deslocações desnecessárias e dispendiosas a Paris. O que se passa em Lille, verificar-se-á, por certo, em outras cidades da França, da Alemanha ou da Bélgica onde os trabalhadores portugueses acorrem em maior numero. — *J. G.*

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria do Carmo de Castro Azevedo e Athayde

Na igreja de São Mamede, celebrou-se, ás 12 e 30, missa de corpo presente por alma da sr.ª D. Maria do Carmo de Castro Azevedo e Athayde, que faleceu ontem. Figura de destaque na sociedade portuguesa, era filha do juiz-conselheiro dr. Augusto Maria de Castro Pereira Corte-Real e da sr.ª D. Isabel Maria de Sampayo e Castro Corte-Real e sobrinha do eminente estadista e jurisconsulto José Luciano de Castro. Pertencia a uma ilustre família das casas de Fijó, da Vila da Feira, e da Oliveirinha, de Tábua.

A extinta manteve-se sempre fiel ás tradições dessa velha nobreza, dando-lhe saliente continuidade. Era viuva do dr. António Azevedo Athayde, personalidade distinta da magistratura.

Pelo seu nascimento e, depois, pelo seu casamento, mas sobretudo pelos seus invulgares dotes de inteligência, de carácter e de bondade, a sr.ª D. Maria do Carmo de Castro Azevedo e Athayde contactou, directa e assiduamente, com grandes nomes da literatura e da política, em especial com os deputados, pares do reino e conselheiros que frequentavam quotidianamente os salões da casa da Rua dos Navegantes para se acercarem do oportuno conselho, da experiência e da cultura de José Luciano de Castro.

Apesar da sua longa vida, pois nasceu em 11 de Maio de 1877, contando, por conseguinte, cerca de 89 anos, conservava a maior frescura, lucidez e agilidade mental.

Era irmã do dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», a quem apresentamos sentidas condolências; cunhada da sr.ª D. Maria Emília Barbosa de Azevedo de Castro Sampaio Corte-Real e tia das sr.as D. Maria Candida de Castro de Oliveira Bernardes, viuva do diplomata e escritor dr. Armando de Oliveira Bernardes, e de D. Isabel Barbosa de Azevedo de Castro Sampaio Corte-Real.

Aos ultimos momentos da ilustre extinta assistiram seu irmão, cunhados, sobrinhos e outros familiares.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectua-se amanhã, ás 16 horas, para jazigo de família no cemitério de Agramonte, no Porto.

SUFRÁGIOS

Arnaldo Baptista Palma Rodeia

Em comemoração do sétimo dia do falecimento do sr. Arnaldo Baptista Palma Rodeia, celebra-se amanhã, ás 13 horas, na igreja da Pena, missa pelo seu eterno descanso.

Assaltaram uma ourivesaria em Arraiolos — prejuizo: 60 contos

ARRAIOLOS, 25. — Foi assaltada, ao princípio da madrugada, nesta vila, uma ourivesaria pertencente ao sr. Firminio Fernandes Mira, localizada na parte mais central da povoação.

O gatuno furtou objectos de oiro e relógios no valor de 60 contos, segundo informou o proprietário daquele estabelecimento, que só esta manhã deu pelo roubo, quando abriu as portas ao publico.

Não há vestígios de arrombamento, supondo-se que o larápio tenha entrado na ourivesaria por meio de chave falsa. O sr. Firminio Meira tem um seguro contra roubo, no valor de 50 contos.

Tomou conta da ocorrência, assunto central de todas as conversas nesta vila, o comandante do posto local da G.N.R.

LIVROS NOVOS

«LE JAPON D'AUJOURD'HUI»

O Departamento das Informações dos Negócios Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão publicou, sob o título «Le Japon d'Aujourd'hui», uma brochura, amplamente ilustrada, que pretende fornecer uma imagem exacta daquele País.

Editada com a ideia de que «a consolidação da paz mundial só pode ser assegurada por uma maior compreensão mútua entre as nações», conforme diz, em nota introdutória, o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Etsusaburo Shiina, esta publicação constitui uma excelente síntese da geografia, história, instituições, vida económica, condições sociais e vida cultural do Japão de hoje.

Caiu da bicicleta

O jornaleiro Joaquim Francisco do Carmo, de 38 anos, morador em Vila Nova de Milfontes, caiu da bicicleta quando transitava naquela localidade, e ficou muito contuso. Conduzido para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

NAVIOS HOLANDESES VISITAM O TEJO

Chega amanhã ao Tejo, em visita de rotina, o draga-minas «Onvervaard», da Armada dos Países Baixos, para uma permanência de dois dias no nosso porto, que voltará a escalar de 10 a 14 de Fevereiro. Navega sob o comando do capitão-tenente J. C. Schüller e tem uma guarnição de cinco oficiais, três sargentos e quarenta e nove praças.

No dia 29, é esperado o cruzador «Zeehond», também da Holanda, que estará três dias no Tejo, onde voltará novamente de 5 a 7 do próximo mês. O seu comandante é o capitão-tenente Brainich-Felth e a guarnição é constituída por sete oficiais, onze sargentos e quarenta e nove praças.

Os dois navios holandeses atracarão á Doca da Marinha.

COLHIDA por um eléctrico

Na Rua Marquês da Fronteira foi colhida por um «eléctrico», esta manhã, a sr.ª D. Leonilde Fernanda da Silva, de 23 anos, residente na Avenida Marquês de Tomar, 169-5.º. Ficou muito contusa na cabeça, pelo que, conduzida ao Hospital de S. José, recolheu á sala de observações.

Estreia do Grupo Gulbenkian de Bailado

É esta noite, ás 21 e 30, que se estreia, no Tívoli, o Grupo Gulbenkian de Bailado, que inicia a sua actividade com uma série de seis espectáculos, compostos por catorze bailados diferentes.

No programa de hoje incluem-se «Carnaval», coreografia de Fokine, sobre musica de Schumann; «Devoradores da Escuridão», coreografia de Walter Gore, musica de Butten; e «Mosaico», coreografia de Walter Gore, musica de Hindemith.

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

LISBOA

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De harmonia com a lei e os estatutos, vimos submeter ao vosso exame e apreciação as contas de gerência relativas ao ano de 1965.

Dos lucros líquidos apurados, propomos que se retirem as importâncias já distribuídas por conta do dividendo, um complemento de dividendo de 3 %, e que o saldo seja levado a «Provisões Diversas».

No decurso da última gerência sofremos o desgosto do falecimento do antigo e dedicado vogal do Conselho Fiscal, Sr. Francisco Xavier dos Santos Silva, a cuja memória prestamos o preito da nossa sentida homenagem.

Propomos, pois, a eleição de um vogal do Conselho Fiscal até ao fim do triénio em curso, e ainda a alteração do Art.º 11.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1966.

Pelo Conselho de Administração, o Presidente — *Alvaro Pedro de Souza*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	316 304 349$96		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	196 972 199$41		
Promissórias de Fomento Nacional	57 000 000$00	570 276 549$37	
Correspondentes no Estrangeiro	250 258 079$90		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	526 948$40		
Carteira de Títulos e Cupões	732 251 697$00		
Carteira Comercial	1 173 479 513$55		
Letras sobre o Estrangeiro	3 248 168$60		
Correspondentes no País	21 489 865$07		
Empréstimos e C/Correntes Caucionados	150 553 357$69		
Devedores e Credores	322 620 651$36		
Empréstimos a mais de um ano	30 109 059$50	2 684 537 341$07	3 254 813 890$44
IMOBILIZADO			
Imóveis	98 762 277$99		
Amortizações (a deduzir)	36 722 084$63	62 040 193$36	
Imobilizações diversas		9 185 895$80	71 226 089$16
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados		13 920 000$00	
Contas Diversas		4 457 189$20	18 377 189$20
			3 344 417 168$80
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		1 783 922 414$33	
Valores Recebidos em Caução		468 351 658$88	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	948 138 033$69		
Devedores por Aceites	1 058 612 856$20		
Devedores por Créditos Abertos	140 693 594$90	2 147 444 484$79	
Outras Contas de Ordem		872 754 181$53	5 272 472 739$53
			8 616 889 908$33

PASSIVO

EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 400 716 542$11		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	8 755 358$90		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	39 159 811$40		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	507 966 932$82	1 956 598 645$23	
Cheques e Ordens a Pagar	4 877 898$55		
Exigibilidades Diversas	818 378$01		
Correspondentes no País	29 816$07		
Correspondentes no Estrangeiro	21 676 684$50		
Empréstimos e C/Correntes Caucionados	393 764$50		
Devedores e Credores	460 273 573$16	488 070 114$79	2 444 668 760$02
NÃO EXIGIVEL			
Contas Diversas e Provisões			174 706 751$63
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		192 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		408 000 000$00	
Reserva de Reavaliação		68 669 662$87	
Outros Fundos de Reserva		31 330 337$13	700 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			25 041 657$15
			3 344 417 168$80
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		1 783 922 414$33	
Credores por Valores Recebidos em Caução		468 351 658$88	
Garantias e Avales Prestados	948 138 033$69		
Aceites	1 058 612 856$20		
Créditos Abertos	140 693 594$90	2 147 444 484$79	
Outras Contas de Ordem		872 754 181$53	5 272 472 739$53
			8 616 889 908$33

O Chefe da Contabilidade
JOÃO PINHÃO COSTA

O Presidente do Conselho de Administração
ALVARO PEDRO DE SOUZA

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	40 485 366$77	
Contribuições e impostos	8 084 976$50	
Despesas com o pessoal	32 768 048$30	
Despesas gerais	4 563 375$88	
Encargos diversos	1 380 191$20	
Provisões e amortizações	21 981 288$80	109 268 247$45
Saldo		25 041 657$15
		134 309 904$60

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	96 340 304$90	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	10 701 914$61	
Rendimentos de títulos de crédito	21 874 791$20	
Outros rendimentos, receitas e lucros	5 392 893$89	134 309 904$60
		134 309 904$60

Senhores Accionistas:

Examinámos o relatório, balanço e contas da gerência de 1965 e verificámos a sua exactidão.

Os documentos apresentados mostram que têm sido inteiramente respeitados os princípios que devem orientar sempre a actividade dos estabelecimentos de crédito.

Os actos da Administração têm sido sempre inspirados pelo desejo de bem servir a economia do País, nunca tendo sido esquecido que não são os Bancos que produzem a riqueza mas que são eles que criam os meios de pagamento correspondentes, tornando possível a compra e venda dos bens e os investimentos.

Durante a gerência finda tivemos o desgosto do falecimento do antigo vogal deste Conselho Senhor Francisco Xavier dos Santos Silva, que durante longos anos lhe prestou a mais dedicada colaboração, e de cujos primores de carácter guardamos as mais gratas e saudosas recordações. À sua memória prestamos aqui a nossa mais comovida homenagem.

Para preencher a vaga respectiva, este Conselho, nos termos do § único do Art.º 14.º dos Estatutos, escolheu o accionista Senhor Eng.º Boaventura Viana Machado Mendes de Almeida.

Somos, pois, de parecer:

1.º — Que devem ser aprovados o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração relativos à gerência de 1965, bem como a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;

2.º — Que deveis proceder à eleição, até ao termo do triénio em curso, de um vogal do Conselho Fiscal e deliberar sobre a alteração do Art.º 11.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1966.

O Conselho Fiscal: *António Calheiros Lopes — José dos Reis Mendes — Boaventura Viana Machado Mendes de Almeida*

O relatório, balanço e contas transcritos foram apresentados e aprovados na Assembleia Geral ordinária realizada em 24 de Janeiro de 1966 e o complemento do dividendo de 3 %, cativo dos respectivos impostos, estará a pagamento na sede deste Banco a partir de 25 do corrente mês.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1966.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

«Produzir e poupar...»

Parece ter sido encontrado o bom caminho para o desenvolvimento entre nós do turismo fora de estação, aproveitando-se todas as condições naturais da província meridional (Algarve) e do arquipélago da Madeira. Embora existam outras regiões metropolitanas a considerar, casos da serra da Estrela e da península da serra da Arrábida, acentue-se, todavia, que são meritórios os esforços já concretizados (e o apetrechamento do Algarve não pode ser dissociado do plano de fomento da província de Huelva, onde os nossos vizinhos trabalham intensamente), propiciadores de largas vantagens no aproveitamento industrial dos diferentes complexos turísticos das zonas referidas e entretanto beneficiadas.

Temos, assim, de aceitar o ponto de vista oficial (que se reputa o melhor) e secundar todas as actividades de promoção aquém e além-fronteiras, a fim de se incrementar a taxa de ocupação do sistema hoteleiro e utilização das industrias similares ao longo do ano, o que não deixará de favorecer a economia do País, cada vez mais influenciada pelas receitas do turismo. Deste modo se define, em boa parte, a problemática do turismo português, que, para se industrializar em termos de absoluta rentabilidade (e havemos de suscitar todos os investimentos necessários), tem de procurar expandir-se nas quatro estações do ano — e não só na época mais favorável. Por isso se justificam as diligências feitas junto dos principais centros demográficos do Norte da Europa, susceptíveis de «exportar» para Portugal fortes contingentes de turistas durante o Inverno, que, regra geral, se dispõem a gastar dinheiro...

Há, no entanto, que saber destrinçar o turismo de quantidade do turismo de qualidade, mas, seja como for, é indispensável atender aos dois tipos de visitantes, proporcionando-lhes todas as condições de estada — «convidando-os» mesmo a voltar... Vem a propósito referir que a expansão das actividades turísticas não pode ser levada a bom termo sem a existência de adequadas infra-estruturas, muito em especial no que respeita ás redes hoteleira e de transportes. Por outro lado, se interessa ao País a «importação» em ritmo crescente de visitantes (detentores de moeda forte), também não representa factor sócio-económico de somenos importancia o desenvolvimento do chamado turismo interno, capaz de evitar a saída (em férias) de portugueses para o estrangeiro — e a consequente sangria de divisas. Dentro deste quadro, de contornos bem vincados, deve situar-se a acção dos departamentos oficiais do turismo — e tudo quanto se fizer neste sentido será acautelar os verdadeiros interesses da economia nacional.

Números significativos registados em Espanha

As receitas do turismo em Espanha ascenderam, no ano findo, a mil e cem milhões de dólares, e uma primeira previsão, a largo prazo, permite falar de dois mil milhões de dólares para 1975, segundo manifestou, em recentes declarações, o ministro de Informação e Turismo, prof. Fraga Iribarne.

Em termos relativos, as receitas turísticas ultrapassaram em 92 por cento as exportações espanholas de mercadorias, conforme já se verificara em 1964.

Com referência ás previsões do Plano de Desenvolvimento que assinalavam para o ano findo 12 900 mil visitantes, acentuou o ministro Fraga Iribarne que aquele numero foi ultrapassado em mais de 10 por cento, com uma entrada aproximada de 14 200 mil turistas, o que representa uma melhoria de 6 por cento em relação aos forasteiros registados em 1964. O Plano de Desenvolvimento fixava para este ano 14 850 mil turistas, previsão que deverá ser, assim, largamente ultrapassada.

O espectáculo inesquecível das amendoeiras em flor, no Algarve, nesta época do ano, chama á Província meridional milhares de visitantes — e constitui um dos seus cartazes de atracção mais expressivos

Expectativa crescente pela Assembleia Ibero-Americana de Turismo que vai efectuar-se em Madrid

De 18 a 30 de Abril efectua-se, em Madrid, a 1.ª Assembleia Hispano-Luso-Americano-Filipina de Turismo, que tem por finalidade principal o exame dos problemas relacionados com o fenómeno turístico e seu desenvolvimento nos países participantes naquela reunião.

A assembleia tem carácter deliberativo e os seus acordos terão a forma de conclusões e, em alguns casos, de recomendações. Com vista ao fomento das correntes turísticas entre os citados países, bem como ao intercambio de informação e de experiência já conseguida pelos departamentos oficiais responsáveis e organizações publicas e privadas de algum modo relacionados com o turismo, e proceder ao exame das normas jurídicas aplicáveis e preparação de outras de carácter internacional, a fim de coordenarem a actividade turística, serão motivo de discussão e deliberação, por parte dos delegados, os seguintes temas:

O fenómeno turístico e seus factores condicionantes; Disposições básicas e organização turística nos países participantes; Os meios de transporte e comunicação na promoção do turismo; Meios de propaganda turística; As empresas e as actividades turísticas, com especial consideração dos alojamentos e agências de viagens; Promoção e ordenação de zonas turísticas; Estudos superiores de turismo; Formação profissional hoteleira e de outras profissões turísticas; Turismo interior e turismo social; Cooperação internacional no desenvolvimento do turismo; Estatística e econometria do turismo.

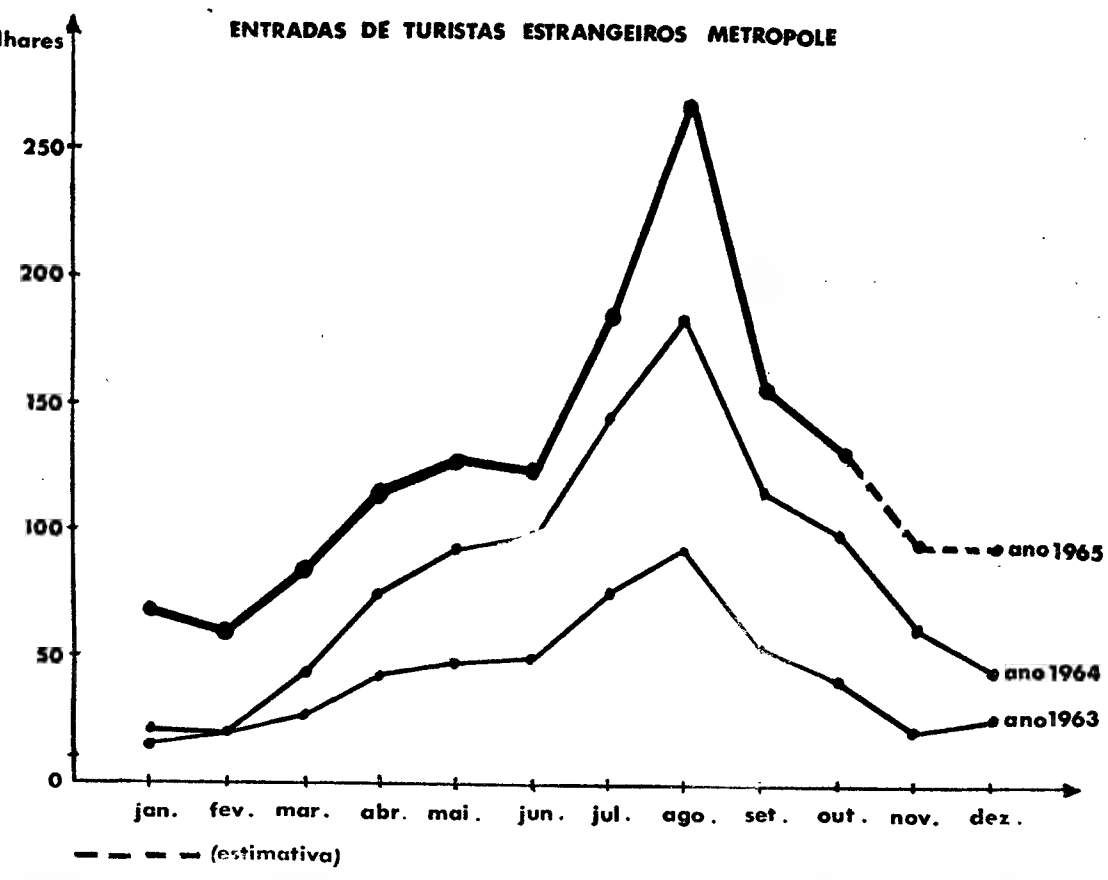
Normas a considerar

Encontra-se prevista a constituição de comissões de trabalho correspondentes aos temas que vão ser submetidos á consideração da assembleia, de acordo com a enumeração já feita, e, em casos extraordinários, o presidente da reunião poderá determinar a formação de comissões especiais para o estudo dos assuntos que se afigurem entretanto necessários.

De acordo com a convocatória desta assembleia — cujo interesse e oportunidade se tornam desnecessários encarecer —, além dos delegados titulares e observadores que tenham sido oficialmente convidados a participar nos trabalhos, por directa intervenção das Embaixadas de Espanha nos respectivos países, podem assistir ás sessões, na qualidade de observadores, ainda que não fazendo parte das delegações oficiais nomeadas pelos Governos dos seus países ou da presidência dos organismos convidados, os representantes da industria turística privada e de entidades e corporações turísticas de todas as nações americanas e europeias e os especialistas dos assuntos a versar no amplo quadro da promoção turística.

- **Os trabalhos desta reunião decorrem de 18 a 30 de Abril**
- **Podem participar nos debates, além de convidados oficiais, os representantes da indústria turística privada**

Os gastos com a deslocação a Madrid e regresso aos seus países de origem, assim como o alojamento, na capital de Espanha, dos observadores não designados oficialmente correrão por conta dos mesmos; serão, porém, alvo das atenções previstas para todos os participantes e gozarão de amplas perspectivas de actividade — util ás suas respectivas empresas e organismos diversos.



A elaboração deste gráfico permite observar a evolução da entrada de turistas estrangeiros na Metrópole, segundo os ultimos dados já tornados públicos. Verifica-se, assim, que os meses de Maio a Outubro continuam a ser preferidos pelos nossos visitantes, mas acentua-se, também, a importância do turismo fora da estação, factor do maior interesse quanto á regular rentabilidade da promoção turística nacional

Menor número
de veraneantes britânicos visitaram a Espanha

O «Daily Telegraph», por intermédio do seu correspondente em Madrid, publicou, recentemente, uma crónica sobre alguns aspectos da actual problemática turística, que se afigura com o maior interesse e oportunidade, muito em especial no que se refere ao nosso País. Dado o estudo analítico observado pelo autor quanto ás preferências do turista britanico, cuja interpretação nos interessa, vamos reproduzir na íntegra a referida crónica:

O número de turistas britânicos que visitaram a Espanha durante os primeiros sete meses deste ano (1965) decresceu em 23 %, comparado com os meses correspondentes de 1964, segundo a observação da estatística oficial do Turismo.

O número de turistas britânicos desceu para 729,447; mas o número total dos que visitaram a Espanha, no mesmo período, subiu para 7 309 000, um aumento de 8,2 %.

Entre os 1000 agentes de viagens que a semana passada se deslocaram a Jersey, para o importante congresso sobre os problemas internacionais relacionados com viagens, o representante do turismo búlgaro em Londres alcançou o mais sensacional e inesperado «record». Em 1964, os turistas britânicos que fizeram «tours» para os países da Cortina de Ferro totalizaram o numero de 5000.

Como aumento de percentagem desde 1960, este era um número incalculável e sem possibilidade de comparação.

Mas se a Bulgária é, ainda, pouco importante no turismo britânico, se olharmos apenas ao número de visitantes, teremos de concordar que se tornou já um valioso alvo para os agentes de viagens, que começam a debruçar-se sobre os seus pontos de interesse, pois para a guarda-avançada dos turistas britânicos a superlotada Riviera mediterrânica perdeu o interesse. Para eles, a Turquia, Israel, Marrocos e mesmo a Islândia são os novos alvos que todos pretendem seguir.

Este aumento verificado no turismo búlgaro (apesar da queda do império John Bloom, organizador de «tours» ao Mar Negro da Bulgária) marca a clara mudança de gosto no turismo britânico. Do número total de visitantes — 808 000 em 1964, 448 000 (a maior parte) pertenciam aos países não socialistas.

Mesmo o lado comercial, tão sensível ao comércio de além-mar, dificilmente acompanhou a tendência.

A recente vista geral sobre as viagens para além-fronteiras leva a isolar os números referentes á França, Alemanha Ocidental, Itália e Benelux, e, então, surge em conjunto o número de britânicos que visitaram os outros países da Europa Ocidental. Aqui está incluída a Espanha, que é a maior actracção.

Segundo os cálculos de Thomas Cook, este país é o grande vencedor, apesar dos incidentes na fronteira de Gibraltar, que temporáriamente cortaram o tráfego na primeira metade deste ano.

(A frustração é ainda elemento mais importante que o patriotismo para o turista na escolha do país em que decide passar as suas ferias. E as médias de Cook são bastante concludentes).

No total de 350 000 «tours» vendidos num ano, 150 000 pertenciam á Espanha. Mas, mesmo assim, o grande número espanhol (de 1 703 751 em 1964) confirma a tendência para a Bulgária. Não mais se nos apresenta o velho quadro do turista britânico fixado na principal cidade de um país. Os «habitués» de Espanha começam a olhar para as ilhas balcânicas. Itália sofre também a mesma mudança. O desinteresse pela Riviera Italiana e costa do Adriático em favor do rápido crescimento das cidades menos acessíveis, como Elba, Sicília e Sardenha. A mudança, como o gráfico indica, começou em 1961, com a combinação de circunstancias que fizeram os britânicos esquecer os seus já tradicionais objectivos de férias. O rápido aumento do custa de vida em França, por exemplo, desencorajou a bolsa dos turistas. Mas o ponto mais importante é que o britânico se deixou encantar pelo rápido desenvolvimento dos «tours» que transportam o turista a um romântico lugar, durante 2 semanas, pela quantia de 50 a 60 libras.

E, assim, começam a aparecer no nosso gráfico lugares como Portugal (500 % em 5 anos), Jugoslávia (500 %), Grécia (o dobro, com a crise de Chipre), Malta e Marrocos.

Entretanto, enquanto países como a Noruega, Holanda, Áustria e Bélgica, com as suas atracções, lutam para conseguir manter o mesmo número de visitantes, a Alemanha e Suíça, embora atraindo um número crescente de turistas, tornam-se mais fracos na sua percentagem no mercado. Estão sendo considerados cada vez mais como lugares de passagem.

As deslocações aéreas cada vez mais baratas e a extensão das boas estradas criaram uma perda financeira nunca sonhada.

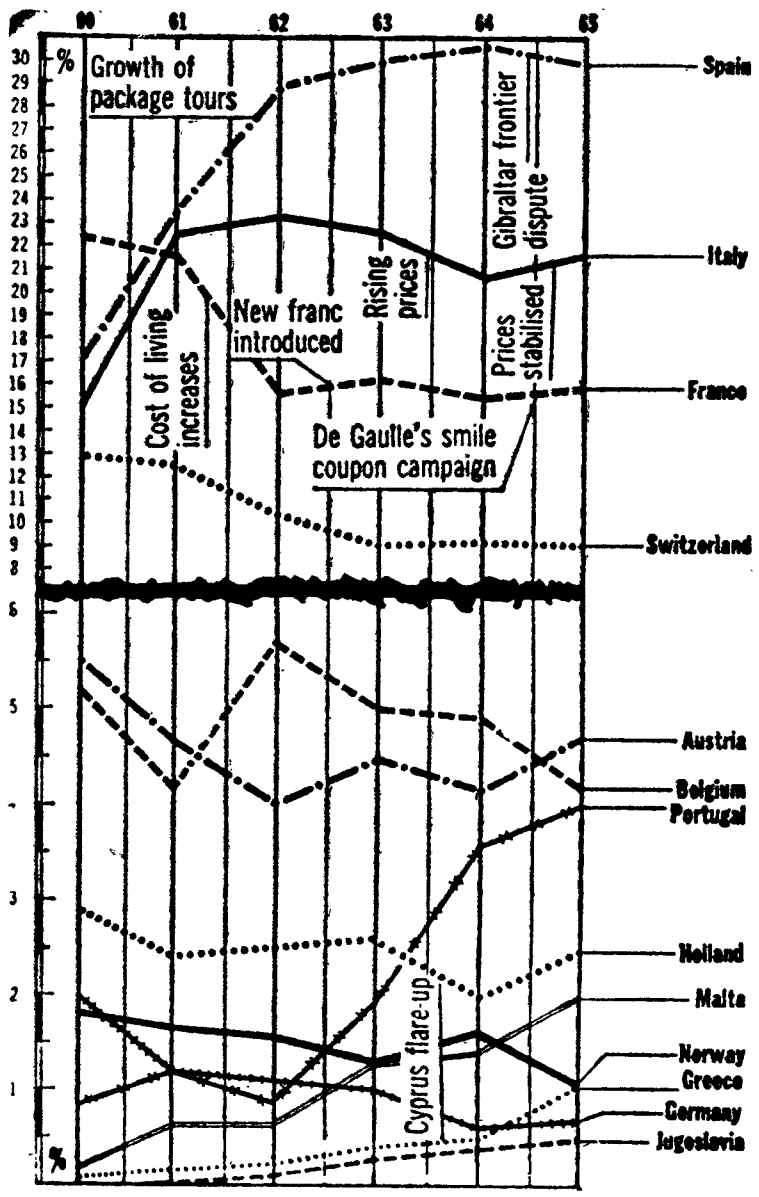


TABELA TURÍSTICA COOK: em 1961 com aumento de preços nos países continentais e o aumento de «Air-tours», a Espanha começou a subir na escala. A percentagem do turismo em França entrou em declínio. Em 1963 a subida de preços começou a fazer baixar a Itália. Ao mesmo tempo, numa das extremidades do gráfico apareceram novos países. Jugoslávia, Malta, mas sobretudo Portugal, que atrai os turistas em busca de sol e de um país tradicional

1264 hotéis e pensões
na Costa Brava

A Costa Brava, região espanhola que vem a ser visitada por milhões de turistas estrangeiros todos os anos, tem agora nada mais nada menos do que 96 novos hotéis e outras pensões e pousadas, que ainda o ano passado não existiam!

Segundo os ultimos numeros publicados pelo Ministério do Turismo espanhol, os forasteiros que procuram aquela zona podem escolher, «apenas», entre 1264 hotéis e pensões o local para se instalarem. Significativo...

Carreiras aéreas
Londres-Faro

Uma conhecida empresa de navegação aérea, de nacionalidade britânica, vai promover uma carreira trissemanal entre Londres e Faro, num voo directo, que começará em Abril.

Escusado acentuar o interesse turístico desta iniciativa, capaz, só por si, de influenciar decisivamente o progresso da província meridional.

MUSEU MODERNO EM BERLIM

Perto do edifício da Filarmonia, no Kemperplatz, em Berlim, será edificado um novo museu, segundo projecto do arquitecto teuto-americano Ludwig Mies van der Rohe.

No dia 22 de Setembro foi colocada a primeira pedra, na presença do grande arquitecto, cuja carreira começou em Berlim, onde ele trabalhou até 1937.

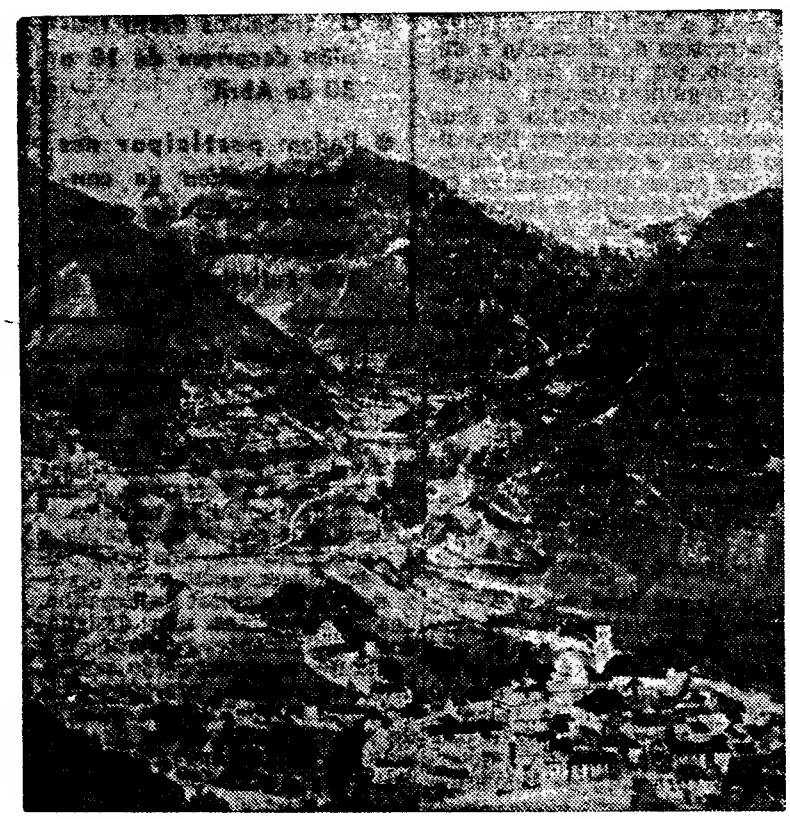
Está previsto reunir no novo edifício a galeria nacional da Fundação Preussischer Kultürbesitz e a Galeria do Século XX, criada pelo Senado de Berlim.

O director-geral dos Museus de Berlim manifestou o desejo de que o novo departamento venha a ser um símbolo arquitectónico, para conservar grandes obras e ser um centro não só de tradição, mas também de educação, investigação e ensino.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A gerência do Restaurante Tavares manifestou ao «Diário de Lisboa» o seu agradecimento pela reportagem que inserimos, nesta secção, sobre o rico historial daquele magnífico e conhecido estabelecimento, tão ligado á vida alfacinha.

É por este vale dominado pela povoação de Bielsa, da província de Huesca, que se projecta abrir uma nova estrada através dos Pirenéus, para facilidade das comunicações entre a Espanha e a França, cada vez mais intensas, devido ao desenvolvimento turístico do país vizinho



Venturas e desventuras
de Felgar (Trás-os-Montes)

Do nosso correspondente em Felgar (Trás-os-Montes) recebemos uma carta cujo texto constitui depoimento esclarecedor sobre a situação turística de uma zona do maior interesse. Reproduzimos a referida epístola:

Já há muito tempo que os comboios que servem esta freguesia chegam sempre atrasados.

De Inverno é uma tragédia viajar, sobretudo de noite, na linha do Vale do Sabor, pois os atrasos e as avarias das velhas e ronceiras automotoras que nesta linha circulam, são constantes.

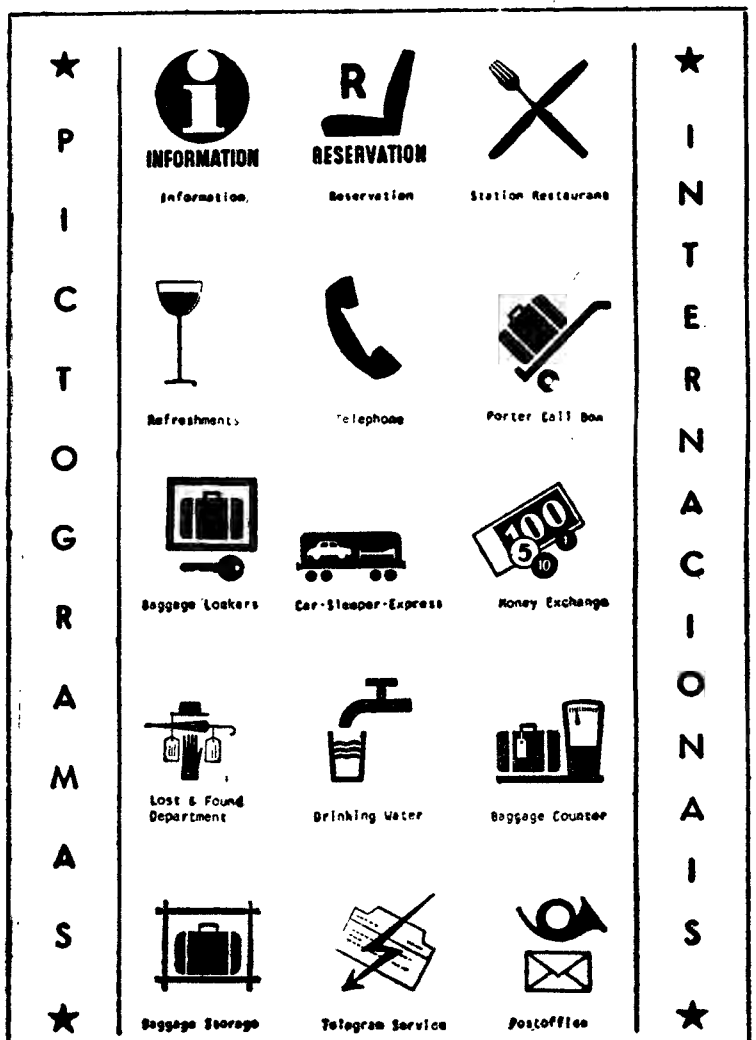
Apareceram já, aqui e além, sobretudo em Moncorvo, Felgar e Vale da Vilarica, uma ou outra amendoeira florida. A continuar este bom tempo, lá para princípios de Fevereiro teremos toda esta região coberta de mantos brancos: as amendoeiras em flor.

Este cartaz turístico das amendoeiras em flor não tem sido aproveitado pelas entidades que superintendem nos assuntos do turismo. E é pena, porque a economia regional havia de melhorar. Mas, enquanto o problema hoteleiro desta região não for estudado e resolvido, bom será não fazer propaganda das amendoeiras em flor — quadros dos mais belos do País, muito superiores em variedade aos do Algarve, e menos monótonos.

Iluminação da zona monumental de Cáceres

Começaram os trabalhos destinados á iluminação artística do bairro velho e senhorial de Cáceres, que será abastecido por condução subterrânea.

Trata-se de uma obra considerável, que envolve avultado dispêndio financeiro e a solução de alguns complexos problemas técnicos, mas, com ela a cidade monumental poderá ser melhor admirada, em toda a sua plenitude, pelos muitos turistas que diàriamente ali chegam.



FOLHETIM DO NÚMERO 16

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

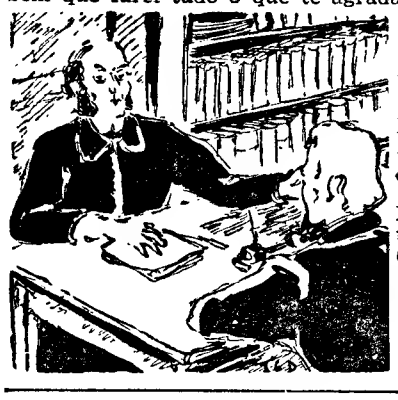
de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — O ano de 1847, véspera de acontecimentos importantes na França, assiste também á morte da cortesã Margarida Gautier, a «Dama das Camélias». Efectuado o leilão dos seus pertences, vemos o autor comprar um exemplar do romance «Manon Lescaut» com dedicatória do punho de Armando Duval. O ultimo amante de Margarida acaba por travar conhecimento com o autor, a quem relata pormenorizadamente os seus amores excessivos. Margarida era uma rapariga simples, terna e sensível. Engrenara na vida galante. Protegida por um velho duque, sentindo-se doente e cada vez mais apegada á vida, encarou o amor por Armando como uma redenção. O velho duque não lhe perdoa. Entretanto a costureira Prudência Duvernoy, vizinha de Margarida em Paris, vai ao tranquilo retiro de Bougival e traz para a capital a tipóia e os cavalos de Margarida.

«NEM os cavalos nem a tipóia voltaram. De outra vez, Margarida emprestou a Prudência um magnífico casaco de caxemira, caríssimo. Também o casaco não voltou. Eu não ignorava o papel que Prudência sempre tivera junto de Margarida e a duvida entrou no meu espirito. Havíamos feito vários projectos para o Inverno, mas de todas as vezes Margarida evocava razões de economia e dizia que não ás viagens. Foi então que me veio a ideia, aproveitando estar ausente Margarida, de procurar as suas jóias na cómoda do quarto. A gaveta estava vazia, os estojos e as jóias tinham desaparecido. Nessa mesma noite disse a Margarida: — Peço-te licença para ir amanhã a Paris. Em minha casa ninguém sabe de mim, devo lá ter cartas de meu pai. Com certeza que está inquieto. Tenho de responder-lhe. — Vai, Armando — respondeu a minha doce amiga — mas não demores muito tempo».

«ASSIM que cheguei a Paris, corri a casa de Prudência. Sem mais delongas disparei-lhe: — Responda-me com franqueza, Prudência. Onde estão os cavalos, a tipóia e o casaco de caxemira de Margarida? — Vendi-os. — E as jóias? — Empenhei-as. — Mas porque carga de água não me pediram dinheiro? — Margarida não queria. Já agora acrescento-lhe que ela tem ainda 30 mil francos de dívidas e o duque é uma teta que secou... os credores começam a reclamar... Ah! É muito bonito viver uma vida ideal no campo, mas também há a vida material... — Eu entro com esse dinheiro. — Claro. E a sua família intervém e força-o a deixar Margarida... que é o que você há-de fazer, mais tarde ou mais cedo. Não! Se gosta dela, ouça este conselho: traga-a para Paris, o pobre conde de N... não suspira por outra coisa... quer dar-lhe uma situação... Você fica nos bastidores, percebe, e tudo se arranjará. É a melhor solução. — Basta de gracejos — exclamei com violência — entregar-lhe-ei brevemente os 30 mil francos. Com a condição de nada dizer a Margarida! — Em minha casa estavam quatro cartas escritas pelo punho de meu pai».

«— ESTIVESTE com Prudência? — perguntou-me Margarida á chegada a Bougival. — Estive. Não sei mentir... Fui saber se o cavalo andava melhor e se ela já não precisava do teu casaco e das tuas jóias. Estou zangado contigo, Margarida. — Porquê? — Por não me teres pedido aquilo de que precisavas. — Seria o mesmo que dar um aspecto venal ao nosso amor. Não quero! — Ser-te-á tudo entregue, não admito que te prives do que gostas. — Não, Armando, já não preciso de nada. Além disso, não deves comprometer a tua fortuna Acabarias por ter que separar-te de mim, e eu sei que não queres isso. — Tens toda a razão, Margarida. Amo-te mais do que qualquer outra pessoa no mundo. — Então deixa-me vender o que acho supérfluo e serve para pagar as minhas dívidas... Alugaremos um pequeno apartamento em Paris e viveremos felizes... Quero que também aceites esta condição, que me ames o suficiente para aceitar tudo isto! — Sabes bem que farei tudo o que te agradar — respondi com ternura».



«MARGARIDA e eu partimos para Paris. No dia da chegada fui ao meu notário e transferi para Margarida os 3000 francos de renda que herdara de minha mãe. Restavam-me os 5000 francos que meu pai me dava de pensão, e qualquer que fosse o meu futuro poderia sempre subsistir com essa quantia. Não contei nada a Margarida. Estava, de resto, convencido de que ela recusaria.»

(Continua)

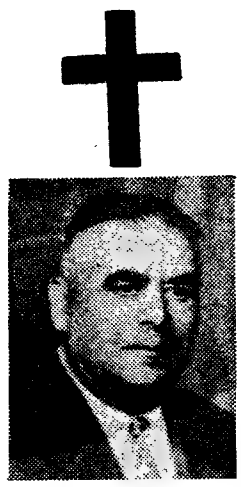
PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Enregelado quando brincava com a água um pequenito de 2 anos

Esta manhã, o guarda n.º 489 da P. S. P., da esquadra de Loures, quando passava em Camarate deparou com uma criança, que se encontrava junto a uma regueira, em estado de algidez. Conduziu-o, por isso, ao Hospital de Santa Maria, onde o pequenito foi socorrido e, embora já livre de perigo, ficou internado.

Soube-se, mais tarde, que se tratava de Américo Vilaverde, de 2 anos, filho de Emídio da Cruz e de Maria Ferreira, trabalhadores rurais, residentes em Vila Norena, perto do local onde foi encontrado. Os pais foram para o campo e deixaram o Américo em casa. A certa altura, o pequenito resolveu sair e foi brincar com a água, metendo-se na regueira.



MANUEL DA COSTA ALVORÃO

Missa de 30.º Dia e Agradecimento

Sua mulher, filhos e mais família, participam que amanhã, Quarta-Feira, dia 26, ás 10.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, na Parada dos Prazeres, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Igualmente manifestam o seu profundo reconhécimento a quantos os acompanharam neste doloroso transe e que por desconhecimento de moradas não lhes é possivel fazê-lo directamente.

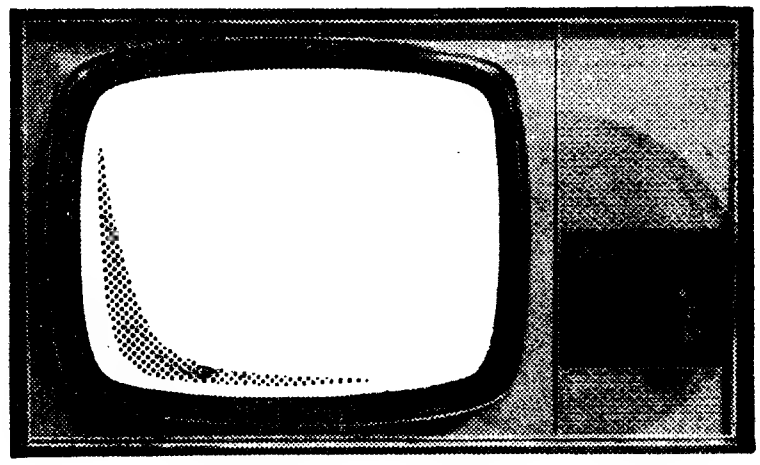
Bertha Pereira da Silva Garcia de Magalhães Lopo

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

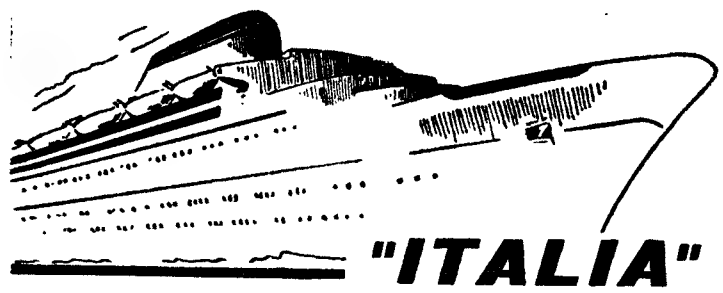
Augusto Pereira da Silva Lopo, Maria da Graça de Magalhães Lopo e restante família participam o falecimento de sua extremosa esposa, mãe e parente no dia 20 do corrente mês e que será celebrada missa do 7.º dia na próxima quarta-feira, dia 26, pelas 11 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Pilot
RÁDIO • TELEVISÃO
a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA
à venda nas boas casas de rádio e tv
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	1 de Fevereiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	8 de Fevereiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 8 84 21

Arnaldo Baptista Palma Rodeia

Missa de 7.º Dia

Sua família manda rezar amanhã, ás 13 horas, na Igreja da Pena, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ALGARVE
— AMENDOEIRAS FLORIDAS

Excursões de 3 dias, com partidas de Lisboa, às 14 horas; nos dias 22 e 29 de Janeiro

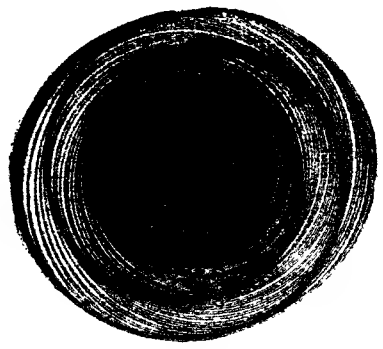
Organização de

E V A
VIAGENS ● TURISMO

Preço: 500$00 (Tudo incluido)

Veja o Algarve assistido por uma organização algarvia, com visita aos mais belos locais turisticos, acompanhado de guias experientes

Para informações e inscrições:
EMPRESA DE VIAÇAO AIGARVE, LD.ª
Rua Bernardino Costa, 30—LISBOA
(Tel. 321787)



MULHER ou RAPARIGA

que saiba ou deseje aprender a trabalhar em doces regionais e pastelaria — Fabrico caseiro. Resposta á Rua Cândido dos Reis, 165 — TAVIRA.

Ministério da Saúde e Assistência

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 33 — P.º fornecimento de Carvão de Pedra ou Briquetes.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 7 de Fevereiro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1966.

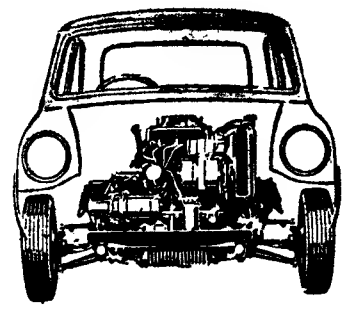
Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS,
Joaquim Coelho Flôr

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no Sábado, dia 29, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 e chegada a Faro ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 30, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António--Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20.31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 1.30.

AUSTIN SEVEN MINI 850

SIGA BEM NA FRENTE COM AUSTIN MINI

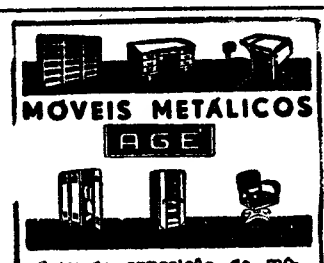


motor e transmissão à frente para segurança e poder de tracção

AGORA COM SUSPENSÃO "HYDROLASTIC"

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCESSORES
Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarem — Agentes em todos os distritos

MELANIE
ARTIGOS DE CRIANÇA
SALDOS
RUA CAPELO, 8



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

Senhor AUTOMOBILISTA

Para o seu automóvel FIAT utilize o SERVIÇO OFICIAL da

GAROL

RUA FILIPE FOLQUE, 10 - L

TELEF. 54213 / 57396 LISBOA 1

Que
— possui pessoal especializado
— oferece a certeza de um bom serviço
— garante o uso exclusivo das peças legítimas FIAT

C^IE G^LE TRANSATLANTIQUE

French Line

PARIS

Serviço rápido para:

SOUTHAMPTON e LE HAVRE

com paquetes de luxo:

«FLANDRE» em 9 de Fevereiro
«ANTILLES» em 21 de Fevereiro
«ANTILLES» em 28 de Março

Preços desde Esc. 1.838$00

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu Agente de viagens e aos Agentes-Gerais em Portugal.

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4
TELS. 322271/2/3
LISBOA

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por FERNANDO SOROMENHO

Wilmslow, morada lusitana...

7 Antes de chegarmos a Wilmslow, os dois respeitáveis e inconfundíveis «Rolls-Royce» dirigiram-se para o Old Trafford, o campo do Manchester United, onde não chegámos a entrar. Uma paragem, apenas. A recepção dos convites para o jogo contra o Sunderland, a disputar no dia seguinte; um aceno a Denis Law que arrancava no seu «Triumph»; e a concessão de autógrafos á miudagem que apresentava excelentes albuns contendo as fotografias dos melhores jogadores mundiais entre os quais, como é óbvio, figuravam vários portugueses.

J. G. Buckley continuou a ser o nosso amável cicerone. Discretamente, procurou saber se, porventura, a presença do «onze» de Portugal, em Manchester, atrairá muitos portugueses. «E' que, em Liverpool, segundo consta, espera-se a ida de 5 mil brasileiros. Interessante, não é?» Dissemos que sim. Que era interessante, claro...

Como elemento destacado da comissão organizadora, referiu-se a várias facetas que se relacionam com os «espectadores-turistas» e «jornalistas-que-não-são-turistas».

— Vamos fazer coisas. E boas. Muitas surpresas. Queremos que Manchester fique assinalada neste «Mundial» que há-de ser diferente dos anteriores. Quem nos visitar, regressará com saudades ao seu país. Estamos a preparar material para oferecer e adquirir, a preço baixo.

Continuando:

— Os jornalistas disporão de 200 alojamentos no edifício da Universidade Técnica que, para o efeito, será devidamente adaptada. Funcionará lá o Centro da Imprensa, convenientemente montado. Máquinas de escrever, telex, telégrafo, correios, telefones, aparelhos de televisão, etc., assegurarão a realização do serviço de acordo com a urgência indispensável. Preparamos tudo cuidadosamente. Além disso, os jornalistas contarão com quatro intérpretes. E para se deslocarem a Liverpool estamos a estudar um sistema de transporte privativo.

E para tranquilizar:

— Nada nos escapará. Mas se houver falhas, imediatamente tomaremos providências. Qualquer eventual deficiência será remediada. Seguramente.

Apreciei bastante as declarações de J. G. Buckley, um inglês, de Manchester, que faz questão em demonstrar o que nos disse e deverá, por certo, repetir muitas vezes: «O clima pode ser frio, concordo. Mas o nosso coração é quente. Queremos que todos fiquem a sentir isso».

Eu senti. Muitíssimo mais do que se estivesse em Londres, onde duvido, apesar do que já referi quando me desloquei á casa de Willie, se possa experimentar sensação idêntica. Coisas dos grandes e dos pequenos agregados populacionais, apesar de Manchester contar com 659 170 habitantes e ser uma cidade de trabalho e centro de cultura.

A notícia espalhara-se: «Depois dos alemães chegaram os portugueses». Daí, o afluxo de camaradas e de «miss» Fox (raposa, apenas no nome...) ao átrio do hotel Stanneylands, o local escolhido para a permanência da selecção nacional a partir de 8 de Julho próximo.

O nariz arrebitado da vivaz e juvenil «miss» Fox, digna representante do recente jornal «The Sun», deu nas vistas na medida em que o caudal de perguntas desafiava a paciência dos dois lusitanos Afonsos. À viva força, pretendia arrancar ao seleccionador nacional qualquer declaração susceptível de criar um caso.

P. — Sabia o que se passou com os alemães?

R. — Sim. Os senhores foram muito simpáticos.

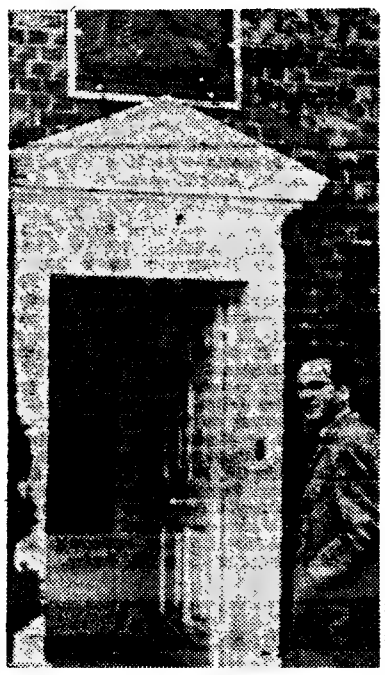
P. — Preocupavam-se muito com a vinda dos alemães?

R. — Não. Confiamos nos organizadores.

A serenidade, absolutamente desconcertante, de Luz Afonso chocou «miss» Fox que, no entanto, conseguiu garatujar no seu bloco de notas sinais cabalísticos á base de taquigrafia. Entretanto, no intuito de justificar a sua curiosidade de mulher e de jornalista, esclareceu o flagelante interrogatório:

— Sabe, eu não escrevo sobre desporto. Compreende?

Compreendemos todos. Ela também. Finalmente, convenceu-se



Manuel da Luz Afonso, o seleccionador, junto da entrada do hotel

de que o «conflito germano-português» não era mais do que um anseio estimulado por imaginação ardente. Ah! A discreta e circunspecta Imprensa britanica...

Bom. O melhor será catalogar esta primeira «vitória» de Portugal conseguida em Inglaterra, deixando as bandeiras arrumadas na prateleira.

E falemos de Wilmslow...

A 35 km da cidade, num recanto de sugestão bucólica, bonito e desintoxicante, rodeado por todos os lados de verdes prados e jardins, ergue-se o Stanneylands Hotel, uma autêntica casa de campo adaptada a hotel tipo-residencial. A assemelhar-se a pousada. Elegante, recatada e familiar. Num estilo incomfundível a que faltará, agora, o proprietário, ancião respeitável, de cachimbo fumegante e farta bigodeira.

«A origem do nome Stanneylands (leio num folheto) é derivada da descrição, em anglo-saxão, de um terreno pedregoso entre dois rios. Essa língua de terra, conhecida por Stanilandis, foi doada por William de Wilmslowe, em 1290, a seu irmão Richard, que perfilhou a designação para seu apelido».

A construção original data de 1700. Depois, foi ampliada sem prejuizo do desenho arquitectural em que avultam tijolos trabalhados. Enfim, um nobre lar transformado no acolhedor hotelzinho, com 29 quartos, que será, em Julho, a casa lusitana, em Wilmslow (Cheshire). Telefone Wilmslow 5285 (3 linhas).

Visitei todas as instalações. Satisfatórias. Ideais para o sossego. Longe dos contactos humanos. Da zona industrial. Indicadas, para atletas. Recentemente, estiveram lá alojados jogadores da selecção de «cricket» da Austrália.

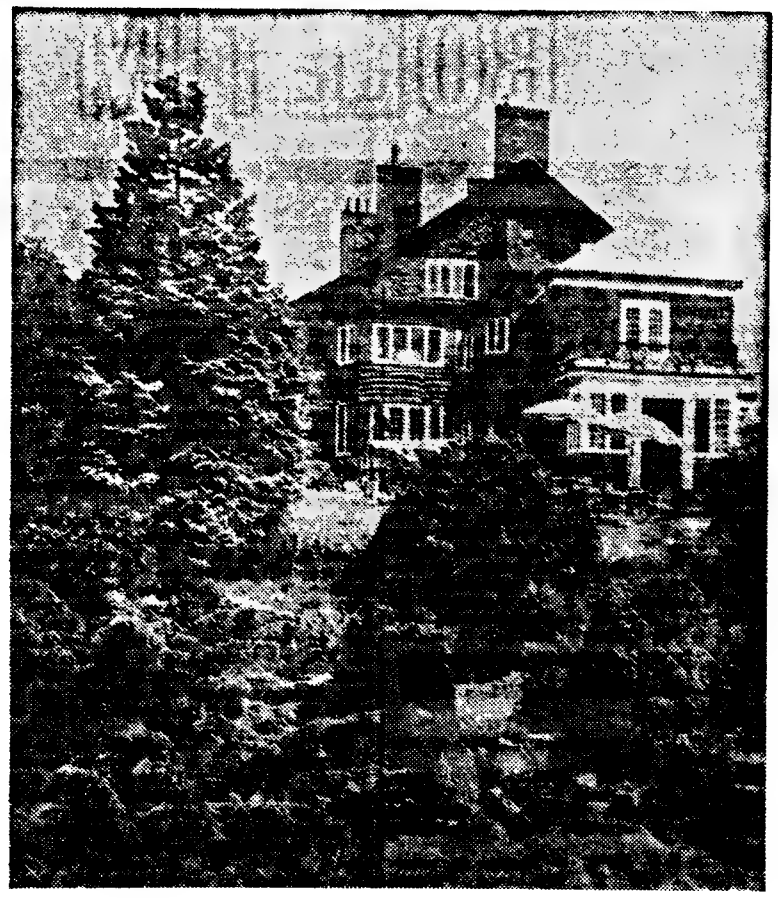
O problema das deslocações não oferece dificuldades, conforme tive ocasião de me certificar. A 2 km há um rectangulo, o do Styal Atletic F. C., que servirá para exercícios individuais; e a 18 km o Edgeley Ground do Stockport Count A. F. C., que pertence á 4.ª Divisão (o seu «manager» é o antigo e célebre guarda-redes Bert Trautmann, o pára-quedista alemão que se naturalizou cidadão britanico) e que será utilizado para treinos com a bola.

Quanto ao pessoal, não será a mímica o recurso inevitável. Seis criados italianos e um espanhol (Lorenzo), adepto do Barcelona, garantem o entendimento indispensável para as questões triviais.

Os jornalistas, os fotógrafos e os cineastas voltaram á sua cansativa (para eles...) tarefa e a presença de Matt Busby, o «manager» do Manchester United, ofereceu novos motivos para a valorização da reportagem.

Já as 16 horas haviam passado — e a luz solar também — quando chegámos ao Midland Hotel, no coração de Manchester. A cortina cinzenta da neblina, fundida em crepusculo desolador, ensombrava a cidade, de casario enfarruscado. E entristeceu-me.

(Continua)



O hotel Stanneylands, em Wilmslow, onde ficará instalada a selecção nacional de futebol

Resultados surpreendentes no «Regional» de handebol de onze

Mais uma jornada da fase de qualificação do «Regional» lisboeta de handebol de onze, a antepenultima, meramente de rotina, já que apenas persiste uma duvida num apurado, que só na ultima jornada será esclarecida.

Classificações actuais:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	5	5	—	—	59-30	15
Oriental	5	3	—	2	46-38	11
Belenen.	4	1	—	3	30-57	6
C. Piedade.	4	—	—	4	18-48	4

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. Ourique.	6	5	1	—	58-33	17
Almada	6	4	1	1	42-25	15
V. Jornais .	6	2	—	4	40-50	10
Boa Hora .	6	2	—	4	33-52	10
Alverca	6	1	—	5	33-46	8

PRÓXIMA JORNADA — Belenenses-Cova da Piedade; Alverca-Boa Hora e Vendedores de Jornais-Alhandra.

Triunfo belenense na taça «António Wissman»

Só com vitórias na fase de desempate, a equipa de juniores do Belenenses conquistou o troféu «António Wissman», homenagem ao malogrado jogador falecido no Ultramar, em cumprimento do serviço militar.

O próximo campeonato

Procedeu-se ao sorteio do campeonato de juniores, a que concorrem quatro equipas e cujo início foi marcado para o ultimo domingo deste mês.

A ordem dos jogos é a seguinte: *1.º dia*—Almada-Oriental e Sporting-Belenenses. *2.º dia* — Oriental-Sporting e Belenenses - Almada. *3.º dia* — Belenenses-Oriental e Sporting-Almada.

PORTUGAL-URUGUAI pràticamente resolvido para 26 de Junho (domingo)

A F. P. F. continua a ultimar o plano da preparação da equipa nacional no que respeita á disputa de jogos de carácter internacional. Dois estão assentes: Escócia e Dinamarca.

Esta manhã, aquele organismo esteve em contacto telefónico com o representante do Uruguai para lhe dar conhecimento de uma contraproposta que visa a realização de um jogo no dia 26 de Junho.

Dentro de dois dias o assunto ficará arrumado, supondo-se que os uruguaios concordarão com as condições feitas pelos dirigentes portugueses.

Um outro jogo também está previsto: contra a Checoslováquia, em 3 de Julho. Isto é, oito dias antes da partida da selecção para Inglaterra.

Notícias várias

- Acácio Rosa entregou ontem ao presidente do conselho geral do Belenenses, comodoro Eduardo Scarlatti, um relatório sobre a formação da Junta Directiva. O conselho geral deve reunir-se esta semana, possívelmente.
- Por acto de indisciplina, está suspenso pelo clube o jogador Santana que, entretanto, foi já ouvido num inquérito.
- O jogo Manchester United-Benfica será transmitido pela Eurovisão e R. T. P.
- São empossados na próxima sexta-feira os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa.

EM ÉVORA O CORTA-MATO do «Nacional» de juniores

A Federação Portuguesa de Atletismo marcou para o próximo domingo, ás 11 e 30, em Évora, o corta-mato de juniores (campeonato nacional).

A prova disputar-se-á nos terrenos da Quinta do Escurinho.

O TÉCNICO (em voleibol) VENCEU O BENFICA (3-0)

Em encontro da 2.ª jornada do «Regional» de voleibol, de seniores, o Técnico venceu ontem, á noite, o Benfica, por 3-0 (18-16, 15-9 e 17-15).

Equilíbrio no primeiro «set» e vantagem dos engenheiros no segundo. No terceiro, os «encarnados» esmeraram-se na sua exibição, chegando á diferença de 12-9. Mas depois de consentir o 12-12 não pôde opôr-se á melhor eficiência dos adversários que colocaram o marcador em 13-13, 14-14, 15-15 e 17-15.

Sob a arbitragem de Alberto de Sousa e de Carlos de Almeida, as equipas alinharam:

TÉCNICO — Carlos Poppe, Carlos Canas, Pina Gil, Costa Reis, Simões Pereira, André Mendes e Roque Pinho.

BENFICA — Vítor Caroço, Vítor Carvalho, José Magalhães, Artur Monteiro, Alfredo Duarte, eng.º Vieira Monteiro, José Sequeira e Fernando de Almeida.

Em reservas, venceu o Benfica, por 3-0.

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Um concurso sensacional dotado de prémios inéditos, verdadeiramente tentadores, começará em breve nas colunas do «Diário de Lisboa». Basta ler o jornal e o resto será fácil, se a sorte ajudar. «Convite Schweppes» um concurso para toda a gente.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19 e 40: Conjuntos instrumentais; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Êxitos do mundo do disco; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Toni de Matos; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim, «O Marquês de Villemer», de George Sand, em adaptação de Alice Ogando; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30. Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias; «O Caso do Fósforo Sueco», de Anton Tchecov, tradução e adaptação de Jorge Figueiras, 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa — Às 16: ópera em um acto, Gianni Schicchi», de Puccini; 16 e 58: Resumo do programa: 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa, de Artur Santos, de Croner de Vasconcelos e de Fernando Lopes Graça; 18 e 50: Musica de piano, de Rachmaninoff; 19: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto n.º 1, em ré menor», de Bach, e «Concerto n.º 2, em mi maior», de Bach; 21: Canções de Ricardo Strauss, pelo soprano Annelies Kupper; 21 e 15: Musica de câmara, de Boccherini, de Jean Absil e de Jacques Aubert; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Festival de Besançon, de 1965: concerto pela Orquestra Filarmónica da O. R. T. F., sob a direcção de Seiji Ozawa — 1.ª parte: obras de Mozart e de Martinon; 22 e 35: Canções de Frederich Delius, pelo soprano Joan Stuart; 22 e 47: 2.ª parte do Festival de Besançon; «Sintonia Fantástica, op. 14», de Berlioz; 23 e 35: Musica de piano, de Isaac Albeniz; 0: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Galuppi, de Vivaldi, de Tartani e de Corelli: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: Noticiário; 22 e 2: O riso é seu; 22 e 15: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Lisboa — Às 16: Os nossos artistas; 16 e 15: Ritmos modernos; 16 e 30: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romantiacs; 18 e 45: «Matinee» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Destile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: O riso é seu, 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos vocais; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: A voz de Peggy Lee; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Valsas de Strauss; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Valsas de Strauss; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

O caso «Spiegel» em tribunal

KARLSRUHE (Alemanha Ocidental), 25 — (R.) — O tribunal constitucional da Republica Federal Alemã inicia hoje um inquérito sobre o notório caso «Spiegel» — e com ele a questão dos direitos dos cidadãos contra a segurança do Estado.

Editores e polícias sentar-se-ão no banco das testemunhas, durante a audiência de dois dias, a fim de fornecerem a sua versão dos acontecimentos que, em 1962, fizeram com que a revista noticiosa de Hamburgo «Der Spiegel» sofresse rusgas da Polícia ás suas instalações, que os seus editores fossem presos e apreendidos os seus arquivos.

«Der Spiegel» revelara detalhes de manobras secretas de defesa alemãs ocidentais.

Os proprietários da revista, que há três meses processaram o Estado, pedindo uma indemnização de milhões de marcos em consequência dos danos sofridos com a acção, apresentaram agora uma queixa alegando que a acção violara a Constituição alemã ocidental.

O caso, que quase fez cair o Governo do dr. Adenauer e terminou com a queda do então ministro da Defesa, Franz Josef Strauss, poderá ter agora mais ramificações ao definirem-se os poderes do Governo sobre a Imprensa e o público.

PARA ALOJAMENTOS E INFORMAÇÕES

LASSEN TRANSPORT, Ltda.

Rua da Prata, 59-2.º, Esq.

Telefs. 321387/367343 — LISBOA

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programas de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Lingua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Iniciação Desportiva; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 20, Episódio filmado da série juvenil — Flipper; 20 e 30, Desporto e Natureza; 21, Telejornal (Edição da noite); 21 e 15, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Panorama Literário; 22 e 5, 7.ª Arte (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação e fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; e 18 e 10, Desenho. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, «Vamos Jogar no Totobola»; 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro («Um Caso de Vida ou de Morte», original de Botelho da Silva. Interpretação de Maria José, Paulo Renato, Ana Paula, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Cremilda Gil, Raul de Carvalho, Candida Lacerda, Fernanda Montemor e Luís Filipe. Realização de Pedro Martins); 22 e 35, TV Mundo — «Miguel Ângelo»; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726960).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632) ✲ **Esperança,** R. Carlos Mardel, 101-B.

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, R. Lote 48 (388172)

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).

BELÉM — Moura, L. da Memória, 53 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av.ª Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).

PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST.ª APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 190 (660513).

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Suíça—Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303), **Helénica** — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (T. 9302 3).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (T. 2990881)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % I. 10	672$00	671$00	674$00
Cons. 5 % I. 10	743$00	742$00	743$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	858$00	858$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	1.985$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.240$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.265$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	1.300$00	1.290$00	—
Caut. 3.ª série s/l.	302$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	487$50	—
Norte de Portugal 5 %	101$50	101$50	102$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect. 4 %	935$00	935$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	950$00	—	950$00
Gás, Elect. 5 %	—	990$00	992$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	89$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	96$00	95$00	96$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	970$00	970$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.011$00	—	—
Metropolitano	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.500$00	4.800$00
Alentejo	—	700$00	720$00
Angola	—	—	1.420$00
Espírito Santo	10.500$00	10.400$00	10.600$00
Lisboa & Açores	—	3.450$00	—
Portugal	—	1.950$00	1.980$00
Ultramarino	970$00	970$00	975$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	5.100$00	7.000$00
Crédito Predial	—	1.200$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	360$00	355$00	365$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.200$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	648$00	647$00	650$00
Ag. das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	843$00	841$00	845$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.780$00	1.760$00	1.785$00
Col. do Buzi	—	63$00	65$00
Ilha do Príncipe	—	—	520$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	50$00	49$00	51$00
Zambézia	—	42$00	43$00
Diamantes	927$00	927$00	929$00
Labita	—	592$00	600$00

Comp.as diversas	Efectuado	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.300$00	—
Cimentos Leiria	1.300$00	1.200$00	1.400$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.170$00	1.190$00
Nac. de Navegação	1.110$00	1.100$00	1.110$00
Col. de Navegação	565$00	560$00	570$00
Port. de Celulose	4.500$00	4.480$00	4.500$00
Port. de Pesca	—	945$00	—
Port. de Tabacos	—	265$00	268$00
Tabacos de Portugal	860$00	860$00	—
Petroquímica	—	3.350$00	3.500$00
Termoeléctrica	—	1.790$00	1.815$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct. das Beiras	1.900$00	1.890$00	1.910$00
Gás e Electricidade	486$50	486$50	487$00
H. Alto Alentejo	236$00	236$00	237$00
H. E. Cávado	1.246$00	1.245$00	1.247$00
H. E. Zêzere	—	1.387$00	1.390$00
Nac. de Electricidade	1.575$00	1.570$00	1.580$00
União Eléctrica Port.	243$00	242$00	243$00
H. Douro	1.340$00	1.335$00	1.344$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.950$00	4.930$00	5.000$00
F. Invest. Atlântico	—	150$30	154$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
LADY L — no SÃO LUIZ e no ALVALADE

TIVOLI — Telef. 50995
Às 3 da tarde (p. r.) (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Esta noite não se realiza espectáculo cinematográfico.

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

SÃO JORGE — Telef. 54153 54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

ÉDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma alta comédia moderna!
Alegre e «picante» e até verdadeira!
DIVÓRCIO À AMERICANA
com Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin

AVIS — Telef. 47163
(Adultos) Às 15.30 e 21.45
Uma alegre história, com dois dos maiores comediantes do cinema europeu!
ENSINA-ME A AMAR
com Heinz Ruhmann e Liselotte Pulver

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 4.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A fabulosa obra-prima de «suspense»
Um filme de ALFRED HITCHCOK
CHAMADA PARA A MORTE
com Ray Milland e Nancy Kelli
EASTMANCOLOR (Adultos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729197
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Acção permanente com James Bond
no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 6.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

PALATINO — Tf. 538709
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
AMOR SEM BARREIRAS
«West Side Story»
com Natalie Wood — George Chakiris — Richard Beymer
6.ª-Feira:
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (Adultos)
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
com EDIE CONSTANTINE

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA
7 DIAS DE FESTA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O SEGREDO DE MONTE CRISTO
TODOS A PARIS

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
A PÉ, A CAVALO E DE SPOUTNIK
c/ Noel-Noel, Darry Cowl e Misha Auer

SÃO LUIZ — Telef. 327177
As 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
Uma mulher deliciosa e picante no fabuloso Paris da «Belle Epoque»
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

ÊXITO EM 3.º MÊS
AR CONDICIONADO — TELEF. 53 85 85
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES: ás 20.45 e 23 h.

M/ 17 ANOS
EUNICE MUÑOZ
numa apaixonante história de amor
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
Um elenco excepcional (e por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

COLISEU
Hoje e todas as noites (Ás 21 e 30 — 12 anos)
O maior espectáculo do Mundo!
Grande Companhia de CIRCO
Feras e animais amestrados em trabalhos excepcionais
ACROBATAS ● PALHAÇOS
Quinta-feira, à tarde: Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
● BILHETES À VENDA ●

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Seis personagens á procura de um autor» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte de pé» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Os velhos» (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e 21: «Hércules contra Vampiro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O sino da traição» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A furia dos tártaros» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Sangue de corsário» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «Copacabana Palace» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Aguenta-te no balanço» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Vamos dançar o Charleston» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15 «O terror» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Zorba, o Grego» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Ofélia» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Rebelde até ao fim» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As Mãos e a Morte» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A pé, a cavalo e de sputnik» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A fuga do Forte Bravo» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Um, dois, três» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O emprego» e «Demónios sobre rodas» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «O. S. S. 107 em plena acção» e «As férias do sr. Hulot» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «Até á vista Itália» e «A espada de Monte Cristo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O tigre ataca» e «Fantasmas em Roma» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Rebecca» e «Inspector Lancelot» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: Gerónimo» (12 anos).

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS

SNACK TIPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
Amanhã
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Tele. 763522

CAFÉ CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 280919
HOJE, AS 22 HORAS
O Teatro Experimental de Cascais
APRESENTA
A CASA DE BERNARDA ALBA
com
Mirita Casimiro
e Fernanda Coimbra — Luísa Neto — Glicínia Quartin — Constança Navarro — Manuela Machado — Zita Duarte — Maria do Céu Guerra — Julia Babo — Margarida Mauperrin
Encenação de:
CARLOS AVILEZ
Realização plástica de:
FRANCISCO RELÓGIO
Adultos
A Bilheteira abre ás 18 horas (Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol — Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

CINEMA MONUMENTAL
Quinzena Errol Flynn
HOJE (M. 12 anos) Às 18.30 h.
O GAVIÃO DOS MARES
Próx. sessões ● Amanhã — As Aventuras de Robin dos Bosques ● dia 28 — As Aventuras de D. Juan ● dia 31 — A Patrulha da Alvorada ● dia 2 Fev. — S. António, Cidade sem Lei ● dia 4 — A Carga da Brigada Ligeira (Maiores de 12 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATRO — T. 555133
MONUMENTAL

A MAIS COMPLETA ACTRIZ BRASILEIRA, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, NA OBRA-PRIMA DE
LUIGI PIRANDELLO
BILHETES À VENDA
ADULTOS

VASCO MORGADO
SENTE ORGULHO EM APRESENTAR
SEXTA-FEIRA: ÀS 21.45 HORAS
em **SENSACIONAL ESTREIA**
COM RECEITA INTEGRALMENTE DESTINADA ÀS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS EM MOÇAMBIQUE
TÓNIA CARRERO E A SUA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA BRASILEIRA
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR
COM O EXCEPCIONAL ACTOR
PAULO AUTRAN
À FRENTE DE UM CARTAZ DE ESTRELAS

Despenhou-se um avião da Força Aérea Francesa — Quatro mortos

CARCASSONE (França), 25 — (A. N. I.) — Morreram os quatro tripulantes de um avião da Força Aérea francesa que se despenhou hoje perto de Monzen, no departamento de Aude, no Sul do país — anuncia a Polícia.

O avião, cujo tipo de momento se desconhece, incendiou-se ao embater no solo.

As autoridades da Força Aérea ordenaram um inquérito.

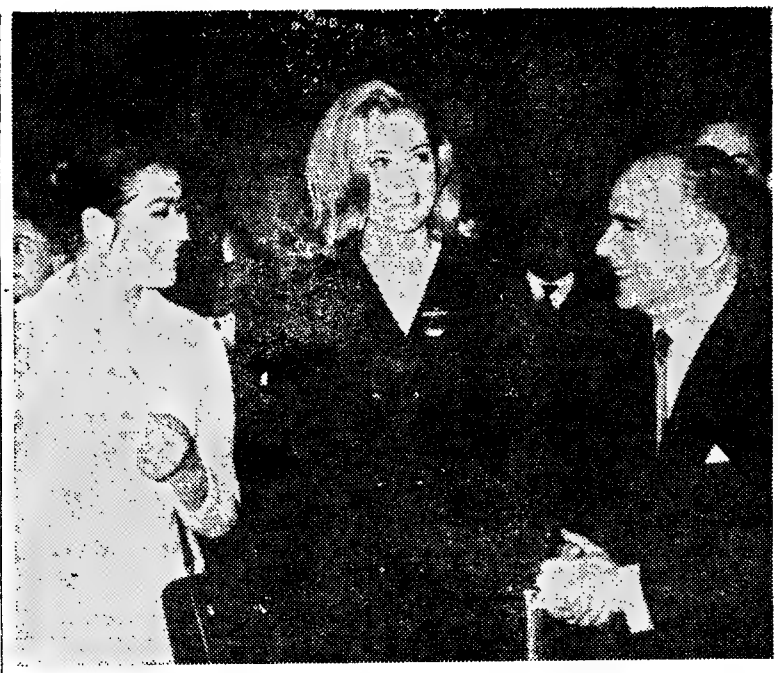
CRISE ENTRE O EXÉRCITO E O PARTIDO COMUNISTA CHINÊS

PEQUIM, 25 — (F. P.) — Há uma crise grave entre o Exército e o Partido Comunista chinês — anuncia um relatório publicado esta manhã por todos os jornais de Pequim nas suas primeiras páginas.

O autor do relatório, lido numa reunião em Pequim que durou 20 dias e tratou do trabalho político do Exército, é o general Hsiao Hua, oficial dedicado de corpo e alma a Mao Tsé Tung.

MORREU ANDRÉ PIERRE ESCRITOR E COLABORADOR DO «LE MONDE»

PARIS, 25 — (F. P.) — André Pierre, escritor e colaborador do «Le Monde», faleceu ontem, com 79 anos. Antigo aluno da Escola Normal Superior, André Pierre, que regeu cadeira no Instituto Francês de S. Petersburgo, era especialista de problemas soviéticos.



O vice-presidente do Município recebe, nos Paços do Concelho, as duas beldades

«Misses» Universo e E. U. A.

originaram a «mais longa espera» no Município onde foram recebidas pelo vice-presidente Aníbal David

«Misses» Universo e Estados Unidos foram recebidas, ao princípio da tarde, nos Paços do Concelho, pelo vice-presidente do Município, sr. Aníbal David.

A recepção estava marcada para o meio-dia, mas as duas beldades chegaram «só» com 45 minutos de atraso... Eram 12 e 45 quando ambas principiaram a subir a escadaria do Paços do Concelho. Razões para a demora? Decerto que a culpa foi de um cabeleireiro mais caprichoso, pois elas gastaram a manhã ocupadas no embelezamento das suas cabeleiras, que apresentavam artísticos penteados. Mas não se pense que isso as atrapalhou um poucochinho sequer... Com os seus perpétuos sorrisos «made in U.S.A.» (o concurso para a escolha de «miss» Universo também foi lá que se efectuou) elas viravam as suas artísticas cabeças, desarmando os mais exasperados pela «longa espera»

No salão nobre, o sr. Aníbal David, em representação do sr. general França Borges, dirigiu-lhes então umas breves palavras de agradecimento pela sua presença, dizendo, designadamente:

— É com a mais viva satisfação que aqui recebemos as representantes da beleza universal. Lastimamos a ausência do sr. presidente do Município, general França Borges, que motivos verdadeiramente imperiosos não permitiram que estivesse presente. Estou certo de que o vosso perfume e beleza vão perdurar nesta casa e congratulo-me por o nosso tão acolhedor Sol ter conseguido romper as densas nuvens que nos ultimos dias têm escurecido o nosso luminoso País.

Seguidamente, o sr. Aníbal David procedeu á entrega de alguns presentes ás «misses» e ele próprio lhes colocou ao peito artísticas caravelas de filigrana.

Apasra Hongsakula, «miss» Universo, e Sue Ann Rowney, «miss» Estados Unidos, demorar-se-ão no nosso País até ao próximo sábado de manhã, e logo á noite presidem, no restaurante «Cozinha d'El-Rey», á inauguração da «Semana Tailandesa».

Apareceu ferido na rua em condições misteriosas e morreu a caminho do hospital um vendedor de jornais do Porto

PORTO, 25.

Cerca das 2 horas da madrugada, o sr. Armando Carvalho da Costa encontrou um indivíduo tombado e ferido na estreita viela do Anjo. Avisou a Polícia, que logo fez transportar ao Hospital de Santo António, o desconhecido, que ali chegou já morto.

Investigações, que imediatamente começaram no local, revelaram tratar-se do sr. Casimiro da Costa Vila Pouca, de 31 anos, casado, vendedor de jornais e de lotaria, residente, com seu irmão, na Rua dos Pelames, 9, desde que se separara da mulher. Apresentava ferimentos na cabeça, estava descalço e desprovido de documentos que o identificassem. Porque vivia a uns 20 metros do local onde foi encontrado e a forma como apareceu, isso aliado ao facto de, por vezes, trazer consigo grandes quantias de dinheiro, produto do seu negócio, logo se formulou a hipóteses de ter havido crime. Assim, naquele populoso bairro, surgiram hoje as mais diversas versões, algumas certamente verdadeiras, como seja o facto de ele, por volta das 11 e 30, ter estado, com aspecto aflito, a gritar pelo irmão, no portal da sua residência. Alguns vizinhos viram-no nesse desespero e, também, ele descalçar os botins que trazia nos pés. Simplesmente, como, por vezes, se embriagava, pensaram que disso se tratava, e não fizeram caso.

O irmão, que fora a Lisboa com a mulher, assistir ao jogo eBnfica-Porto e só chegou cerca da 1 e 30, disse-nos que aquele não devia trazer consigo dinheiro, pelo menos em grande quantidade, por já ter feito as contas do jogo de lotarias com o seu fornecedor e colega, sr. António Bentes.

Estaria a vítima perturbada da cabeça?

Sabe-se, também, que, cerca da 1 hora, estivera a falar, junto daquela viela, com o lavador e lubrificador de automóveis sr. António Avelino Almeida, do Largo da Pena Ventoso, 11, 3.º, o qual achou a sua conversa muito estranha, a modos de quem não estava na posse das suas plenas faculdades mentais. Fazia referências esquisitas ao dia 17 do corrente, em que — segundo ele — lhe sucedera um problema como homem. E aquele senhor acrescenta que dois polícias de giro apreciaram essa mesma conversa. É idêntica a afirmação de um outro indivíduo que numa taberna da R. da Bainharia estivera, pouco antes, com a vítima que bebia uma cerveja. Alguém diz ainda ter visto o infeliz á porta da casa de dormidas do sr. Augusto Bastos «o António da leitaria», na Rua da Bainharia, 165, e que uma mulher que passara, então, acompanhada de um homem lhe dissera — «ainda hoje hás-de ser preso comigo» —. E é tudo o que, com mais certeza, por ali se diz.

Entretanto, na referida casa de dormidas, aparecia, no quarto n.º 3, do terceiro andar, cuja janela dá para a Viela do Anjo, a carteira do Casimiro Vila Pouca, que, entre outras coisas, contém um papel com a data de 17-1-66. Também ali foi encontrada lotaria que lhe pertencia, os botins, e cerca de 8 escudos em dinheiro. Na coberta da cama apareceram umas pegadas que, dizem alguns que as viram não são dele.

A Polícia Judiciária, que tomou conta do caso, investigará á volta disto e de todas as outras hipóteses.

Na referida casa de dormidas não há registo da sua entrada, nem ninguém aparece a confirmar que o viu entrar só ou acompanhado. Isso porém, não é muito de admirar, dado que o proprietário da hospedaria, por ter negócios mais rendosos, deixa aquele um pouco mais abandonado, de forma que, por vezes, clientes mais conhecidos ali dormem pagando apenas á saída.

O ESCÂNDALO BEN BARKA

(Continuação da 1.ª página)

levado para minha casa em Fontenay-le-Viconte», Boucheseiche, concluí: «Se esta história de Figon não houvesse acontecido, eu estaria pronto a colocar-me á disposição de V. Excia.»

LEMARCHAND ADMITE TER-SE AVISTADO COM FIGON

PARIS, 25 — (R.) — O deputado «degaullista» Pierre Lemarchand admite, depois de negativas anteriores, ter-se encontrado com o «gangster» George Figon, que afirmara estar no conhecimento da história do rapto de Ben Barka.

Esta confissão é feita num comunicado no qual Lemarchand afirma ainda ter recebido ontem autorização do presidente da Ordem dos Advogados de Paris para falar livremente sobre Figon, de quem tinha sido advogado.

Figon morreu em consequência de um tiro na cabeça quando em 17 de Janeiro a Polícia o ia prender. A sua morte foi considerada oficialmente suicídio.

O CONFIDENTE DE HASSAN ESPERA PODER EVITAR O CORTE DE RELAÇÕES

Entretanto, Reda Guedira, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros marroquino, confidente do rei Hassan, esforça-se em Paris por evitar um corte formal entre o seu país e a França, por causa do escândalo Ben Barka.

Guedira, que se encontra em Paris desde sábado, em visita particular, afirmou que o seu objectivo era salvaguardar as relações entre os dois países.

O ex-ministro não revelou os seus planos, mas observadores disseram que a sua presença nesta cidade parecia ser altamente significativa nesta fase de crise nas relações franco-marroquinas.

Guedira disse ainda: «Espero, apesar de tudo, que o ponto sem regresso não será atingido...».

Marrocos chamou ontem o seu embaixador em Paris, 24 horas depois da França ter retirado de Rabat o seu representante diplomático.

O ESCLARECIMENTO DEFINITIVO DO CASO PODE ESTAR DEPENDENTE DO CONTEÚDO DE UMA MALA

PARIS, 25 — (A.N.I.) — O caso Ben Barka está prestes a atingir o auge.

No fim desta semana, o juiz instrutor Zollinger vai abrir, perante os principais elementos directa ou indirectamente relacionados com o caso — á excepção do ministro marroquino do Interior, general Oufkir, e de dois polícias secretos também marroquinos — uma mala com documentos, encontrada na residência de Georges Figon.

Esses documentos vão esclarecer definitivamente o caso.

UMA CIDADE EM QUE AS RUAS TERÃO TECTO

MOSCOVO, 25 — (R.) — A Agência Tass anunciou hoje que uma nova cidade vai ser construída na região de Yakutia, na Sibéria. Terá as ruas com tecto para abrigar os habitantes dos rigores do Inverno, durante o qual a temperatura atinge os 60 graus negativos.

LOTARIAS E TOTOLOTA
CAMPLÃO
SEMPRE PREMIOS

VIDA POLÍTICA

● Ministério do Interior

Vai ser enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que exonera, a seu pedido, o sr. dr. Mário Gouveia do cargo de secretário do ministro do Interior, sendo-lhe conferido louvor pela «dedicação, zelo e lealdade» com que exerceu aquelas funções.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, em audiência de trabalho, o sr. prof. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

● Governador de Macau

O Conselho de Ministros, por proposta do ministro do Ultramar, decidiu reconduzir, por mais dois anos, no cargo de governador da província de Macau, o tenente-coronel Lopes dos Santos. O respectivo decreto, com data de hoje, foi já remetido para a folha oficial.

Estreia na Europa do Coro de Câmara da Universidade do Texas

COIMBRA, 25

No dia 1 de Fevereiro, ás 21 e 30, no Teatro de Gil Vicente, a Juventude Musical Portuguesa, em colaboração com a Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte e com o patrocínio do Departamento de Estado, daquele país, apresenta o agupamento «The University of Texas Chamber Singers», em estreia no nosso país e na Europa.

Fundado em 1958 e constituído por dezoito vozes criteriosamente escolhidas, o referido grupo coral tem actuado em diversas competições musicais do seu país, entre elas as da Associação Americana de Directores de Grupos Corais e Conferência Nacional de Educadores da Musica, tendo sido considerado de excepcional relevo. Em consequência do seu inegável valor musical, o Departamento do Estado faculta-lhe uma digressão de quatro meses pelo nosso continente e coube a Coimbra a honra de ser a primeira, entre as muitas cidades europeias nas quais o celebrado Coro de Câmara actuará, a apreciar e, certamente, a enaltecer, a sua real valia.

Em Portugal iremos ouvir composições inglesas, italianas, francesas e americanas, desde o século XVI aos nossos dias e bem assim arranjos de folclore espanhol por nomes da música contemporânea, como Aaron Copland e Carlos Chávez, sendo algumas das peças acompanhadas ao piano, guitarra e alaúde.

Uma delegação comercial espanhola partiu para Bucareste e Sofia

MADRID, 25 — (A. N. I.) — Partiu para Bucareste (Roménia) e Sofia (Bulgária), uma delegação comercial espanhola constituída por vários altos funcionários do Ministério do Comércio, a fim de ali ter conversações no ambito do acordo interbancário, que rege o intercambio da Espanha com os países do Leste da Europa, na falta de relações diplomáticas.

A delegação deverá deslocar-se também a Budapeste e, possívelmente, a outros dos países comunistas da Europa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — O céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de sudoeste e caíam aguaceiros e havia trovoada em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12; Faro, 13°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 9°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,4; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°; mínima, 6°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com boas abertas; vento moderado de Oeste, por vezes com rajadas fortes; aguaceiros, e condições favoráveis á ocorrência de trovoada, durante a tarde de hoje e princípios da noite.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 48* *Ocaso ás 17 e 51*

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 20

MARÉS

PRAIA-MAR — Dia 25 — Às 5 e 18 (3,8 m); 17 e 40 (3,5 m). **Dia 26** — Às 5 e 52 (3,7 m); 18 e 18 (3,5 m). **Dia 27** — Às 6 e 30 (3,6 m); 18 e 55 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 11 horas (1,1 m); 23 e 10 (1,2 m). **Dia 26** — Às 11 e 40 (1,2 m); 23 e 50 (1,3 m). **Dia 27**—Às 12 e 22 (1,3 m).

Diario de Lisboa

N.º 452

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

TEMAS VIVOS

AINDA SOBRE «COEXISTÊNCIA PACÍFICA»

(EM RESPOSTA A VÍTOR MANUEL)

Eu sei que é a mim que cabe o papel desagradável neste assunto, mas que fazer?

Você é o jovem cheio de fé nos homens, cheio de vitalidade e desejo de construir algo de bom; eu sou a raparigu-nha futil, que boceja porque no mundo só há convencionalismos, incompreensão, falta de calor humano, e, no entanto, é ela própria incapaz de qualquer fraternidade. Assim estamos delineados, mas não há nada de mais falso do que isto. E quer saber porquê? Porque se eu fosse futil vivia contente. Tinha montes de amigas, todas raparigas fixes, sempre prontas tanto para um passeio como para me taparem uma falta nas aulas. Não lhes pedia mais, não sabia de nada mais a pedir.

Mas não sou futil, não. Quem passou pelo que eu já passei fica definitiamente imunizado contra tal praga... Por isso tive necessidade de desabafar, não derrotada, mas triste, confesso. Você veio e respondeu-me. Gritou: «Há mais mundos». E calou-se. Não percebeu então

(Continua na ultima página deste suplemento)

TALVEZ UM DIÁRIO...

por MARIA TERESA BEIRÃO

AULA DE INGLÊS — Já toda a gente sabe que roo as unhas... Escusado será também dizer que isso me tem valido muitos aborrecimentos e troçadelas da parte dos «copains». Tudo isto me ocorreu durante a aula de inglês. Era uma aula especial — tinhamos ponto. Já tinha acabado o exercício e, como menina ajuizada, revisto e tornado a rever. Olhei á minha volta. As cabeças dividiam-se em dois grupos — umas inclinavam-se sobre as carteiras; outras, olhavam o ar... Estas últimas sorriam-me. Sorri também. Vi rostos afogueados a levantarem-se. Vi olhos ansiosos a ver se encontravam, na desordem da memória, a tradução exacta para uma frase qualquer. Continuei a sorrir...

— «Iust two minutes, girls!». Suspiros... Ahs... Indiferença da minha parte — tinha revisto e tornado a rever... Lembrei-me de perguntar á Stona se sabia que eu roia as unhas... Depois, a Teresa, ajuizada, riu-se, e olhou o ponto: «Doesn't she want us to write?»... Roí as unhas... Na aula, a precipitação de «fim-de-ponto», e o tiquetique das esferográficas. A

(Continua na ultima página deste suplemento)

AGUARELA DE A. FERREIRA

À TERRA

Anda no ar o grito duma nova aurora,
Levantou-se a vida, nua, dos regos da lavrada

E assim ficou,
O corpo moreno cheirando a terra quente,
Recebendo o abrir da alvorada.
O Sol é uma laranja que subiu ao céu
E a luz escorre nas folhas e nos troncos
Com clorofila misturada.
No pomar, nas estradas, nas aldeias,
Eu sinto o hálito vegetal da terra.
A minha vida dormita no seu seio
E corre nas minhas veias
A seiva dos laranjais
Ah, a terra onde sou eu e durmo e sonho
O dia e a noite e a madrugada!
Eu e ela, sim, somos irmãs, somos iguais
E, depois dela, só aquele gato
Que se esconde de noite na sombra dos quintais!

MARIA INÁCIA GUERREIRO HENRIQUES

UKIYO E KABUKI

por M. LEONOR XAVIER

Tem cerca de trezentos anos a gravura japonesa que tão bem caracteriza o período Edo. Arte essencialmente do povo para o povo, dá-nos uma técnica apurada, de desenho, entalhe e impressão. A missão criadora competia ao artista, que concebia o desenho e o fazia passar pelas duas fases seguintes para ser Ukiyo-e. Claro que não se poderá falar de independência artística de um criador que fica sujeito a duas técnicas colaboracionistas. No entanto, há uma certa originalidade saída do artista que os técnicos não podem imitar, antes se limitam a conservar. Assim, o objectivo da ligação (tripla) é conseguido — a realização da gravura.

Edo, a moderna Tóquio, assim como o Monte Fuji, não escaparam á perícia dos gravadores japoneses, que de inumeros angulos de observação

(Continua na ultima página deste suplemento)

«CARTA A ALGUÉM»

DA NOSSA CIDADE TE ESCREVO HOJE, DIA 1 DE ABRIL DE 1965

Sou eu quem hoje te escreve; sou eu quem hoje ousa quebrar o mutismo dos sentimentos que, sendo do passado, jamais deixam de ser presentes. Sou eu, o rapazinho tímido de ontem, quem hoje, enfim, vem recordar o som de duas vozes distantes. Sou eu, minha muito querida.

As vozes voam e esquecem-se no espaço e no tempo. Persiste indelével, mas ténue, a essência de qualquer beijo que não chegou a ser dado e que, no entanto, teve alma no ar que respiramos. Outrora...

Mar e ondas, céu azul, nuvens brancas, puro horizonte do amor. Há quadros que nunca esquecem; há odores que permanecem e especificam; há a alma de tudo, mesmo do que a não tem. Bela cabeça: cabelo preto, tez morena, olhos escuros, amor, e, no entanto...

Os barcos levam quem calha. Não escolhem quem não ama. Nós amamos. O mar é uma fronteira.

Nos cafés discute-se: — «O amor não tem fronteiras!...». São irónicos. Será que sabem que em todos os cafés foram amantes esquecidos? Calem-se as bocas dos cafés.

Morfina, ópio e, em flagrante, a brutal sinfonia das máquinas para o fomento da indústria, do comércio, indústria, comércio, que transformam os países subdesenvolvidos em... No princípio era o caos...

Amor misturado com cifras, agências publicitárias, discursos de ministros mais ou menos bem elaborados (...), televisão a cores, programas da eurovisão, homens que abandonam as cápsulas espaciais, abandonam a família, abandonam... amor.

Não há realidades; há super-realidades. Talvez um dia nos beijemos ou telebeijemos. Esqueci a fórmula de te amar. Experimenta esta; é de um professor célebre. Talvez *te sirva. Não. Não há TALVEZ; não há TALVEZ. Há SIM, há NÃO, há TUDO, há NADA. HÁ, enfim.*

Levanta-te triunfantemente bela e talvez te beije a cabeça que compraste a semana passada. É de um cientista notável e diz bem com aquele vestido castanho que trazias algum dia.

Já não me amas? Cientificamente falando, estarei alerta ás x *horas* T. M. G., *para escutar a tua emissão especial, mental, al, al... evitando interferências no comprimento de onda combinado pelo sábio Cupido, altamente interessado por assuntos de condensadores humanos, entre parêntesis, corações.*

Séculos passaram, milénios, depois que se descobriu «amor» e exércitos de poetas e filósofos, pouco a pouco, foram acumulando estrumeiras fétidas de definições pálidas. Ruiram os deuses com letra minuscula e, custosamente, com espectacular estrondo, desabaram os deuses com letra maiuscula de países sub... qualquer coisa. O homem fez o autómato que depois se divertiu a fazer homens, com alma e com tudo, deliciosamente estupidificados por deuses com letra maiuscula da autoria de homens.

Fernando Pessoa e os restantes doidos do Orfeu compreendem-me. Eu compreendo-os. Acredito em Freud, em Sartre, e perdoo a todos aqueles que não crêem, não esperam... Reminiscências de ladainhas ouvidas de passagem.

Canso-me, também, á espera da esperança, mas tu escuta, com atenção, que qualquer pormenor mais simulado deve ser percebido e inteligentemente classificado.

Imagina a exorbitancia dos meus olhos e amacia telegráficamente o meu cortex cerebral. Não há ópio como o teu! A alma que tu desprendes! Esse teu perfume!

Tenho-te junta a mim. Finalmente, tu. Como és bela, querida! Outrora... os beijos que ficaram suspensos do ar na vaga consciência — uma consciência... Amor.

Espero a tua resposta.

P. S. — Onde leste «depois que se descobriu «amor», entenderás «depois que se inventou AMOR».

FERNANDO MARQUES

NATAL

Noite de sombras escondidas em pinheirais à beira-mar
noite de sombras escondidas em pinheirais à beira-mar
em que cada ramo seco de uma árvore
é um braço nu e esguio a apontar o céu
e a desenhar na vertical
uma prece esquecida nuns lábios de freira
noite de sombras
em que cada sombra é um ser que se desloca
e nos persegue como se fora consciência
noite em que o piar do mocho é mais suave que o do rouxinol
noite de estranhos cambiantes
em que a própria luz da Lua
é uma mescla de azul e vermelho a tingir a terra
e a toldar de álcool aqueles que não bebem
noite em que estranha música ressoa pelas quebradas
e em que a própria vida parece parar
como se lhe tivessem deixado de dar corda
noite em que tu regressas
a habitar de esperança o olhar-poeta das crianças

OS MEUS PROBLEMAS

Vivo com meus pais, e há pouco começou para mim um problema que não sei se pode compreender. Não somos ricos mas vivemos desafogadamente. A nossa casa é razoável e o prédio também. Simplesmente, o pai é uma destas pessoas que não sente necessidade de conforto e de beleza. A mãe, embora toda a vida tenha sofrido com o feitio do pai, sujeitou-se sempre. Mas eu estou a revoltar-me. Não quero luxos, mas um pouco de conforto simples e de arranjo. Faz ideia do que seja uma casa cheia de caixotes — nos quartos, no corredor, na sala de jantar? Toda a casa é como se fosse um armazém desarrumado. Nestas condições eu recuso-me a convidar as minhas amigas para passarem uma tarde em minha casa, e no entanto devo fazê-lo porque elas convidam-me com frequência.

O pai é uma pessoa macambuzia que me inspira um tal receio que me não atrevo a dizer-lhe nada. A mãe, coitada, ainda menos se atreve, ao fim de tantos anos de submissão. Mas isto faz-me infeliz. Tenho razão ou estou errada?

RESPOSTA

Tens razão. Só não deves ter um tal receio do pai. Sim; porque é esse receio tão grande, se o que tu e a mãe pretendem é apenas um pouco de arrumação e de conforto dentro das vossas possibilidades?

Talvez a casa seja pequena e não se torne muito fácil «dar-lhe uma volta». Pensa primeiro nas soluções possíveis. Não poderão sacrificar uma divisão, destinando-a só a «arrumação»? Não poderão mandar fazer um armário onde metam os caixotes? Não haverá ao fundo do corredor espaço suficiente para colocar os caixotes, ocultos por um biombo ou um reposteiro? Enfim, deve haver uma ou mais soluções e tu tens de encontrá-las antes de as apresentar ao pai. Depois... é apresentá-las, com um sorriso gentil. E insistir, se necessário.

Há pessoa que não ligam importancia aos ambientes que as rodeiam; outras que entendem que é supérfluo tudo que represente conforto; outras que nunca foram levadas a pensar na felicidade, no bem-estar que certas pequenas coisas podem trazer á nossa vida.

Vai tendo paciência, e procura a melhor maneira de convencer o pai. O facto de a mãe nada ter conseguido, não quer dizer muito... É vulgar as filhas conseguirem fácilmente — porque sim — aquilo que ás mulheres foi sempre, sistemáticamente, negado — porque não.

TIAO

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

- Não é preciso dactilografar os trabalhos.
- Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.
- Não devolvemos originais.
- Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.
- TODOS os trabalhos serão apreciados.

ANA MARIA PRATA (Lisboa) — Os seus poemas serão publicados. Volte a escrever.

CABRAL MARTINS (Viseu) — A prosa recebida agora não tem o fulgor, a originalidade, o corpo de outros trabalhos. Perde-se mesmo, algumas vezes, num automatismo nem sempre plenamente resolvido. Serão publicados ambos os artigos pois há neles muito digno de ler-se. Quanto aos poemas, acho que o seu caminho está na prosa. Por enquanto.

RAFAEL L. S. (Lisboa) — «O tal tipo malandro» e «Contraste» revelam boas qualidades literárias. E uma naturalidade — tão difícil sempre de atingir — e uma habilidade extrema no emprego do vocabulário de todos os dias e do material quotidianamente vivido. Simplesmente, essas qualidades estão exibidas mas não aproveitadas numa temática com interesse Volte a escrever-me.

A. M. M. M. (Sacavém) — Seus trabalhos são muito de cópia, muito de vista. A arte não copia. A fotografia é que se encarrega disso. O exterior ao artista passa pelo interior dele. Circuito obrigatório. A realidade não carece de demonstração. A realidade é. Mas a arte precisa de demonstrá-la. Para isso, não bastam os olhos.

MARIA (Lisboa) — Pessoalmente, não quero meter-me nessa história da «coexistência pacífica» aplicada á convivência dos jovens. Sem minimizar a importancia da sua crítica, quer-me no entanto parecer que ela enferma de pessimismo. Uma visão pessimista é sempre uma visão errada, por parcial que é, e pretender á generalização — ou então por se prender ao geral e não atender ao pormenor que já traz consigo o fermento, a possibilidade da transformação. De resto essa conversa «a sério» com o Vítor prova já alguma coisa...

MARIA ISABEL CRAVEIRO LOPES DOS REIS (Carcavelos) — Seja bem vinda, Maria Isabel, com os seus gloriosos 13 anos de impressionante seriedade. Nada mais lhe digo, por agora, senão que continue a trabalhar e a escrever. «Sol Posto», que me parece o seu trabalho mais equilibrado, será publicado.

AVELÃ NUNES (Águas Santas) — Embora pouco ainda publicado no «Juvenil», o nome de Avelã Nunes começa já a ficar na memória dos nossos leitores. Sua poesia revela, apesar da idade juvenil, um equilíbrio, uma maturidade invejáveis. Continue a escrever-me. Publicaremos o poema que começa «ritmo e som e cor e fantasia...»

L. M. MARQUES (Lisboa) — Concordo com você: acho-o mais á vontade na prosa. Escolha outro tema. O Natal, visto como você o vê (a neve, o vento, o sapatinho na chaminé...) dá para um brilharete literário. Mas não mata a fome.

MARIA M. CARVALHO (Amadora) — Não gostei da sua poesia ultima. Parece-me haver um retrocesso. A poesia ocupada e «preocupada» foi substituida por simples jogos de palavras, sem grande valia, no entanto. Que se passa? Volte a escrever-me.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

CANTO PRIMEIRO (à A. M.)

Os longos passeios nos minutos breves que contamos até ao fim, passo a passo. A minha mão que enches com a tua, mais pequena e macia. Os teus cabelos e os meus lábios, os meus lábios e a tua face, os teus dedos brancos e os meus lábios, e tu.

Os homens que trabalham que vemos ao longe, que nos cercam com os seus olhares sem malícia ou maldade, que têm dedos não brancos mas que percorrem faces e cabelos.

E os outros que riem e nos prendem com olhos e gestos maliciosos, que também têm lábios e faces mas que ainda não aprenderam a percorrer ou a encher as mãos de outras mais macias.

E de novo tu, e o teu olhar postos nas coisas e em mim. E as tuas palavras e a tua verdade que é a minha.

E as ruas, os automóveis e os sítios, e a lama que pisamos ou que nos pisa. E a ofensa, o escárnio e a mentira, que nos

A beleza de não sermos os unicos. A verdade que sabemos verdadeira.

As coisas e os homens que nos enlaçam. Os homens que são coisas e as coisas que são homens. Aqueles que sorriem e os outros que riem.

E tu. Nós por entre as coisas e os homens. Os nossos lábios, as nossas faces, os nossos olhares.

JOSÉ MANUEL DE BARROS

A CARTA DA SEMANA

Caro Mário:

Estou a escrever-lhe na véspera de um ponto escrito — desta vez, de Organização Política.

Creio que este muito prolongado silêncio foi... nem sei o que lhe hei-de chamar, talvez injusto diga alguma coisa do que eu sinto. Mas, você sabe, há alturas da nossa vida em que todos os elementos parecem conjugar-se no sentido de nos complicar essa mesma vida. Comigo, assim tem sucedido — os pontos (meu Deus! tantos pontos...), depois a doença e morte, há cerca de oito dias, do meu avô. Essa morte abalou-me bastante, e na altura até lhe escrevi. Mas depois, vi que a carta sabia muito a tristeza, a lamentação, a «ah! o mundo é tão injusto!...», e resolvi não lha mandar. De facto, sofri bastante: sabe, durante o tempo em que o meu avô foi velho, doente, tal como sempre o conheci, pouco me importei com ele Um postal de parabens nos anos, um cartão de boas-festas no Natal, de vez em quando uma carta do estilo: «Querido avô, como vai a sua saude, o meu liceu vai muito bem, tive mais a meia duzia de bons...», etc., você sabe o resto. Passava todos os anos, algum tempo, durante todas as férias, com ele — porém, limitava-me a fazer-lhe companhia ás refeições, a dar-lhe um beijo de manhã e outro á noite. O meu avô era um velhinho apático, o olhar parado, tão vago! Um velho do povo, que sentiu terrivelmente a solidão, com certeza. O filho, o meu pai, gostava muitissimo dele mas, claro, nós estamos em Lisboa, e o meu avô vivia perto de Coimbra! A distancia é grande, e o mais que o meu pai podia fazer era ir lá muitos e muitos fins de semana. E essa solidão horrível que o meu avô viveu, de certeza, com a mulher morta já há 4 anos, e vivendo com uma filha e 4 netos, rapazes dos 5 aos 14 anos, querendo só futebol e pouco mais, que me trouxe uma enorme tristeza, e me tem dado tanto que pensar. Vejo o meu avô, só, apoiado na sua bengala, vencendo custosamente a curta distancia que o separava a sua velha casa do muro da ponte onde costumava, dia após dia, ver passar os dias. Oh, Mário, você faz uma ideia do que deve custar uma vida assim? Arrastada, apagada, sempre igual... igual! Este ideia tem-me trazido descontrolado, desnorteado. Mas as obrigações continuam, esses pontos horrorosos, implacáveis.

Você ainda não sabe, Mário, que eu sou «menina Quadro de Honra», desde o 1.º período do 1.º ano. Esse Quadro de Honra detestável, foi um vício que me meteram no corpo, lenta, progressivamente. O estudo impôs-se-me como uma obrigação, que muitas vezes não deixa lugar para a dor, para o sofrimento. Mas o hábito do Quadro de Honra está de tal modo insulcado em mim, que não concebo a ideia de «não ir para lá». E agora, tenho 4 pontos: sábado, 2.ª, 3.ª e 4.ª feira, começando a «série negra» amanhã já, dia 11.

Amanhã tenho ponto de Organização Política. O unico do período. E quase nada estudado. Eu, a «menina Quadro de Honra»..., que nunca teve a mais pequena parcela de método, ou de horários cumpridos, ou a cumprir.

Ultimamente, não tenho feito nada — absolutamente nada (de escrever...). Mas tenho muitas ideias, na cabeça. Nas férias de Natal, vou escrever «coisas». E prometo que lhas mandarei.

Talvez mande, juntamente, 2 poemas que fiz agora. Para você cer o que faz uma aluna do 6.º ano, enquanto prepara um exercício de Organização Política, ou de qualquer outra disciplina.

Obrigado, por tudo, E.

P. S. — O ponto de Organização Política correu bem...

UMA TARDE COM SOL

Naquela tarde estava sol: um sol muito redondinho e loiro que me dava vontade de o apertar e prender, para que ele não me fugisse e me fizesse feliz.

Naquela tarde eu sentia que precisava de gritar, de rir e sobretudo de viver com os outros, de me aproximar deles e de lhes dar o pouco que posso ter de bom.

Naquela tarde eu sentia vontade de mudar de cara, de mudar esta cara feia de pessoa que comeu e não gostou, eu precisava que me dessem dois pares de bofetadas — tinha necessidade que me provocassem uma reacção.

Naquela tarde o sol que estava redondinho e loiro, desapareceu e não chegou a fazer-me feliz.

...Talvez fosse tudo boa vontade, ou até mesmo um sonho, pura imaginação...

MARIA JOSÉ SALGADO DE MATOS

Poema

Tudo feito pela outra medida
por aquele outro tempo
que não tenho, nem silêncio
sempre aquela música doente
aquela flauta nua, aqueles espaços
tão quebrados, prolongados
que um olhar apenas, vindo de longe,
consegue perturbar o desencontro.
Não compreendo a noite
tão lisa quando me esqueço
tão aberta ao riso e à tempestade
como a loucura de um jardim,
porque se cobre de ventos e lagoas,
de lendas de outros cigarros
mal se aproxima um estranho
e depois se torna tão estranha
quando acordo e a procuro recordar.
Não compreendo a noite
nem tudo o que em mim
se há-de acabar.

MARIA-PEDRO

AGUARELA DE A. FERREIRA

TALVEZ UM DIÁRIO...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

campainha. Mais suspiros... Mais ahs... Mais indiferença da minha parte...

— ««Quickly, quickly, I must get the train!», — «Oh, yes, madam...», — «Twenty!». «Twenty»?, não era o meu número? Era, era! «E se eu perguntasse agora?»... Compostamente, entreguei o ponto. O sol iluminou a carteira. «Bom dia, Stona!». Agarrei na pasta. Saí.

...Só me lembro que vi a Raquel abrir muito os olhos quando me perguntou: «Então, que tal correu?» E eu lhe respondi: «Sabes que roo as unhas? Mas já estou melhor, não achas?»...

«ISSO»

— Vi-o, pela primeira vez, num quarto de clínica, sobre uma mesa de fórmica, ao lado de uma data de caixinhas com nomes incríveis (nem sequer tentei lê-los, mas isso não tem importância). Ficava ali tão mal, tão esquisitamente deslocado num quarto de clínica todo branco! Depois, apareceu cá em casa. Pusemo-lo na pedra do fogão de sala. A pouco e pouco, entrou na composição da «casa» e tornou-se íntimo, agradável, posto no lugar próprio. Se saísse de lá, notaríamos todos a sua falta. Talvez pusséssemos em seu lugar... uma jarra, ou a fotografia de uma prima aos vinte anos (digam lá se era ou não uma «tara»!, mas não — ninguém terá a ideia de o tirar de lá. Tem cores verdadeiras, alegres, quentes, que vivem ao mesmo ritmo que nós, cores que estão connosco no momento em que, fora da influência das tensões do dia, com os corações abertos, deixamos cair a cabeça, cansada de ter trabalhado tanto, nuns ombros redondos, que estejam lá para isso mesmo. Sorrimos. Cerramos os olhos e continuamos a ver as chamas. Estamos. Existimos. Sobre a pedra do fogão, ele vive o que nós vivemos. Sente mesmo o calor do nosso Amor.

...Trouxeram-no de um quarto de clínica para cima da pedra do fogão — e ninguém mais se lembrará de o tirar de lá.

«SOL-POSTO»

— Estou aqui, á janela do meu quarto. Lá fora, o recorte negro dos montes e dos moinhos mortos para sempre. Uma luz brilha no escuro, lá longe. Por cima, uma faixa de céu — sobre Sintra, um céu zonado de azul e lilás; para o lado do mar, nuvens negras mancham o céu cor-de-fogo...

Sol...! Sol...! E eu aqui estou, á espera do sol de amanhã, do sol que virá iluminar outra vez a Terra, e tentar dar-lhe calor. Tenho de ficar aqui, no meu quarto, porque tudo aqui me prende — a vida do dia a dia, com o exercício de Física de amanhã, 26... Mas tenho uma vontade louca de correr, correr sem parar, mergulhar no céu cor-de-fogo até ficar indistinta dele e ir com o sol até outras terras, dar luz e calor a pessoas que não conheço, mas que são pessoas como eu...

Escurece cada vez mais — o sol já se foi embora há muito tempo... Não me despedi dele, como de costume, porque a óptica me absorvia (feliz, ou infelizmente?...). Em lugar do Sol, acendeu-se uma luz no escuro. Não é preciso correr para ela — também há luz no meu quarto. Há muitas luzes, mas só há um Sol para os Homens todos, que teimam em dizer que não basta... Queria ir com o sol, no meu egoísmo de ser luz. Mas não posso — tenho ponto de Física amanhã. Portanto, fico aqui com as pessoas que conheço, á espera que o sol venha amanhã, mas um Amanhã sem pontos de Física...

MARIA TERESA BEIRÃO

UKIYO E KABUKI

por M. LEONOR XAVIER

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

procuraram oferecer novas perspectivas em cor e ritmo — dois ou três traços, quando muito, para precisar, a montanha, a ponte ou o rio. Nesta linha, as gravuras que a S.N.B.A. expôs de Hokusai, Anchi, Hiroshige, Haronobu, etc., captadas de cenas da vida quotidiana — transporte de mercadorias, trabalhos nos campos, faina no rio — tudo são temas de espantosa versatilidade de pormenor. Há cadência de cores e movimento em Hokusai, talvez o mais harmonioso na paisagem e também o mais resoluto no traçado.

Sendo Ukiyo-e expressão de arte popularizada em Edo, não é de admirar que muitos dos temas focados fossem apreciados ao tempo, pelo povo local, como sejam, por exemplo, a dança, musica e teatro.

Retratistas dos mais famosos actores do teatro dão a sua colaboração e criam algumas das melhores gravuras que marcam o período já citado, pela fidelidade cromática ao exterior, reflexo apenas de um mundo superficial e aprazível, rico em divertimentos tão do agrado da classe social dominante á época — a dos comerciantes. Sharaku, autor dos retratos de vários famosos «Onnagata», demonstra bem o entusiasmo citadino pelo teatro plebeu — Kabuki.

O Kabuki, normalmente musicado, mantém uma poderosa tradição de dança, teatro religioso e de fantoches. Nas três peças apresentadas no S. Luiz (uma cena de cada peça, sómente) nota-se uma escala interpretativa que não sabemos se casual. Na primeira, há uma uniformização de todos os actores em cena através dos gestos exagerados e das expressões carregadas sob a caracterização exuberante que se opõem á beleza das cores e das vestes ricas de símbolos.

Foi sem duvida a segunda peça, que despida de fórmulas herméticas, mais clara no seu significado e intensidade dramática ao gosto europeu, a que agradou pela realidade que a acompanha, posta em tema pelo grande actor Kanzaburo Nakamura no papel do velho Shunkan, tão humano ante o conflito latente que estala com a chegada do barco que traz o emissário do Imperador, a amnistia dos crimes políticos para os dois companheiros do velho, a continuação do seu desterro agora mais só e o saber a mulher morta em vindicta privada (pelo Imperador), a inutildade da luta, frente á realidade da vida. A peça, escrita em princípio, assim como a primeira para o teatro de fantoches, não abusa dos processos do Bunraku, antes os disfarça com uma utilização sóbria de cenários e gestos.

A terceira peça, escrita originàriamente para o Wô (teatro religioso), é a versão de uma lenda que relata a paixão de uma rapariga por um bonzo. A tentação carnal e o consequente problema religioso é evidenciado na peça á base de musica e dança. Nesta peça um unico actor se evidencia pela habilidade com que representa a figura feminina. Figura característica, tem o nome genérico de «onnagata».

Ukiyo-e e Kabuki. Relíquias do passado. Artes válidas em qualquer tempo e lugar.

M. LEONOR XAVIER

«COEXISTÊNCIA PACÍFICA»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que eu *quero* que haja mais mundos, que eu *preciso* de saber isso, ao menos? Porque guardou o tesouro só para si?

Como rapariga que sou, conheço melhor o que se passa entre nós (e não julgue que não procurei muito antes de falar), conte-me você agora a vossa solidariedade, o vosso apoio desinteressado, a vossa amizade, enfim.

Mas, por favor, poupe-me ao seu desdenhoso «cara colega». (Porque foi desdenhoso, não foi?)

Ou não percebeu também que é disso que eu me queixo: dos «cara colega» e das palmadinhas nas costas, que tanto abundam, mas não têm valor algum? MARIA

«O VENDEDOR DE JORNAIS»

DESENHO DE GELLA MAGRO

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS